GRAMOPHONE

Gramophone Editor's Choice: os melhores CDs do mês
A violinista Tasmin Little gravas as sonatas de Beethoven

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Março 2016

R$ 15,90
ISSN 1413-2052 - ANO XXI - Nº225
0 0 2 2 5
9 771413 205009

20 anos

A COR DO SOM

Filarmônica de Viena se apresenta no Brasil sob comando de Valery Gergiev

FERMATA Pianista Flávio Augusto toca com a Opes
JORGE COLI *Dom Quixote*, de Jules Massenet
JÚLIO MEDAGLIA Relembrando Pierre Boulez



ENTREVISTA
Maestrina Marin Alsop fala sobre o início da nova temporada da Osesp

MINISTÉRIO DA CULTURA, BNDES, PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA APRESENTAM:

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

TEMPORADA 2016

DIRETOR ARTÍSTICO
Pablo Castellar

THEATRO MUNICIPAL

série
AMETISTA



2 ABR SÁB 20H

ROBERTO MINCZUK
••• regência

MENDELSSOHN Sinfonia nº 5 em Ré maior, Op. 107 – "Reforma"

JOÃO GUILHERME RIPPER Jogos Sinfônicos

RIMSKY-KORSAKOV Scheherazade, Op. 35

14 MAI SÁB 20H

LAVARD SKOU LARSEN
••• regência

IN MO YANG
••• violino
ESTREIA SUL-AMERICANA

MOZART O Empresário, KV. 486

PAGANINI Concerto para violino e orquestra nº 1 em Ré maior, Op. 6

BEETHOVEN Sinfonia nº 7 em Lá maior, Op. 92

16 JUL SÁB 20H

LEE MILLS
••• regência

VLADIMIR BABESHKO
••• viola

RENATO LONGO
••• trompete

PHILIP GLASS O Olimpiano Acendendo a Tocha

JOHANN NEPOMUK HUMMEL Concerto para trompete e orquestra em Mi maior

BARTÓK Concerto para viola e orquestra, Op.posth., BB 128

VASILY KALINNIKOV Sinfonia nº 1 em sol menor

05 NOV SÁB 20H

ISAAC KARABTCHEVKSY
••• regência

PABLO FERRÁNDEZ
••• violoncelo
ESTREIA BRASILEIRA

COPLAND Fanfarra para o Homem Comum

HAYDN Concerto para violoncelo e orquestra em Dó maior, Hob.VIIb:1

MAHLER Sinfonia nº 9 em Ré maior

THEATRO MUNICIPAL

série
TOPÁZIO

CIDADE DAS ARTES

série
RUBI



14 ABR QUI 20H
16 ABR SÁB 16H

LOUIS LANGRÉE
••• regência
ESTREIA COM A OSB

ELENA FISCHER-DIESKAU
••• piano
ESTREIA LATINO-AMERICANA

RACHMANINOFF Concerto para piano e orquestra nº 2 em dó menor, Op. 18

SCHÖNBERG Pelléas e Mélisande, Op. 5

2 JUN QUI 20H
4 JUN SÁB 16H

LEE MILLS
••• regência

MASON BATES
••• compositor e DJ

BRITTEN Peter Grimes | Quatro Interlúdios Marítimos, Op. 33ª

MASON BATES Interface Líquida

MASON BATES Nave Mãe

DEBUSSY O Mar

28 JUL QUI 20H

ROBERTO MINCZUK
••• regência

YAMANDU COSTA
••• violão

ALEXANDRE LEVY Suíte Brasileira | IV. Samba

YAMANDU COSTA Concerto Fronteira Orquestração: Elodie Bouny

WAGNER Os Mestres Cantores de Nuremberg | Abertura

R. STRAUSS O Cavaleiro da Rosa | Suíte

3 SET SÁB 16H

MARCOS ARAKAKI
••• regência

FÁBIO PRESGRAVE
••• violoncelo

SATIE Gymnopédies 1 e 3

GINASTERA Concerto para violoncelo e orquestra nº 1, Op.36

CÉSAR FRANCK Sinfonia em ré menor

13 OUT QUI 20H
15 OUT SÁB 16H

ROBERTO MINCZUK
••• regência

NIKITA BORISO-GLEBSKY
••• violino
ESTREIA CARIOCA

SIBELIUS Finlândia, Op. 26

SIBELIUS Concerto para violino em ré menor, Op. 47

TCHAIKOVSKY Sinfonia nº 5 em mi menor, Op. 64

Faça já sua assinatura das séries da OSB no Theatro Municipal e na Cidade das Artes! Você obtém no mínimo 10% de desconto em relação à compra de ingressos avulsos, condições facilitadas de pagamento, como parcelamento em até cinco vezes sem juros no cartão de crédito, e ainda garante os melhores assentos das salas em todos os concertos.

COMO ASSINAR

Pelo site **www.osb.com.br** ou nas Livrarias da Travessa de Botafogo, Shopping Leblon ou Sete de Setembro (Centro).

1ª FASE | 01 A 10/03
Renovação e reserva de assentos. Exclusiva para assinantes 2015.

2ª FASE | 11 A 14/03
Troca e aquisição de novas assinaturas. Exclusiva para assinantes 2015 e membros do Programa Nossa Orquestra Brasileira

3ª FASE | 15 A 31/03
Aquisição de novas assinaturas. Aberta para novos assinantes.

Assinaturas para os quatro concertos de cada série a partir de R$ 70 (meia-entrada: R$ 35)

MAIS INFORMAÇÕES:
(21) 2509-8383, de segunda a sexta, das 9h às 18h.
assinaturas@osb.com.br

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

APOIO FINANCEIRO: BNDES

PATROCINADOR MASTER: CARVALHO HOSKEN S/A (carvalhohosken.com.br)

PATROCINADORES DE SÉRIE: Bradesco, Brookfield

PATROCINADOR: 450 Cultura Presente, Rio

CIDADE DAS ARTES

série
SAFIRA *ESPECIAL*

MÚSICA DE CINEMA



30 ABR SÁB 21H

ROBERTO MINCZUK
••• regência

MÚSICA DE AVENTURA E FICÇÃO CIENTÍFICA

- 2001 – Uma Odisseia no Espaço
- Jornada nas Estrelas
- De Volta para o Futuro
- O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel
- Tubarão
- Missão Impossível
- Piratas do Caribe
- E.T. – O Extraterrestre
- Contatos Imediatos do 3º Grau
- Guerra nas Estrelas – Suíte

02 JUL SÁB 21H

LEE MILLS
••• regência

TRILHAS DA ITÁLIA

- A Vida é Bela
- Era Uma Vez na América
- Cinema Paradiso
- A Missão
- Os Intocáveis
- O Poderoso Chefão – Suíte
- A Estrada da Vida
- A Doce Vida
- Amarcord

27 AGO SÁB 21H

ROBERTO MINCZUK
••• regência

MÚSICA DOS HERÓIS E SUPER HERÓIS

- Super Homem
- Gladiador
- Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida
- Harry Potter e a Pedra Filosofal
- James Bond
- Hook, a volta do Capitão Gancho
- Homem Aranha
- Batman
- Guerra nas Estrelas – Anakin, Ewoks, Leia, Luke e outros

24 SET SÁB 21H

LEE MILLS
••• regência

TRIBUTO A BERNARD HERRMANN

- Cidadão Kane
- Um Corpo que Cai
- Além da Imaginação: Aonde estão todos?
- Psicose
- Sinfonia nº 1

THEATRO MUNICIPAL

série
TURMALINA

CIDADE DAS ARTES

série
ESMERALDA



7 MAI SÁB 16H
8 MAI DOM 18H

LEONARDO HILSDORF
••• piano
ESTREIA COM A OSB

LEE MILLS
••• regência

SATIE Le Belle Excentrique

SAINT-SAËNS Concerto para piano e orquestra nº 2 em sol maior, Op. 22

BEETHOVEN Concerto para piano e orquestra nº 4 em sol maior, Op. 58

25 JUN SÁB 16H
26 JUN DOM 21H*
*Excepcionalmente

VADYM KHOLODENKO
••• piano
ESTREIA COM A OSB

NEIL THOMPSON
••• regência
ESTREIA CARIOCA

ZOLTÁN KODÁLY Danças de Marosszék

SHOSTAKOVICH Concerto para piano e orquestra nº 2 em Fá maior, Op. 102

PROKOFIEV Concerto para piano e orquestra nº 1 em Ré bemol maior, Op. 10

CARL NIELSEN Sinfonia nº 2, Op. 16 – "Os Quatro Humores"

22 OUT SÁB 16H
23 OUT DOM 18H

LUKAS GENIUŠAS
••• piano
ESTREIA COM A OSB

LEE MILLS
••• regência

RACHMANINOFF Treze Prelúdios para piano solo, Op. 32

ENRIQUE GRANADOS Três Danças Espanholas

RODRIGO CICCHELLI A noite um homem sozinho
ESTREIA MUNDIAL

TCHAIKOVSKY Concerto para piano e orquestra nº 2 em Sol maior, Op. 44

26 NOV SÁB 16H
27 NOV DOM 18H

ALEXANDER MALOFEEV
••• piano
ESTREIA CARIOCA

ROBERTO MINCZUK
••• regência

DANIELLA CARVALHO
••• soprano

TACUCHIAN Sinfonia das Florestas

TCHAIKOVSKY Dumka, Op. 59

TCHAIKOVSKY Concerto para piano nº 1 em si bemol menor, Op. 23

SALA CECÍLIA MEIRELES

série
OSB NA SALA



10 JUN SEX 20H

ROBERTO TIBIRIÇÁ
••• regência

DANIEL GUEDES
••• violino

MOZART As Criaturas de Prometeus, Op. 43 | Abertura

BEETHOVEN Concerto para violino e orquestra em Ré maior, Op. 61

HAYDN Sinfonia nº 6 em Fá maior, Op. 68 – "Pastoral"

30 SET SEX 20H

LEE MILLS
••• regência

DUO SANTORO
••• violoncelo

SOLENN GRAND
••• harpa

JOÃO GUILHERME RIPPER Duplum, para dois violoncelos e orquestra
ESTREIA MUNDIAL

GLIÈRE Concerto para harpa e orquestra em Mi bemol maior, Op. 74

SKALKOTTAS Cinco Danças Gregas

BEETHOVEN Sinfonia nº 8 em Fá maior, Op. 93

7 OUT SEX 20H

BRUNO PROCÓPIO
••• regência e cravo

STÉPHANIE-MARIE DEGAND
••• regência e violino moderno
ESTREIA COM A OSB

NATÁLIA VALENTIM
••• piano
ESTREIA BRASILEIRA

JEAN-PHILIPPE RAMEAU Castor et Pollux

JOSEPH BOLOGNE DE SAINT-GEORGE Concerto para violino nº 2 em Ré maior, Op. 3

HYACINTHE JADIN Concerto para piano e orquestra nº 3 em ré menor

ÉTIENNE MÉHUL Sinfonia nº 1 em sol menor

16 DEZ SEX 20H

LEE MILLS
••• regência

CALIOPE
••• coro

CORO DE CRIANÇAS DA OSB

BACH Concerto Brandenburgo nº 5 em Ré maior, BWV 1050

HAYDN Sinfonia nº 28 em Lá maior, Hob.I:28

VIVALDI Glória em Ré maior, RV 589

E MAIS:
SÉRIE CONCERTOS DA JUVENTUDE

13 concertos no Theatro Municipal e na Cidade das Artes apresentam detalhes e curiosidades sobre a orquestra, os instrumentos e as obras de cada programa.

Ingressos a preços populares

CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM WWW.OSB.COM.BR

Toda a programação está sujeita a alterações.

Livre para todos os públicos

/orquestrasinfonicabrasileira
/OSBrasileira
/OSBrasileira
/sinfonicabrasileira

APOIO

Bold a design company
LIVRARIA da TRAVESSA

APOIO INSTITUCIONAL

FUNARJ
SALA CECÍLIA MEIRELES

REALIZAÇÃO

Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Prezado leitor,

Com promoção da Cultura Artística, uma das mais tradicionais orquestras sinfônicas do mundo, a Filarmônica de Viena, se apresentará neste mês em dois concertos na Sala São Paulo. A orquestra será regida por Valery Gergiev, maestro russo de primeira grandeza, em obras de Wagner, Debussy, Mussorgsky e Tchaikovsky. Será, sem dúvida, uma das grandes atrações do ano. Na matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO, o editor-executivo João Luiz Sampaio traça a história dessa mítica orquestra e destaca algumas de suas principais características.

Após quatro anos de atuação no Brasil, a maestrina norte-americana Marin Alsop inicia, em 2016, seu segundo período como regente titular da Osesp, gestão que se estenderá até 2019. Em meio a suas atividades internacionais, a maestrina concedeu uma breve entrevista por e-mail à Revista CONCERTO. Nela, em resposta às perguntas da jornalista Camila Frésca, Alsop afirma, entre outras coisas, que sente a relação com a Osesp se aprofundando e se tornando mais densa e que "confiança e respeito são coisas que se adquirem, não é algo que surge facilmente".

O pianista Flávio Augusto é o entrevistado da nova seção da Revista CONCERTO, *Fermata* (página 56). Natural de Poços de Caldas e radicado há muitos anos no Rio de Janeiro, onde é pianista na UFRJ, Flávio foi vencedor de diversos concursos nacionais e internacionais. Reconhecido por sua destacada atuação como camerista, neste mês, Flávio Augusto sobe ao palco como solista em concerto da Orquestra Petrobras Sinfônica, no Rio de Janeiro.

Como todos os meses, a Revista CONCERTO publica a seção *Gramophone* com textos da prestigiosa revista britânica. Na matéria principal, a violinista virtuose Tasmin Little conta sobre sua recente gravação da integral das sonatas de Beethoven.

Leia também os textos de nossos colunistas maestro Júlio Medaglia (sobre Pierre Boulez), jornalista João Marcos Coelho (sobre Gilberto Mendes) e professor Jorge Coli (sobre a ópera *Dom Quixote*, de Massenet), bem como as matérias sobre as novas temporadas da Orquestra Sinfônica Brasileira e de outros grupos do país. A partir da página 32, você consulta o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO, com as programações de São Paulo, do Rio de Janeiro e de outras cidades brasileiras.

Leia a Revista CONCERTO e fique por dentro de tudo que se passa no mundo da música clássica. Escolha seu programa e desfrute da temporada de sua cidade!

P.S.: A partir deste mês, os Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERO passarão a ser realizados no mezanino da Loja CLÁSSICOS da Sala São Paulo. Confira mais detalhes sobre a programação na página 8 ou em nosso site, www.concerto.com.br. Participe dos Cursos CLÁSSICOS, um momento de lazer e cultura para descobrir o maravilhoso mundo da música.



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: TERRY LINKE / DIVULGAÇÃO

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

HÁ 20 ANOS NA REVISTA CONCERTO

Contraponto

"O maestro Roberto Tibiriçá, de 42 anos, é o novo diretor musical da Orquestra Sinfônica Brasileira. Ele substitui Isaac Karabtchevsky. Tibiriçá foi durante 16 anos regente-adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo."

Entrevista: **Aylton Escobar, maestro e compositor**

"Historicamente, nenhuma sociedade aplaudiu a obra de arte que ela mesmo reivindicou. A obra de arte, quando sincera, reflete verdades que não são muito confortáveis a uma sociedade, sobretudo uma sociedade com todas as experiências históricas como aquelas que trazemos nas costas".

Roteiro musical

Na série Concertos Internacionais Hebraica Banco de Boston, o violoncelista Mischa Maisky e a Orquestra de Câmara Villa-Lobos apresentam obras de Haydn e Tchaikovsky.

ConcertoRevista @RevistaConcerto

CONCERTO

Março de 2016 nº 225

20 anos















GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

28 Perfil
A violinista Tasmin Little grava as sonatas de Beethoven

50 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
As notícias do mundo musical

9 Temporadas 2016
As novidades da Orquestra Sinfônica Brasileira, da Bachiana Filarmônica Sesi-SP, da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, da Sala do Conservatório, da Camerata Sesi-ES e da Orquestra Filarmônica de Goiás

14 Atrás da Pauta
Júlio Medaglia escreve sobre o maestro e compositor Pierre Boulez

16 Notas Soltas
Cantar em francês, por Jorge Coli

18 Em Conversa
A maestrina Marin Alsop fala sobre a abertura da temporada da Osesp

20 Música Viva
Gilberto Mendes, por João Marcos Coelho

22 Capa
Orquestra Filarmônica de Viena se apresenta no Brasil, por João Luiz Sampaio

26 Vidas Musicais
Francisco Mignone (1897-1986), por Camila Frésca

32 Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

34 Roteiro Musical São Paulo

40 Roteiro Musical Rio de Janeiro

43 Roteiro Musical Outras Cidades

52 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

54 Livros

54 Outros Eventos

55 Classificados

56 Fermata
O pianista Flávio Augusto toca com a Opes no Rio



Juan Carlos Ortiz

Muito oportuna a publicação do artigo em que o professor Jorge Coli se refere à primeira gravação da ópera *Il guarany*, de Carlos Gomes, feita em 1959 sob o comando do maestro Armando Belardi (Revista CONCERTO, edição jan/fev 2016, nº 224, página 12). Coli lamenta, no entanto, a falta de informações a respeito de cantores como o baixo Juan Carlos Ortiz, o insuperável intérprete do cacique Aimoré – motivando-nos a pesquisar o assunto. Consultando a autobiografia do maestro Belardi, observamos que ele se refere claramente a Ortiz denominando-o "baixo argentino", esclarecendo que o teve como solista de um concerto sinfônico dado no Theatro Municipal de São Paulo em 11/4/1958, ocasião em que regeu o final da ópera *A valquíria*, de Wagner. [...] Mais adiante, depois de se referir à gravação de *Il guarany*, Belardi ainda nos lembra que Ortiz participou, em 10/6/1960, da encenação da mesma ópera na cidade de Ribeirão Preto, junto ao grupo de solistas que atuara na gravação do ano anterior. A segunda fonte corresponde a um livro de Enzo Valenti Ferro (*Las Voces: Teatro Colón, 1908-1982*), publicado em Buenos Aires em 1983, pelas Ediciones de Arte Gaglianone. Nesse volume, o autor situa Ortiz em meio aos artistas que "hacen su debut en la temporada del año 1952", revelando-nos que Juan Carlos Ortiz – "que en varias temporadas actuó como solista, bien dotado vocal y musicalmente" – ocupara inicialmente a modesta função de corista, "integrante del Coro Estable del Colón".

João Bosco Assis De Luca, por e-mail

Santos Football Music

Há mais de dez anos sou assinante da Revista CONCERTO e só posso agradecer por tudo de bom que ela me ensinou. Que continue a me ensinar nos próximos anos. Sucesso sempre!

Neli Aparecida de Faria, conselheira eleita do Santos Futebol Clube, por e-mail

Espetáculo inesquecível

No dia 19 de dezembro de 2015, um emaranhado de emoções se instalou entre aqueles que assistiram à *Nona sinfonia* de Beethoven, com a Filarmônica na Sala Minas Gerais. Sou obrigado a agradecer e parabenizar ao nosso vibrante e extraordinário maestro Fabio Mechetti, aos nossos diligentes e perfeccionistas músicos, ao Coral Lírico de Minas Gerais e demais solistas, que constituíram um inesquecível espetáculo. Imagino que o grande compositor Beethoven – e todos aqueles que são interpretados pela nossa orquestra filarmônica –, esteja onde estiver, sente-se honrado e homenageado por uma performance tão rica em harmonia, leveza musical e total vibração sonora, quando necessária. Por isso, digo com todo o sentimento e alegria, parabéns e mil vidas ao nosso brilhante regente, aos preciosos músicos e ao nosso dinâmico Instituto Cultural Filarmônica.

Nilo Silveira, Belo Horizonte, MG, por e-mail

Retardatários

Nos dias 10 e 12 de dezembro de 2015, no final da temporada da Osesp, em uma atitude desrespeitosa e sem a mínima consideração, retardatários entraram na sala incomodando o público, os músicos e a maestrina; não era intervalo entre duas peças e sim pausa entre movimentos de uma sinfonia. Não se justifica tal atitude, os retardatários devem entrar apenas no intervalo principal.

Edson Wicher, por e-mail

Regente assistente da Osesp

Não tenho nada contra a jovem maestrina italiana Valentina Peleggi, recentemente anunciada como a nova regente assistente da Osesp. Mas não consigo compreender o tipo de contribuição que ela poderá trazer para uma orquestra formada por excelentes músicos e de enorme competência, vários deles com larga experiência em regência. E como ficam os jovens maestros brasileiros, quando mais uma porta se fecha diante deles?

Nilton Divino D'Addio, por e-mail

Sauna musical

Fui assistir ao concerto da Orquestra Sinfônica Municipal, com a inspirada e eficiente regência de Eduardo Strausser e o pianista Ricardo Castro (Theatro Municipal de São Paulo, dia 14 de novembro). Musicalmente, uma noite muito gratificante. Mas o Theatro Municipal me brindou com quase duas horas de sauna! Será possível que o teatro, que está lindo após a reforma, não tem condições de fazer com que o seu ar condicionado funcione?

William N.C. Anderson, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua no Site CONCERTO:

www.concerto.com.br

Acesso integral para assinantes.

* Se você comprou esta revista na banca, digite "março" no campo e-mail e "0742" como senha.

CLÁSSICOS
Clássicos Editorial Ltda.
Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

MARÇO 2016
Ano XXI – Número 225
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
textos e site Rafael Zanatto
revisão Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Sandra de Oliveira Moraes, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

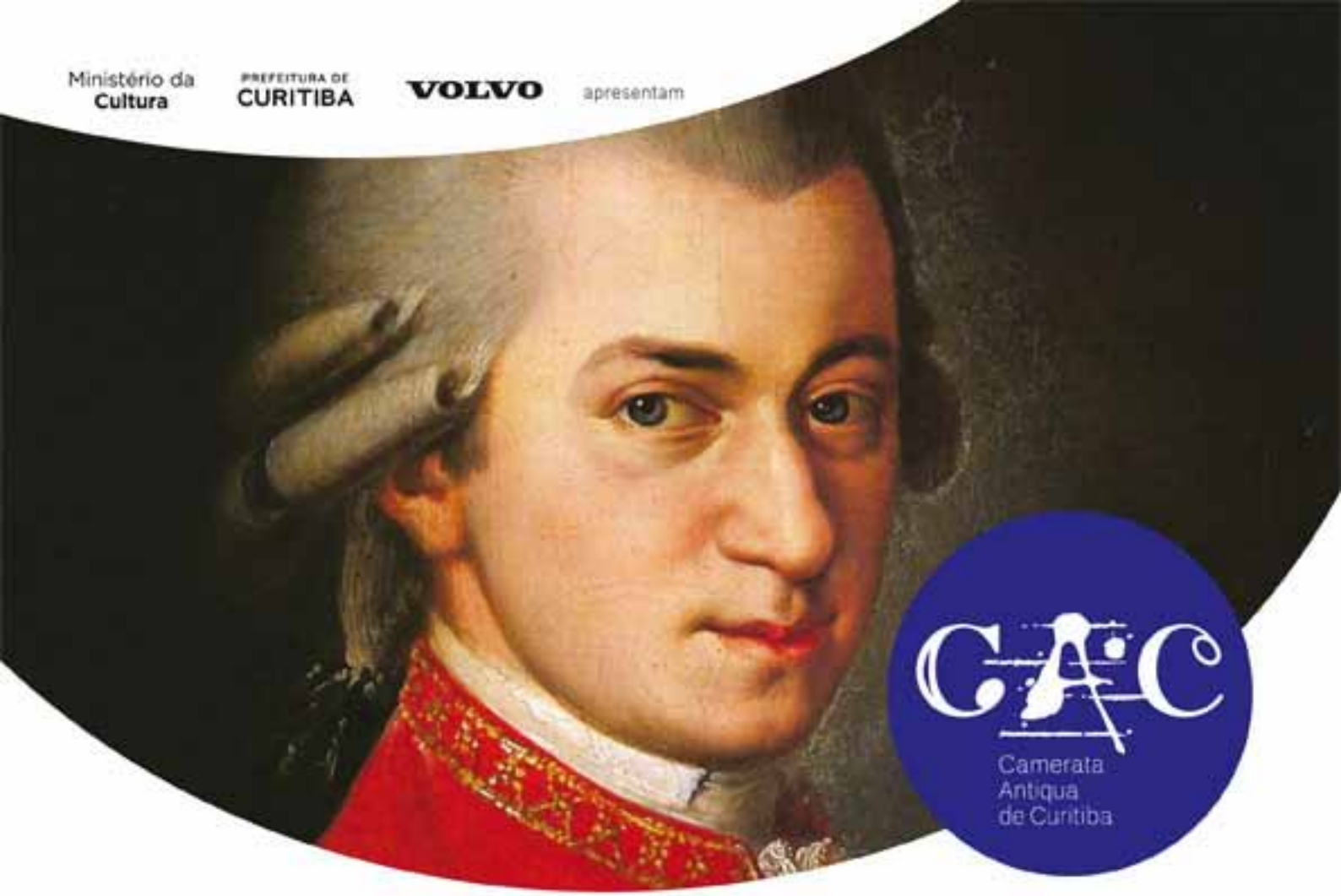
Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de
Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

Ministério da Cultura | PREFEITURA DE CURITIBA | VOLVO | apresentam



CAC
Camerata Antiqua de Curitiba

ABERTURA DA TEMPORADA

REQUIEM DE MOZART

Regência **Peter van Heyghen (Bélgica)**

PROGRAMA

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 -1791)
Requiem (K. 626)

Soprano Eiko Senda (Japão/Uruguai)
Mezzo-soprano Adriana Clis (São Paulo)
Tenor Eduardo Pinho (São Paulo)
Baritono Marcelo Ferreira Silva (São Paulo)

Palestrante: Osvaldo Colarusso (São Paulo/Paraná)

Sex, 18 de março às 20h
e Sáb, 19 de março às 18h30

facebook.com/santa.maria.capela | icac.org.br

Capela Santa Maria - Espaço Cultural
Conselheiro Laurindo, 273
fone: (41) 3321-2840

realização

icac | PREFEITURA DE CURITIBA | Ministério da Cultura | GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA


Helena Elias

DIVULGAÇÃO / LEANDRO DA MATA

Helena Elias faz turnê brasileira

A pianista brasileira radicada na França Helena Elias realiza em março uma turnê brasileira. No dia 1º, ela participa como solista do concerto de abertura da temporada da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, interpretando o *Concerto para piano* de Schumann, sob a regência de Miguel Campos Neto. No dia 4, em Brasília, ela faz recital solo na Casa Thomas Jefferson; e, no dia 19, apresenta-se na série de recitais da Sociedade Brasileira de Eubiose, em São Paulo. Helena Elias é pesquisadora associada ao Observatório Musical Francês, Universidade Sorbonne, de Paris, e é titular da classe de piano na École Normale de Musique de Paris. A visita ao Brasil coincide com o lançamento de seu novo CD, que traz obras dos brasileiros Villa-Lobos, Mignone, João de Souza Lima, Claudio Santoro, Osvaldo Lacerda, Jorge Antunes Antonio Santana e João Guilherme Ripper, além de Mozart, Rachmaninov e Chopin. (O novo CD de Helena Elias será apresentado na próxima edição da Revista CONCERTO.)

Débora Halász vence Grammy Latino

A pianista brasileira Débora Halász foi uma das vencedoras, no final do ano passado, do Grammy Latino, na categoria música erudita, com o disco *Alma brasileira*. Gravado com o violonista Franz Halász, o álbum é dedicado a obras do compositor Radamés Gnattali. Halász dividiu o prêmio com a pianista Gabriela Montero. Débora Halász nasceu em São Paulo, estudou com nomes como Myriam Dauelsberg e vive há mais de vinte anos na Alemanha.

Festival Tinta Fresca abre inscrições

Estão abertas até o dia 2 de abril as inscrições para a edição 2016 do Festival Tinta Fresca, promovido pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. O projeto é dedicado a jovens compositores, que, uma vez selecionados, passam uma semana com a orquestra, acompanhando de perto o trabalho com suas peças, em contato com músicos e maestros. Como prêmio, o Tinta Fresca encomenda ao vencedor uma obra a ser estreada na temporada seguinte. No ano passado, o vencedor foi o compositor mineiro Jônatas Reis. (Leia mais na seção *Outros Eventos*.)

Sabine Lovatelli é condecorada

A presidente do Mozarteum Brasileiro, Sabine Lovatelli, recebeu a Cruz de Honra e Mérito concedida pelo governo alemão. A cerimônia aconteceu no dia 16 de fevereiro. Em nome do presidente da República Federativa da Alemanha, Joachim Gauck, o cônsul alemão em São Paulo, Axel Zeidler, ressaltou o empenho de Lovatelli em incentivar o relacionamento cultural entre os dois países. Zeidler também celebrou os 35 anos do Mozarteum, chamando atenção para os projetos educativos, com destaque para 130 bolsas concedidas a jovens brasileiros estudantes de música na Alemanha. O Mozarteum Brasileiro é uma das grandes entidades promotoras de concertos internacionais no país.

Sinfônica do Rio Grande do Norte faz 40 anos

Após um período de turbulência que quase resultou em sua extinção, a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte atinge um marco simbólico em sua presente reestruturação: comemora, em março, seus 40 anos de atividade. Criada por decreto em 1976, o grupo tem como diretor artístico o maestro Linus Lerner, que assumiu a orquestra em setembro de 2012. Depois de pouco mais de três anos de trabalho e contando com apoio público e privado, a orquestra celebra seu aniversário com um concerto especial no dia 23 de março, no Teatro Riachuelo, em Natal. O concerto será regido pelo próprio Lerner, tendo como solista o violinista Rucker Bezerra. No programa, a *Marcha húngara*, de *A danação de Fausto*, de Hector Berlioz, o *Concerto para violino nº 1*, de Max Bruch, e a *Quinta sinfonia*, de Tchaikovsky.
Lerner, que também é diretor da Southern Arizona Symphony Orchestra (EUA), do Oaxaca Opera Festival, no México, e do Festival Gramado in Concert, ressalta a importância do trabalho que vem sendo realizado no Rio Grande do Norte. "Hoje a orquestra apresenta programas dignos de qualquer orquestra no mundo e com solistas e maestros convidados nacionais e internacionais", diz, enfatizando ainda a grande aceitação do público.

Orquestra Sinfônica do Paraná tem novo regente

Os primeiros concertos do ano da Orquestra Sinfônica do Paraná, nos dias 9 e 13 deste mês em Curitiba, marcam a estreia do novo regente titular do conjunto, o maestro alemão Stefan Geiger. Ele foi escolhido pelos músicos no ano passado, para um contrato de dois anos, que pode ser renovado por mais um. "Temos uma boa expectativa para esta temporada. Passamos três anos sem um titular, trabalhando com diversos maestros antes de escolher Geiger", diz o flautista Sebastião Interlandi Jr., presidente da comissão de músicos da orquestra.

Para ele, a eleição marca um novo momento na história do grupo – e não apenas pela qualidade do trabalho do maestro. "Todo o processo teve consequências muito boas para nós. O fato de que os músicos foram os responsáveis pela escolha e passaram também a participar ativamente da formatação do repertório levou a um novo tipo de envolvimento, que se reflete diretamente na qualidade da realização musical. Demos um tiro e acertamos vários alvos", brinca.

Segundo ele, Geiger vai reger metade dos concertos do grupo, que deve ser apresentar três vezes por mês, além de produzir uma ópera e participar do Festival de Londrina – alguns ajustes, explica Interlandi, ainda dependem da dotação orçamentária. "A outra novidade representada pela chegada de Geiger é o tempo de contrato. Um regente ficará à frente do grupo no máximo três anos. Isso evita desgastes na relação e vai permitir à orquestra uma oxigenação maior".

Tobias Volkmann é o novo regente titular do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

O maestro Tobias Volkmann é o novo regente titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O nome foi anunciado pelo presidente da fundação responsável pelo teatro, João Guilherme Ripper. Na temporada 2015, Volkmann, que tem uma estreita relação com o teatro, regeu a ópera *As bodas de Fígaro*, de Mozart, e o balé *O messias*, entre outros espetáculos programados pela casa. E, este mês, estará à frente da orquestra em duas ocasiões: vai reger a *Missa solene*, de Beethoven, e liderar a orquestra em um espetáculo do Balé do Theatro Municipal (leia mais no *Roteiro Musical*).


Tobias Volkmann

DIVULGAÇÃO

Volkmann estudou canto e regência na Universidade Federal do Rio de Janeiro e concluiu seu mestrado em regência orquestral na Universidade de Carnegie Mellon, de Pittsburgh, nos Estados Unidos, onde teve aulas com Ronald Zollman (no Brasil, estudou com Fabio Mechetti e Isaac Karabtchevsky). Após ser premiado em concursos como o Jorma Panula, na Finlândia, e o Olympus, em São Petersburgo, foi regente-assistente do Theatro Municipal carioca entre 2012 e 2014.

O maestro já esteve à frente de orquestras como as sinfônicas de Brandemburgo e de São Petersburgo, a orquestra da Casa da Música do Porto, a Sinfônica Nacional do Chile, a Filarmônica de Minas Gerais e a Sinfônica de Campinas, entre outras. Em dezembro do ano passado, regeu o Concerto de Natal da Orquestra da Rádio MDR de Leipzig, no célebre Gewandhaus.

Em entrevista concedida em novembro à Revista CONCERTO, afirmou que ser maestro "é ser completamente apaixonado por música e pessoas" e disse ser impossível, como regente, escolher entre ópera ou música sinfônica. Seus compromissos no Municipal do Rio este ano incluem ainda o espetáculo de ópera e balé que vai unir Mozart & Salieri e *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov, em setembro e outubro. ♦



Compositor Felipe Lara estreia obra em Paris e faz residência em Harvard

O compositor brasileiro Felipe Lara, radicado nos Estados Unidos, teve uma obra estreada no dia 9 de fevereiro pelo Ensemble Intercontemporain – *Fringes*, para 22 músicos, foi apresentada na Philharmonie de Paris, sob regência do maestro Ilan Volkov, titular da Sinfônica da BBC de Glasgow. A peça terá sua estreia nos Estados Unidos também este ano, em junho, em concerto da Orchestra of the League of Composers, que integra a programação da Bienal da Filarmônica de New York.
Além disso, Lara foi escolhido como um dos fellows do Instituto Radcliffe para estudos avançados, na Universidade de Harvard. Como parte dessa residência, ele fará dois concertos, um em Nova York, no dia 7 de maio, e um em Harvard, no dia 11 de maio. Nas duas ocasiões serão apresentadas sete obras do compositor escritas nos últimos dez anos, interpretadas por artistas como Claire Chase, Rebekah Heller, Levy Lorenzo e o JACK Quartet.


Felipe Lara
DIVULGAÇÃO

Lucas Gonçalves vence Concurso Osvaldo Lacerda

Três pianistas foram premiados dias 3, 4 e 5 de dezembro passado, no Concurso internacional de interpretação pianística da obra do compositor Osvaldo Lacerda, realizado na Academia Paulista de Letras. Lucas Santos Gonçalves, de Cubatão, ficou com o primeiro lugar e recebeu um prêmio de R$ 30 mil, além da premiação oferecida pela Academia Brasileira de Música (recital no Rio de Janeiro) e pelo Centro de Música Brasileira (recital em São Paulo). O paulista Lucas Thomazinho ficou com a segunda colocação, tendo recebido R$ 20 mil, o prêmio do Conservatório de Tatuí (recital em Tatuí) e do Centro de Música Brasileira (recital em São Paulo). Na terceira colocação, com R$ 10 mil e um recital no Centro de Música Brasileira, ficou Isabella Perazzo, de João Pessoa. Outros três artistas receberam do júri, composto por Henrique Morelenbaum, Fernando Cupertino e Eudóxia de Barros, menção honrosa: André Pédico, Milena Lopes e Pedro Henrique Nogueira. Haverá recital com os três vencedores dia 19 de março, veja no *Roteiro Musical*.

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO agora serão na Loja CLÁSSICOS da Sala São Paulo

CURSOS CLÁSSICOS

Os Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO serão realizados, a partir deste mês, na Loja CLÁSSICOS da Sala São Paulo. O objetivo é oferecer cursos que ampliem os conhecimentos musicais e proponham novas e ricas maneiras para a escuta. Os cursos serão ministrados por especialistas colaboradores da revista, incentivando uma maior interação com os leitores, além de musicólogos, artistas e personalidades do meio musical brasileiro.

Em março e abril, são quatro opções: Irineu Franco Perpetuo, crítico musical e tradutor, apresenta o curso **Os três "Bs" da música clássica – Bach, Beethoven e Brahms**, em que vai tratar das principais obras e da importância dos três compositores para a história da música clássica (terças-feiras, dias 15, 22, 29 de março e 5 de abril, das 15h às 17h); João Luiz Sampaio, crítico do jornal *O Estado de S. Paulo* e editor-executivo da Revista CONCERTO, vai ministrar o curso **Para entender *O anel do nibelungo***, uma introdução, sem medo, aos aspectos musicais e às principais ideias da obra de Richard Wagner (quartas-feiras, dias 23 e 30 de março e 6 e 13 de abril, das 15h às 17h); aos sábados de manhã, nos dias 2, 9, 16 e 30 de abril, das 11h às 13h, o professor e compositor Leonardo Martinelli, diretor de formação do Theatro Municipal de São Paulo, fará uma **Introdução à Música Clássica**, apresentando os termos e noções básicas do universo erudito, assim como momentos marcantes da obra dos principais compositores da história; e o violista e professor Marcelo Jaffé, integrante do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, vai abordar a história da música de câmara, suas principais formações e seu repertório no curso **Desvendando a Música de Câmara** (segundas-feiras, dias 4, 11, 18 e 25 de abril).

Cada curso, de quatro aulas, custa R$ 420 (assinantes da Revista CONCERTO e da temporada 2016 da Osesp têm 10% de desconto). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3539-0048 ou no site www.concerto.com.br.

Temporada da OSB aposta em repertório com jovens premiados

Orquestra Sinfônica Brasileira investe em artistas que se destacaram em concursos internacionais. Programação elaborada pelo diretor artístico Pablo Castellar terá 37 concertos

Em ano de Jogos Olímpicos no Brasil, algumas orquestras têm buscado estabelecer uma relação entre suas programações e um dos principais eventos do esporte mundial. É o caso da Orquestra Sinfônica Brasileira, que estabeleceu um paralelo entre jovens esportistas e jovens músicos – e fez da presença de instrumentistas que têm se destacado nos principais concursos do mundo a tônica da sua programação. Ao todo serão 37 concertos: 12 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, quatro na Sala Cecília Meireles e 21 na Cidade das Artes, incluindo nove apresentações da série Concertos da Juventude.

"Assim como os atletas, os músicos devem praticar arduamente para chegar ao máximo de sua perfeição, sendo testados em diversas competições de grande reconhecimento internacional. Na temporada 2016, conheceremos jovens artistas que estão conquistando as 'medalhas' artísticas das principais competições de música", escreve Pablo Castellar, diretor artístico da orquestra, no programa de lançamento da temporada. Ele ressalta também um novo investimento na formação musical. "Estamos especialmente orgulhosos de inaugurar em 2016 a primeira parceria do projeto Link Up do Carnegie Hall na América Latina, que passa a integrar a programação do Centro de Educação Musical da Fundação OSB. A ação, que já atinge mais de 300 mil crianças nos EUA, promove formação musical continuada em escolas de ensino fundamental ao longo do ano", explica.

Os pianistas são maioria entre os solistas. O brasileiro Leonardo Hilsdorf, discípulo de Maria João Pires, apresenta um programa duplo, com o *Concerto nº 2* de Saint-Saëns e o *Concerto nº 4* de Beethoven, sob regência de Lee Mills, regente assistente da OSB; Vadym Kholodenko, ucraniano vencedor do Concurso Van Cliburn, será o solista no *Concerto nº 2* de Shostakovich e no *Concerto nº 1* de Prokofiev, com regência de Neil Thomson, titular da Filarmônica de Goiás, que faz sua estreia carioca. O russo Lukas Geniusas, segundo lugar no Concurso Tchaikovsky, toca os *Treze prelúdios* de Rachmaninov e o *Concerto nº 2* de Tchaikovsky (com Lee Mills); o maestro emérito Roberto Minczuk rege Alexander Malofeev, de apenas 13 anos, no *Concerto nº 1* de Tchaikovsky; a alemã Elena Fischer-Dieskau será a solista do *Concerto nº 2* de Rachmaninov, com Louis Langrée como maestro.

As cordas também estão bem representadas. Nikita Boriso-Glebsky será o solista no *Concerto* de Sibelius, tocando ao lado de Minczuk; In Mo Yang, no *Concerto nº 1 para violino* de Paganini (com o maestro Lavard Skou Larsen). Em um programa duplo, comandado por Lee Mills, Renato Longo vai interpretar o *Concerto para trompete* de Hummel, e Vladimir Babeshko, o *Concerto para viola* de Bartók. Pablo Ferrández, o *Concerto em dó maior* de Haydn, sob regência de Isaac Karabtchevsky, também regente emérito da Sinfônica Brasileira.

A programação da orquestra também vai homenagear alguns compositores, lembrando o aniversário de nascimento de Erik Satie (150 anos), Alberto Ginastera (100 anos), com o *Concerto para violoncelo* (que será apresentado pelo violoncelista Fabio Presgrave), e Vassily Kalinnikov (150 anos), com a *Sinfonia nº 1*, além do centenário de morte de Enrique Granados, com as *Três danças espanholas*

Entre os destaques do repertório sinfônico, estão obras como a *Sinfonia nº 9* de Mahler, com Karabtchevsky; a *Sinfonia nº 2* de Carl Nielsen, com Thomson; *Pelléas et Mélisande*, de Schönberg, com Langrée; a *Sinfonia* de César Franck, com Marcos Arakaki; a *Sétima* de Beethoven, por Skou Larsen; e a *Quinta* de Tchaikovsky e *Sheherazade* de Rimsky-Korsakov com Minczuk. O maestro também vai comandar um programa com a participação do violonista Yamandu Costa.

A OSB também vai receber o compositor e DJ americano Mason Bates – que é um dos compositores visitantes da temporada da Osesp – para um concerto em torno de sua obra. E fará a estreia de duas peças. A primeira é *À noite um homem sozinho*, de Rodrigo Cicchelli; a segunda, *Duplum*, de João Guilherme Ripper, escrita para dois violoncelos e orquestra, que será apresentada em um concerto na Sala Cecília Meirelles que homenageia o Duo Santoro. Também na Sala, está prevista uma apresentação do violinista Daniel Guedes (que sola no *Concerto* de Beethoven, com o maestro Roberto Tibiriçá); e um concerto comandado pelo maestro e cravista Bruno Procópio, em parceria com o Centro de Música Barroca de Versalhes, intitulado "Da Revolução ao Império", com obras da corte de Luís XV à peças feitas para Napoleão.

Sucesso em temporadas anteriores, a música de cinema vai ganhar em 2016 uma série própria, com quatro apresentações temáticas.

As assinaturas para a temporada estarão à venda a partir de março; do dia 1º ao dia 10, o atendimento é exclusivo para assinantes de 2015 que desejem manter seus lugares; do dia 11 ao dia 14, serão atendidos assinantes de 2015 que quiserem realizar trocas; e de 15 a 31 de março, serão vendidas novas assinaturas. Mais informações no site www.osb.com.br. ♦


Lukas Geniusas
DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO
Leonardo Hilsdorf

Orquestra Jovem terá grande ano

Sob direção de Cláudio Cruz, Ojesp fará apresentações na Sala São Paulo e gravará seu segundo CD

Ao longo do ano, a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo vai realizar sete apresentações da sua série na Sala São Paulo. O grupo terá programas variados, com grandes símbolos do repertório sinfônico e atenção espe,cial à música do século XX e do século XXI. E vai gravar, sob o comando do regente titular Cláudio Cruz, seu segundo disco, tendo como solista o pianista Cristian Budu, no *Concerto nº 1* de Tchaikosvsky.

Ligada à Emesp – Escola de Música do Estado de São Paulo, a orquestra abre o ano no dia 6 de março. Como solista, o tenor Fernando Portari, que canta árias de Verdi, Tchaikovsky e Puccini, sob regência de Cláudio Cruz; na segunda parte, as *Danças sinfônicas*, de Rachmaninov. O segundo concerto é em abril, no dia 2, quando o pianista argentino Nelson Goerner será o solista no *Concerto para piano em lá menor*, de Paderewski; em seguida, o grupo toca a *Sinfonia nº 3, Eroica* de Beethoven, sob o comando do francês Marc Coppey.

Em maio, o conjunto apresenta um programa ambicioso, que começa com a *Sinfonia nº 3* de Brahms, e tem, em seguida, *Laçoentrelaço*, de Flo Menezes, e os *Choros nº 10*, de Villa-Lobos, com a participação do Coral Jovem do Estado de São Paulo. A regência é de Cláudio Cruz, que também estará à frente da orquestra em seus dois concertos seguintes: no dia 26 de junho, o programa conta com o *Concerto para clarinete* de Nielsen (com solos de Luís Afonso Montanha), *Itinerários do curvelo*, de Sílvio Ferraz, e *O mandarim maravilhoso*, de Bartók; já em agosto, no dia 21, acontece a gravação do CD – além do concerto de Tchaikovsky, será apresentada também uma das especialidades do conjunto, a *Sinfonia fantástica*, de Berlioz.

O concerto de 24 de setembro vai reunir no palco os jovens músicos brasileiros e alunos da Juilliard School of Music, de Nova York, uma das principais instituições de ensino musical do mundo. Juntos, eles vão apresentar *Appalachian springs*, de Aaron Copland. No dia 6 de novembro, Cláudio Cruz volta ao pódio para o *Concerto para oboé* de Strauss (com solos de Washington Barella), as *Variações sobre um tema de Haydn*, de Brahms, e o *Don Juan*, de Strauss. Em dezembro, no dia 4, acontece o encerramento da temporada, com a exigente *Sinfonia nº 6* de Mahler, também sob o comando de Cruz.


DIVULGAÇÃO / ADRIANA ELIAS

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo

ASSINANTES DA REVISTA CONCERTO PAGAM MEIA

Como no ano passado, a Revista CONCERTO firmou uma parceria com a Santa Marcelina Cultura. Desse modo, assinantes da Revista CONCERTO pagam meio ingresso para os concertos da temporada da Orquestra Jovem do Estado na Sala São Paulo. Para obter o desconto, o assinante deve registrar seu número de assinantes no campo desconto do site da Ingresso Rápido, preenchendo cinco caracteres (por exemplo para o assinante nº 1 preencher "00001"; para o assinantes nº 11.111, preencher "11111"). ♦

Filarmônica de Goiás anuncia turnê pelo Brasil

Uma nova turnê nacional é um dos destaques da programação da Orquestra Filarmônica de Goiás em 2016. O grupo, uma das principais novidades do cenário musical brasileiro dos últimos anos, vai se apresentar no Festival de Inverno de Campos do Jordão, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e na Sala São Paulo. Nos concertos, será regida pelo seu diretor musical e maestro titular, Neil Thomson, e terá como solista o pianista Jean-Louis Steuermann.

A viagem faz parte da nova temporada da orquestra, que terá uma ampliação de repertório, com sinfonias de Mahler e Shostakovich, além da dedicação à música brasileira, o que inclui a gravação de um CD com peças de Guerra-Peixe.

A temporada 2016 da Filarmônica de Goiás, em Goiânia, terá suas apresentações divididas entre as séries Quintas Clássicas, Concertos para a Juventude, Concertos Especiais, Concertos de Câmara e Orquestra nos Bairros. A orquestra terá a participação de músicos como Arnaldo Cohen, Fabio Mechetti, Fernando Portari, Pablo Rossi e Nicholas Koeckert, entre outros. ♦

Camerata SESI-ES festeja 260 anos de Mozart

Comandada pelo maestro Leonardo David, a Camerata Sesi Espírito Santo programou para 2016 uma temporada diversificada, dividida em três séries, que, ao todo, ultrapassam vinte concertos. Um dos principais focos do ano é a homenagem aos 260 anos de nascimento de Mozart.

A série Música Clássica vai trazer obras sinfônicas e concertantes do compositor e seus contemporâneos, com a participação de solistas como os pianistas Jean-Louis Steuermann, Cristian Budu e Aleyson Scopel, o violinista Emmanuele Baldini e o violoncelista Luiz Fernando Venturelli. Entre os regentes, além do próprio David, estão Helder Trefzger e Ernani Aguiar.

A série Música de Câmara, feita por integrantes do conjunto, também dá lugar de destaque a Mozart, além de programar obras de Beethoven, Schubert, Villa-Lobos e Brahms. Por sua vez, a série Câmara Pop promove o diálogo entre o erudito e o popular. O grupo também vai participar do 1º Festival de Ópera do Espírito Santos, atuando em obras como *La serva padrona*, de Pergolesi, e *O reino de duas cabeças*, de Jaceguay Lins. ♦

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

TEMPORADA OSESP 2016

ESTADO DE ESCUTA



- *Uma orquestra reconhecida por sua excelência*
- *Solistas e regentes renomados*
- *Uma das melhores salas de concertos do mundo*

Uma experiência única a cada concerto

PROGRAMAÇAO NO SITE
osesp.art.br

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

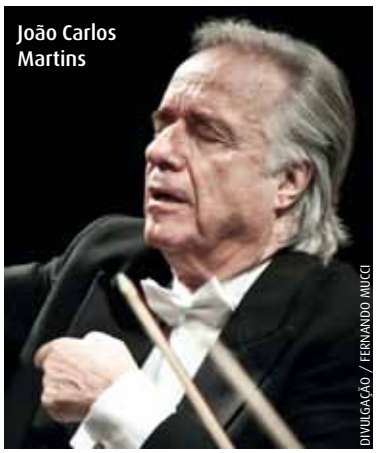
Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Olimpíadas são tema da Bachiana

Com direção artística de João Carlos Martins, Bachiana Filarmônica Sesi-SP fará seis concertos na Sala São Paulo

A Bachiana Filarmônica Sesi-SP entrou no clima das Olimpíadas 2016, que serão realizadas no Rio de Janeiro, ao programar sua temporada anual na Sala São Paulo. Serão seis concertos, cada um deles dedicado a uma edição dos jogos. O primeiro compromisso, no dia 1º de março, evoca a Grécia e a edição realizada em Atenas, em 2004, com obras de Beethoven em torno de temas gregos (como *As criaturas de Prometeu*) e a *Sinfonia Júpiter*, de Mozart.


João Carlos Martins

DIVULGAÇÃO / FERNANDO MUCCI

Já em abril, a apresentação relembra as Olimpíadas de 1992, em Barcelona, com *El amor brujo*, de Manuel de Falla, e músicas apresentadas na cerimônia de abertura do evento, como *Barcelona*, de Freddie Mercury, e *Amigos para sempre*, de Andrew Lloyd Webber. Em junho, a temporada chega ao mundo anglo-saxão, com as Olimpíadas de Atlanta (1996) e Londres (2012), e obras de Aaron Copland, John Williams, The Beatles e a estreia de uma obra encomendada pela orquestra a Edmundo Villani-Côrtes, *Rio 2016*.

Agosto será a vez de celebrar os jogos do Rio, com peças de Mignone, Villa-Lobos, Carmargo Guarnieri e Lorenzo Fernandez – e a presença de medalhistas brasileiros, para os quais o compositor Edson Beltrami irá compor uma melodia especial. Em setembro, uma volta no tempo, mais precisamente à Berlim de 1936 – e o repertório vai mostrar peças que foram banidas pelo regime nazista, de autores como Mendelssohn, Kurt Weill e Bartók.

O encerramento do ano será em outubro, com homenagem dupla: Moscou (1980) e Pequim (2008). No programa, obras de Tchaikovsky, como a suíte *Quebra-nozes* e o tema de *O lago dos cisnes*, e uma homenagem, com participação de Jean William, aos Três Tenores, que em 2001 fizeram um concerto na China para lançar a candidatura de Pequim para sediar os jogos. ♦

Municipal lança séries de câmara

O Theatro Municipal de São Paulo criou para 2016 séries de assinaturas para apresentações na Sala do Conservatório e no Salão Nobre. Os valores variam de R$ 125 a R$ 225 e as vendas estão abertas até o dia 13 de março. São sete os pacotes disponíveis: dois do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, dois do Coral Paulistano Mário de Andrade, um da série de câmera da Orquestra Experimental de Repertório, um da série de Música de Câmara e outro da série de Música Contemporânea. Leia mais em *Outros Eventos*.


Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

REVISTA CONCERTO / LYDIA ABUD LOPES

O Quarteto de Cordas da Cidade dividiu sua programação em duas séries, ambas com oito concertos, sempre na Sala do Conservatório. Na primeira, o grupo presta homenagem às Olimpíadas, com programas construídos em torno da música de países como Brasil, Alemanha, Áustria e França; na segunda, o destaque são os convidados, como o cravista Nicolau de Figueiredo (em uma versão para quarteto e cravo das *Variações Goldberg*, de Bach), o compositor André Mehmari (que estreia obra e atua também como pianista) ou os pianistas Fernando Tomimura e Eduardo Monteiro.

Já o Coral Paulistano Mário de Andrade vai se dividir entre o Theatro Municipal (palco e Salão Nobre) e a Sala do Conservatório. No primeiro palco, vai interpretar grandes obras da tradição coral, como *O messias* e *Israel no Egito*, ambas de Händel, e *A criação*, de Haydn. No segundo, os concertos serão dedicados à música portuguesa, americana, latino-americana e brasileira, entre outros.

A programação de música de câmara, na Sala do Conservatório, terá oito apresentações, com os grupos formados pelos músicos do Municipal, com destaque para um programa com quintetos para clarinete de Mozart e Brahms, uma noite dedicada à música brasileira, com o Quinteto Brasilis Ensemble, e outra voltada para a percussão, com o Quinteto Percoth. A série do Conservatório da Orquestra Experimental de Repertório também será dedicada à música de câmara, com cinco concertos e obras de autores como Debussy, Zemlinsky, Mozart e Copland, entre outros.

A série de Música Contemporânea acontece na Sala do Conservatório, com oito apresentações. Destaque para o Quinteto de Sopros da OSM, com peças de Stockhausen, Ligeti, Berio e Carter; para um recital da pianista Karin Fernandes, dedicado a Cage, Berio e Lachenmann; para um programa que vai unir os *Fragmente* de Kurtág, para soprano e violino, ao monólogo *Comunicação a uma academia*, de Kafka, com participação da atriz Juliana Galdino; e para o programa Crias: criações e interações, do Ateliê Contemporâneo das Escolas Municipais de Música e de Dança. ♦

OSRN
Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte

Movimento Sinfônico

Apresenta:



Quartas Clássicas

Temporada 2016



Teatro Riachuelo • Natal • RN

informações: www.orquestrasinfonicadorn.com.br

Realização

Patrocínio



Orquestra Sinfônica de Piracicaba

ABERTURA DA TEMPORADA 2016 — 12/03

BEETHOVEN ABERTURA DA ÓPERA FIDELIO
TCHAIKOVSKY 5A. SINFONIA
JAMIL MALUF REGÊNCIA

16/04

SCHUBERT/LISZT WANDERER FANTASY
A.LEVY SINFONIA EM MI MENOR
JAMIL MALUF REGÊNCIA
JOSÉ CARLOS AMARAL VIEIRA SOLISTA (PIANO)

ENTRADA GRATUITA
TEATRO DO ENGENHO

16H30
PALESTRA O MEU CONCERTO DE HOJE
17H
ENSAIO GERAL ABERTO AO PÚBLICO
20H30
CONCERTO

/SINFONICAPIRACICABA
(19) 3413-5212

Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais APRESENTAM

festival

TINTA FRESCA

uma orquestra em busca de novos sons

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR

INSCRIÇÕES ATÉ 2 DE ABRIL

EDITAL
filarmonica.art.br/festival-tinta-fresca

INFORMAÇÕES
tintafresca@filarmonica.art.br
(31) 3219.9028

INSCREVA SUA COMPOSIÇÃO INÉDITA. AS OBRAS SERÃO EXECUTADAS PELA FILARMÔNICA, E O VENCEDOR RECEBE ENCOMENDA DE UMA NOVA PEÇA.

Por Júlio Medaglia



Relembrando Pierre Boulez

Compositor francês foi mais do que autor: soube provocar como poucos a inteligência musical contemporânea

O ano de 2016 começou com maus agouros para a música clássica. Nos primeiros cinco dias, perdemos Gilberto Mendes e Pierre Boulez. Ambos, mais que autores, foram provocadores de diversas maneiras da inteligência musical contemporânea.

Pierre Boulez sempre contou com o apoio da rádio Südwestfunk de Baden-Baden, cidade alemã que escolheu para residir e onde se situa uma das oito emissoras paraestatais alemãs, possuidora de modernos estúdios e três orquestras. Com sua ajuda, principalmente a grande sinfônica dessa SWF se transformou no mais ousado laboratório musical pós-guerra em todo mundo – razão pela qual a expressão "Neue Musik" de então era usada internacionalmente, sem tradução.

Poucos sabem, mas houve uma interessante relação de Boulez com o Brasil. Quando ele aqui esteve em 1954, regendo uma versão compacta da ópera *Cristóvão Colombo*, de Milhaud, para a companhia de Jean-Louis Barrault, conheceu o grupo de poetas concretistas formado pelos irmãos Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari. Intelectual de grandes conhecimentos literários, Boulez havia identificado nas obras e nas preocupações do movimento concretista brasileiro uma estreita relação com o que ocorria na música de vanguarda daquele pós-guerra, a recuperação e o aprofundamento das experiências atonais e sobretudo dodecafônicas, lideradas por Schönberg e Webern nos anos 1920.

As tentativas dos concretistas de desvencilhar a palavra, a sílaba e as próprias letras dos conteúdos, das tradições, dos mecanismos em que estavam inseridas e mesmo de muitos vícios se coadunavam com as preocupações da jovem geração de autores pós-schönbergianos, as de filtrar o som das cargas semânticas e dos maneirismos narrativos acumulados ao longo da história. Quando Pignatari foi morar em Paris em meados dos anos 1950, colaborou intensamente com Boulez na implantação dos Concerts Marigny, depois denominados Domaine Musical. Esse movimento descobriu e reuniu toda a geração de compositores experimentalistas da segunda metade do século XX, verdadeiro exército audaz a impulsionar uma nova música.

Quando fui estudar na Alemanha nos anos 1960, servi de ponte entre os autores concretistas e Boulez, encaminhando a ele pessoalmente as novas obras do grupo paulista. Mais tarde, depois de formado, morei também em Baden-Baden e estive várias vezes com Boulez nos estúdios da rádio e em sua residência.



DIVULGAÇÃO

Júlio Medaglia, Pierre Boulez e Haroldo de Campos em Baden-Baden, nos anos 1960

A tônica das conversas, no mais das vezes, era sobre essa relação texto/música. Certa vez, Haroldo de Campos e eu passamos uma tarde inteira em sua casa discutindo esse tema. Haroldo fazia sérias críticas a Boulez pelo fato de ele, naquela fase de ampliação do conceito serial, lançar mão de obras literárias que não correspondiam estilisticamente à abstração e ao despojamento de sua música. Uma de suas criações mais representativas, *Le marteau sans maître*, possui todas as características do pan-serialismo abstrato, mas é baseada em um texto surrealista do poeta René Char. Boulez nos dizia que o uso daquele texto era para ele uma espécie de exorcismo do passado expressionista, semelhante ao que ocorrera com Schönberg e sua obra mamute *Gurre-Lieder*.

Haroldo apontava a obra *Um lance de dados* do poeta francês Stéphane Mallarmé como o correspondente estilístico às ideias da nova música; Boulez concordava e dizia que havia feito composições sobre textos de Mallarmé como uma espécie de preparação para uma futura musicalização de *Um coup de Dés* – algo que não se concretizou. Nesse ponto, Gilberto Mendes foi mais ousado e bem-sucedido. Ao compor obras baseadas em textos concretistas, encontrou soluções musicais análogas à estética da nova poesia, absolutamente originais e "isomórficas", como se dizia à época – lembre-se de sua magnífica composição *Beba Coca-Cola*, sobre texto concreto de Pignatari.

O poema de Mallarmé, uma espécie de bula da moderna poesia e sobretudo da poesia concreta, dizia: "Um lance de dados jamais abolirá o acaso". E parece que aí está o ponto nevrálgico da questão. Depois daquela fase mais radical/racional do serialismo do pós-guerra, alguns autores se deixaram levar pela ideia dos aleatorismos e do *happening*, que dominaram os anos 1960 nas artes, inclusive na área da música pop. Outros enveredaram para um misticismo multiestilístico e às vezes exótico. Outros ainda para um neorromantismo. Boulez, talvez por sua formação matemática anterior à musical, manteve-se fiel ao controle absoluto da expressão sonora por parte do autor, semelhante ao que ocorria já em suas primeiras obras famosas, do início dos anos 1950, como as *Estruturas* para dois pianos. Aqui, o rigor da estrutura serial codifica alturas, ritmos e intensidades, num controle total do acaso. O acaso e a improvisação comparecem mais tarde em suas obras, sobretudo ao misturar instrumentos acústicos com eletrônicos. Sempre a partir de dados por ele fornecidos. Como no xadrez, onde o jogador pode improvisar o percurso das peças, mas dentro dos estritos caminhos estabelecidos pelo jogo.

Passei as últimas semanas de 2015 e os primeiros dias deste ano em Baden-Baden. No dia 4 de janeiro, ao deixar a Lichtentaler Allee, pedi ao motorista que desviasse um pouco o caminho e passasse pela Kapuziner Strasse. No alto dessa via, no número 9, situa-se o casarão onde Boulez se refugiou por mais da metade de sua existência. Sabia-se na cidade que seu mais importante hóspede estava mal de saúde. Não resisti. Abri a janela do carro, estiquei o braço direto para fora e, com o dedo polegar em riste, olhei para aquela mansão e mentalizei um desejo de "*bonne santé, maître*".

Chegando a São Paulo no dia seguinte, sintonizando o celular nos sites jornalísticos, tomei conhecimento da triste notícia. Calou-se a mente, mas a obra permanecerá viva... ♦

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam
Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim

AGENDA

TEMPORADA 2016

Sala São Paulo

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

6 de março 16H
Cláudio Cruz regente titular
Fernando Portari tenor

2 de abril 21H
Marc Coppey regente convidado
Nelson Goerner piano

8 de maio 16H
Cláudio Cruz regente titular
Coral Jovem do Estado

26 de junho 16H
Cláudio Cruz regente titular
Luis Afonso Montanha clarinete

21 de agosto 16H
Cláudio Cruz regente titular
Cristian Budu piano

24 de setembro 21H
Juilliard School

6 de novembro 16H
Cláudio Cruz regente titular
Washington Barella oboé

4 de dezembro 16H
Cláudio Cruz regente titular

Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes, 16 - Luz
Ingressos: *R$40 e R$20 (meia)*

Vendas:
4003 1212 | ingressorapido.com.br | ingresso rápido
Sujeito à taxa de conveniência

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Patrocínio
Itaú
rede
Bank of America Merrill Lynch
CPP | Companhia Paulista de Parcerias

Apoio
Itaú cultural
MACHADO MEYER

Realização
SANTA MARCELINA
EMESP
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria da Cultura
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



Cantar em francês

Theatro São Pedro de São Paulo abre o ano com *Dom Quixote*, de Jules Massenet, em montagem que viaja em seguida para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro

O mês de março musical se abre em São Paulo no dia 2 de março, no Theatro São Pedro, com a estreia de *Dom Quixote*, ópera que Jules Massenet compôs no final da vida. O prestígio do compositor declinou, e sua obra conheceu um longo período de esquecimento. Uma percepção mais intelectual dessa música a considerava "fácil". Apenas *Werther* e *Manon* sobreviveram, graças à fidelidade de um público mais sábio do que os críticos.

Dom Quixote estreou em Monte Carlo, em 1910. Foi escrita especialmente para o lendário baixo Feodor Chaliapin, que a transformou em um de seus cavalos de batalha. Circulou pelos grandes teatros, até que foi montada, em 1926, pelo Metropolitan de Nova York. As críticas foram então devastadoras, e aquele grande teatro a excluiu até hoje de seu repertório! Depois, foi retomada aqui e ali, mas só no século XXI, desde a montagem de Paris no ano 2000, com Samuel Ramey no papel-título, ela tem voltado aos palcos internacionais com nova constância.

O libreto inspira-se em Cervantes, mas toma grandes liberdades com o original. No livro, Dulcineia vive apenas na imaginação do cavaleiro e nunca aparece como personagem. Na ópera ela ganha corpo e alma, afirmando-se como um belo papel para mezzo soprano. O texto é de Henri Caïn, que já havia colaborado várias vezes com Massenet. Seus versos são eloquentes, belos. Por exemplo, esta magnífica tirada de Dom Quixote: "Les manants, les pillards, fils du Vol et du Crime,/ Ceux que la peur redoute, et que la force opprime,/ Les sans logis, les gueux aux rires menaçants,/ Ont deviné mon but, en ont saisi le sens!". Versos que eu traduzo assim: "Os rudes, os bandidos, filhos do Roubo e do Crime,/ Aqueles que o medo receia e que a força oprime, / Os sem-teto, os mendigos de riso ameaçador,/ Adivinharam meu objetivo, entenderam seu sentido!".

Os intérpretes previstos na produção do São Pedro são excelentes: Gregory Reinhart, baixo americano de carreira internacional, encarna o Cavaleiro da Triste Figura. Luisa Francesconi será Dulcineia, e Eduardo Amir, Sancho Pança. A montagem de Jorge Takla inspira-se na veemência romântica de Gustave Doré.

O espetáculo foi coproduzido com o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, para onde irá em abril. Boa e rara notícia nestas plagas brasileiras: só podemos torcer para que tal prática se amplie, pois ela barateia as montagens e permite que se multipliquem.

CANTO

Esse próximo *Dom Quixote* me fez pensar na questão do canto em francês. Na própria França, corre, entre muita gente, o mito de que a língua francesa não serve para o canto. O que é uma bobagem: qualquer língua é boa para ser cantada. O alemão, com consoantes duras e sons guturais, mostra-se expressivo na música, assim como o russo, o tcheco, o húngaro ou qualquer língua que nos pareça exótica e difícil.



Feodor Chaliapin como Dom Quixote

REPRODUÇÃO

Desde Lully, desde Rameau, o francês tem uma história de canto que tende para a declamação, feita de delicada e poética expressão. No século XIX, os libretos fixavam um "arredondamento" da frase, com rimas insistentes e versos que só se tornavam suportáveis quando transcendidos pela música – qualquer ópera de Gounod é um bom exemplo. É com Massenet, e depois Debussy, que a plasticidade da língua se integra à linha musical de modo orgânico.

Os franceses formaram uma escola de canto que esteve presente nas interpretações até os anos 1960 ou 1970. Os erres vibrados pela língua no céu da boca e os duplos "Es" finais pronunciados faziam parte dessa articulação que desapareceu na ópera francesa. O pior foi que desapareceram também os grandes cantores franceses em número suficiente para assumir o elenco inteiro de uma ópera. Distribuições internacionais reúnem pronúncias incompreensíveis.

Com a mania filológica ajudando, uma ópera como *Carmen* deixou hoje de ser montada com os nobres recitativos orquestrados por Guiraud, quando a obra passou para o repertório do Théâtre de l'Opéra, saindo da Opéra Comique. Hoje, os maestros preferem os diálogos falados da versão original, o que é ainda mais catastrófico: o que se ouve, habitualmente, nas falas sem o apoio da música, parece antes valapuque, serbo-croata ou o que seja, mas não francês. ♦

AGENDA

Dom Quixote, de Massenet (Luiz Fernando Malheiro/Jorge Takla)
Coprodução do Theatro São Pedro de São Paulo e do Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Theatro São Pedro, dias 2, 4, 6, 9, 11 e 13 de março
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dias 13, 15, 17, 19 e 22 de abril

Governo de Goiás, Secretaria de Educação, Cultura e Esporte e Centro Cultural Oscar Niemeyer
apresentam:

ORQUESTRA
FILARMÔNICA
DE GOIÁS

Temporada 2016



Neil Thomson
Diretor Artístico & Regente Titular


Jean Louis Steurman


Sonia Rubinsky


Fábio Mechetti


Arnaldo Cohen


Itamar Zorman


Cristian Budu


Ronaldo Rolim


Luís Filip

Artistas consagrados e programas inéditos esperam por você!

Contato - (62) 3201-4926/2442
fb.com/orquestrafilarmonicadegoias

Séries e Atividades:

Concertos para a Juventude · Quinta Clássica · Concertos Especiais
Turnês Nacional e Estadual · Concertos de Câmara · Concertos Didáticos · Opus 1
Orquestra nos Bairros · Concurso Jovens Solistas · Workshop de Regência Orquestral

SEDUCE
GOVERNO DE GOIÁS

Música e técnica

Entrevista com a maestrina

Marin Alsop

Por Camila Frésca

Marin Alsop já é um nome conhecido dos melômanos brasileiros. Desde 2012, a regente norte-americana é a titular da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Com contrato renovado, ela parte para um novo período à frente do grupo neste mês, quando se inicia a temporada 2016. Alsop, filha de músicos profissionais e violinista de formação, é também regente titular da Orquestra Sinfônica de Baltimore, nos Estados Unidos. Pioneira no universo conservador e masculino da regência orquestral, essa aluna de Leonard Bernstein foi a primeira mulher a comandar uma grande orquestra nos Estados Unidos e continua a desbravar territórios. Nesta entrevista, feita por e-mail, ela fala sobre o ano da Osesp, a importância das turnês internacionais e questões relativas ao desenvolvimento técnico e musical do grupo.

AGENDA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Marin Alsop – regente
Sala São Paulo, dias 10, 11 e 12 de março (obras de Higdon, MacMillan e Mahler)
Sala São Paulo, dias 16, 17, 18 e 19 de março (*Réquiem* de Verdi)

Você comanda o concerto de abertura da temporada 2016 da Osesp. No programa, há peças de Jennifer Higdon e James MacMillan. Considerando sua ligação com autores britânicos e norte-americanos contemporâneos, você poderia falar um pouco sobre isso? E poderia falar também, especificamente, sobre Jennifer Higdon, que é pouco conhecida no Brasil?
Jennifer Higdon é provavelmente a principal compositora contemporânea norte-americana. Ela ganhou o Prêmio Pulitzer e eu tenho interpretado muitas de suas obras. Essa peça de abertura é bastante curta, bem enérgica e uma boa introdução para o concerto de percussão [*Concerto nº 2* para percussão de James MacMillan, que tem sua estreia latino-americana no mesmo programa]. Também comemora o Dia Internacional da Mulher.

A temporada 2016 marca o início de seu segundo período à frente da orquestra, o qual segue até 2019. Em 2013, quando conversamos, você estava havia um ano comandando a Osesp e disse que não era uma regente do tipo "lua de mel", que preferia relações que se fortalecem com o tempo. Como está sua relação com a orquestra hoje, após quatro anos de trabalho?
Eu sinto que a relação está de fato se aprofundando e se tornando mais densa. Confiança e respeito são coisas que se adquirem, não é algo que surge facilmente. E isso significa que o relacionamento é real e duradouro.

Quais são as perspectivas de trabalho para os próximos anos? O que você acha que já conquistou em termos técnicos e musicais com a orquestra e o que precisa ser trabalhado a partir de agora?
Nós continuamos a nos aprimorar técnica e musicalmente. Compartilhamos a paixão de sermos o melhor que podemos ser, no âmbito individual e no coletivo. A orquestra tem agora uma mistura e um ponto de vista que são unificados e atraentes.

Poderia falar um pouco sobre a temporada 2016? Não apenas sobre os concertos que você rege, mas também sobre quais você acha que serão os grandes momentos da temporada?
É muito difícil escolher alguns destaques dentro de uma programação de 32 semanas, repleta de grandes atrações e boas surpresas. Mas é inegável que ter o pianista britânico Paul Lewis como artista residente, interpretando, sob minha regência, o ciclo integral dos concertos para piano de Beethoven, é um dos momentos altos de toda a temporada. Uma novidade é que, a partir deste ano, contaremos com a figura do artista associado, que terá como primeira representante a contralto francesa Nathalie Stutzmann, uma das favoritas do público da Osesp. Ela fará participações regulares nas temporadas de 2016 a 2018 como regente, cantora e ministrando master classes. Além disso, vale mencionar a vinda ao Brasil do jovem compositor norte-americano Mason Bates, que será solista em sua própria obra, e a participação do oboísta Heinz Holliger e do violinista Thomas Zehetmair, que se revezarão entre solos e regência por duas semanas consecutivas. Isso tudo sem se esquecer da violoncelista Sol Gabetta, do percussionista Colin Currie, dos pianistas Fazil Say e Khatia Buniatishvili e das sinfonias de Villa-Lobos com Isaac Karabtchevsky, que a orquestra segue gravando, do ciclo Béla Bartók (compositor transversal) e da vinda pela primeira vez de maestros como Robert Spano, Thierry Fischer e Juraj Valcuha, entre tantas outras grandes atrações.



DIVULGAÇÃO / ADRIANE WHITE

Desde a saída de Cláudio Cruz, a Osesp conta com apenas um spalla; o segundo posto continua aberto. Vocês estão procurando um novo nome para revezar com Emmanuele Baldini?
Nós pedimos a Davi Graton que assumisse um pouco da responsabilidade. Ele é um excelente violinista e um grande trunfo. Felizmente, nossos violinos são muito bons!

Em agosto, a Osesp parte para mais uma turnê europeia. O ponto alto das apresentações é provavelmente o concerto no tradicional Festival de Lucerna. Qual é a importância, para uma orquestra como a Osesp, de estar presente num festival como esse, que reúne os mais prestigiados artistas e conjuntos internacionais?
É fundamental para a Osesp excursionar internacionalmente, ainda mais para os principais teatros e festivais, como Lucerna. Excursionar impulsiona o nível e a moral da orquestra, além de trazer grande prestígio para o Brasil. A Osesp representa São Paulo e os brasileiros para um universo amplo. Ser convidado ao lado das grandes orquestras do mundo diz muito sobre a percepção internacional da orquestra e do Brasil.

Que outros locais a turnê visitará?
Londres e Escócia.

Como você avalia a posição da Osesp hoje no panorama internacional?
Fico sempre feliz quando as pessoas ouvem pela primeira vez a Osesp e dizem: "Uau, eu não esperava uma orquestra tão boa assim!". Isso porque eu sei a qualidade e a paixão que essa orquestra tem!

Você tem um papel pioneiro na regência: em 2007, quando assumiu a Sinfônica de Baltimore, foi a primeira mulher a dirigir uma grande orquestra norte-americana. Foi também a primeira mulher a dirigir a tradicional "última noite" do Proms, em 2013. E sei que você tem um programa de bolsa de estudos para mulheres regentes. Como anda, hoje, o espaço para a mulher num cargo tão tradicionalmente masculino como a regência?
Finalmente, estamos vendo algumas mudanças e oportunidades para mulheres talentosas na cena internacional, mas isso levou décadas. A Osesp é única nesse sentido e tem liderado o caminho com a minha nomeação, a de nossa ex-diretora do coro e agora também com uma maestrina assistente – ter três mulheres no comando é altamente incomum e impressionante!

Você é titular da Osesp e da Sinfônica de Baltimore, além de reger como convidada orquestras pelo mundo. Você consegue ter um tempo de lazer ou de se dedicar a algum hobby? Quando tem tempo livre, o que lhe agrada fazer?
Gosto de ler e passar tempo com minha família, especialmente com meu filho de 12 anos de idade.

Obrigada pela entrevista. ♦

Múltiplo, fascinante e atual

Com armas conceituais camaleônicas, o compositor Gilberto Mendes antecipou e criou mundos musicais

Por João Marcos Coelho

O escritor Alejo Carpentier (1904-80), autor de obras-primas da literatura latino-americana que misturam ficção e música de modo magistral – como *Concerto barroco* e *Os passos deste mundo* –, praticou a crítica musical com igual maestria por décadas. Foi amigo de Villa-Lobos em Paris e tinha aguda percepção da luta pela emancipação e pela afirmação das artes e da cultura latino-americanas no confronto com os colonizadores europeus. Defendia uma postura nacionalista. Num dos artigos reunidos em *Visão da América* (Martins Editora, 2006), diz que "fomos a 'planta exótica' dos dicionários até bem pouco tempo atrás" e emenda uma boa piada: "Como diziam os índios da charge de um admirável humorista, contemplando com melancolia a chegada das caravelas de Colombo: 'Caramba! Já nos descobriram!'".

Foi nesse contexto que nasceu o santista Gilberto Mendes, no efervescente ano de 1922, da Semana de Arte Moderna, como gostava de lembrar o mais genialmente despreconceituoso de nossos compositores, criador-chave da música desde a década de 1960. Ele infelizmente nos deixou no primeiro dia de 2016. Apesar de seus 93 anos, tomei um susto com a notícia – jamais me passou pela cabeça que ele não era imortal.

A convivência com ele por várias décadas foi para mim uma espécie de pilar, fundamento, uma segunda e permanente universidade, só que particular, informal. Sempre me socorri com ele sobre os mais variados assuntos. Como outro Gilberto famoso da bossa nova, tinha o delicioso costume de ligar de sua Santos querida e ficávamos mais de hora ao telefone, conversando ora sobre a falência da *Neue Musik*, ora sobre seu fascínio pela música de Friedrich Hollaender, autor da música de *O anjo azul*, filme em que Marlene Dietrich cantou *Falling in Love Again*. Hollaender era um de seus ídolos máximos, tanto quanto Stan Kenton, o qual ele viu ao vivo e em cores numa parada no porto do navio que transportava sua trupe – "acredite", me dizia. Ou então falávamos sobre os últimos filmes que assistira – era cinéfilo obsessivo. Curtimos juntos sua primeira aventura pela ficção, com *Danielle*, em 2013. No subtítulo, pistas enviadas a seus amados Fauré e Schumann, príncipes da canção: "*em surdina, langsam*".


REVISTA CONCERTO / CARLOS GOLDGRUB

Gilberto Mendes

Ao contrário dos índios citados por Carpentier, Gilberto falou, criou e construiu pontes em pé de igualdade com toda e qualquer cultura, tirou postiços adjetivos que pipocam, sem sentido, em torno da palavra "música". Prefigurou e personificou uma postura inovadora, como escreve a crítica literária Leyla Perrone Moisés em *Vira e mexe nacionalismo* (Companhia das Letras, 2007). Ela fala de literatura, mas como se aplica bem a nosso Gilberto: "Temos artistas e intelectuais capazes de dialogar de igual para igual com os dos países ditos desenvolvidos. O que devemos recusar da Europa e dos Estados Unidos não são suas culturas, mas a imagem que eles querem ter da nossa: aquela imagem folclórica, o espetáculo de uma pobreza pitoresca para ser visitada por turistas ou de um 'real maravilhoso' que só é maravilhoso para quem não vive sempre nele [...]. Num mundo atualmente colonizado pelos Estados Unidos, a América Latina pode converter-se numa opção cultural diversa dentro da globalização. Isso não se conseguirá com o isolamento cultural nem com o cultivo de sua imagem folclorizada, mas com sua entrada efetiva no conjunto de discursos culturais de nosso tempo".

Gilberto foi único nisso porque era ricamente apetrechado de atributos raros, listados por Leyla: "Mas para isso é preciso dispor de informações tão atualizadas, de armas conceituais tão afiadas e de formas artísticas tão apuradas como aquelas de que dispõem as culturas que ainda são hegemônicas". Gilberto esbanjava inteligência e armas conceituais tão camaleônicas quanto a cultura brasileira, inclusiva, mestiçada, contaminada. A frase não é dele, mas lhe assenta bem: "Lutar contra a pobreza material e conservar nossa riqueza cultural é o desafio que nós, latino-americanos, deveremos enfrentar no século XXI".

Recebi nos dias seguintes à notícia de sua morte um pequeno texto intitulado *O vovô pós-moderno*, do compositor Lívio Tragtenberg, que conviveu muito com Gilberto. Gostei tanto que o compartilho com vocês:

"Gilberto não representou apenas o projeto moderno da música brasileira no século XX. Muito mais, antecipou tendências e ideias que influenciam músicos e criadores de hoje de forma seminal. Identificou, desde os anos 1960, com suas peças musicais performáticas, que a contaminação das linguagens seria o caminho seguinte na criação musical e artística. Por isso, sua obra permanece viva, ela dialoga com as mutações cada vez mais ágeis nos formatos, nas ferramentas e nas ideias.

As gerações recentes de compositores brasileiros podem em sua obra encontrar elementos daquilo que se busca tanto – e muitas das vezes de forma enviesada – como sinais da chamada 'identidade' brasileira na música de concerto. Só que já ultrapassadas as velhas dicotomias de regional/universal, nacional/cosmopolita.

A obra de Gilberto Mendes tem uma dimensão e alcances planetários. Foi na Europa que inicialmente sua originalidade foi reconhecida, através de execuções de obras como *Santos Football Music* (1969), na qual interação com o público, improvisação e referências ao universo contemporâneo, como o futebol, estão presentes num jogo lúdico que se aproxima da performance e do chamado *happening*. O público era incluído na realização da música, como se vê, antecipando muito do que se observa hoje nas tentativas de interação e incorporação do público no processo de criação.

O legado de Gilberto Mendes é múltiplo, e esta é a marca de sua atualidade." ♦

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

Cultura artística 2016

Orquestra Filarmônica de Viena
Valery Gergiev REGÊNCIA

APRESENTADA POR ROLEX

Sala São Paulo — **8 de março, terça-feira, 21h**

Wagner	Abertura de 'O Holandês Voador'
Debussy	La Mer
Musorgski	Quadros de uma exposição

Sala São Paulo — **9 de março, quarta-feira, 21h**

Wagner	Prelúdio e Encantamento de Sexta-feira Santa, de 'Parsifal'
Tchaikovsky	Sinfonia Manfredo



INGRESSOS À VENDA.

4003 1212 | ingresso rápido

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20 a inteira e R$10 a meia-entrada.

Promoção sujeita à disponibilidade.

Programação e datas sujeitas a alterações.

COMPANHIA AÉREA DA TURNÊ
Avianca

PATROCÍNIO
Credit Suisse
ESTADÃO

REALIZAÇÃO
Cultura artística

BRASIL

HISTÓRIA DA MÚSICA

Por João Luiz Sampaio



Trajetória da Orquestra Filarmônica de Viena, que se apresenta na Sala São Paulo, se mistura à de compositores como Johannes Brahms, Richard Wagner e Gustav Mahler

DIVULGAÇÃO / TERRY LINKE

No começo dos anos 2000, Matthias Bertsch, professor da Universidade de Música e Artes Performáticas de Viena, resolveu conferir quão distinto era o tão celebrado som da Orquestra Filarmônica de Viena se comparado com o de outros grupos, como as filarmônicas de Berlim ou Nova York. Só havia uma maneira de saber. Ele separou 24 pares de trechos de sinfonias de Mahler; em cada um deles, uma gravação feita pela orquestra austríaca foi combinada à de outro grupo. Então, após submetê-los a mais de uma centena de ouvintes, Bertsch concluiu: mesmo no panteão dos grandes conjuntos sinfônicos, a filarmônica pode reivindicar um mundo só para si.

Um mundo com o qual o público de São Paulo terá contato neste mês, em dois concertos na Sala São Paulo, que abrem a temporada 2016 da Cultura Artística. A presença da orquestra, por si só, já seria algo a celebrar. Mas a turnê marca também a estreia brasileira de uma das maiores estrelas da regência atual, o maestro russo Valery Gergiev. "A agenda da filarmônica é extremamente cheia. Além dos concertos regulares, há o trabalho na Ópera de Viena, as residências em Nova York, Paris e no Japão, os festivais de Lucerna e Salzburgo, o concerto de verão. Por conta disso, é raro conseguir um espaço para uma nova turnê", conta o superintendente da Cultura Artística, Frederico Lohmann. "Quando a oportunidade surge, começa a negociação com eles e com outras cidades. A orquestra vai passar, desta vez, pelos EUA, por Bogotá, na Colômbia, e por São Paulo. Como o grupo não tem um diretor artístico e os próprios músicos são os responsáveis pela gestão, toda negociação depende de votos dos artistas. Ao todo, passamos um ano negociando a vinda da orquestra, que foi fechada há dois anos." É a própria orquestra que escolhe o maestro para a turnê e o repertório. No dia 8, eles apresentam a abertura de *O holandês voador*, de Wagner; *La mer*, de Debussy; e *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky (o concerto será transmitido ao vivo pela Rádio Cultura e, no dia 12, pela TV Cultura); e, no dia 9, o *Prelúdio e Encantamento de Sexta-Feira Santa*, da ópera *Parsifal*, de Wagner; e a *Sinfonia Manfredo*, de Tchaikovsky.

A sonoridade é com certeza uma das bases da mística que se criou em torno da Orquestra Filarmônica de Viena. Mas não só isso. A orquestra, afinal, em seus mais de 170 anos de idade, incorpora a própria história da música clássica ocidental – ou ao menos parte substancial dela. "Tantos compositores decisivos para a história da música escreveram para a orquestra que a gente fica na dúvida se eles moldaram a sonoridade da filarmônica ou se foi o som dela que inspirou essas obras-primas, que hoje constituem o cânone da música ocidental", diz o jornalista e crítico musical Irineu Franco Perpetuo. "A tradição é tão forte que, quando um maestro chega para reger a filarmônica em uma obra do repertório austro-germânico, a gente tem a impressão de que ele não vem para impor sua visão da obra, mas para aprender a interpretação de fonte primária", completa.

O COMEÇO DE TUDO

O início da história do grupo tem data exata: 28 de março de 1842. Quase vinte anos antes, em 1824, a Sociedade de Amigos da Música e a célebre orquestra da Ópera da Corte, que contava com estreias de obras de Mozart no currículo, haviam se juntado para a estreia da *Nona sinfonia* de Beethoven. Do experimento, surgiu a ideia de criar uma orquestra de con-

certos independente para a cidade, mas, apesar dos esforços do maestro Franz Lachner, o projeto fracassou. Em 1841, no entanto, o compositor e regente Otto Nicolai reviveu a ideia, criando o que se chamou então de Academia Filarmônica. Logo após o primeiro concerto, em 1842, a academia criou três regras bem claras, que continuam em vigor até hoje. A primeira: apenas um músico que toca na Orquestra da Ópera Estatal de Viena (então Ópera da Corte) pode se tornar membro da filarmônica; segunda: o grupo é artística, organizacional e financeiramente autônomo, e todas as decisões são tomadas por meios democráticos durante o encontro geral dos membros; terceira: o gerenciamento cotidiano é de responsabilidade de um corpo democraticamente eleito, o comitê administrativo.

As regras são tidas pela filarmônica como prenúncio das ideias revolucionárias que em 1848 desafiaram, em toda a Europa, os regimes autocráticos vigentes. Mas, a princípio, não deram muito certo – quando, em 1847, Nicolai deixou Vienna, o grupo passou por doze anos de estagnação e, sem comando, quase desapareceu. Até que foi instituída uma novidade: a realização de séries de assinaturas sinfônicas, nas quais a orquestra seria regida por maestros convidados. O primeiro deles aconteceu em 15 de janeiro de 1860, sob comando de Karl Eckert. Desde então, a orquestra nunca deixou de apresentar sua temporada anual, em um total de 156 anos. Uma década mais tarde, a filarmônica passou a ocupar a Goldener Saal, construída no Musikverein.

Mozart, Beethoven, Otto Nicolai, as revoluções de 1848 – a história da orquestra estava apenas começando. Na segunda metade do século XIX, o grupo floresceu sob regência do maestro Hans Richter, cujo currículo inclui feitos como a estreia do ciclo *O anel do nibelungo*, de Wagner. Além dele, os músicos estabeleceram relações com diversos compositores. De Bruckner, estrearam as *Sinfonias nº 4* e *nº 8*; de Brahms, a *nº 2* (que precisou ser adiada alguns dias, pois a orquestra estava ocupada aprendendo a partitura de *O ouro do Reno*, de Wagner) e a *nº 3*; de Tchaikovsky, o *Concerto para violino e orquestra* ; Hector Berlioz regeu alguns concertos com obras próprias; Liszt foi presença regular, como solista e maestro, entre 1846 e 1874; Verdi escreveu a amigos em 1875, com um encantamento que não lhe era característico, após ouvir a orquestra tocar seu *Réquiem*.

Então, Gustav Mahler. Como maestro da Ópera de Viena entre 1897 e 1907, o compositor esteve regularmente à frente da orquestra em programas sinfônicos. A associação entre sua obra e o grupo é hoje tão grande que é fácil esquecer, porém, que, de suas nove sinfonias, apenas a *Nona* foi estreada pela filarmônica, dois anos após a morte do compositor, com o maestro Bruno Walter – e que, em 1901, ele abriu mão da temporada sinfônica por conta de desentendimentos com os músicos, provocados por um crescente sentimento antissemita. Com Richard Strauss, a relação foi menos conturbada, mas não menos importante (foi com ele, aliás, que a orquestra veio ao Brasil pela primeira vez, em 1923). Nas primeiras décadas do século XX, a filarmônica seria regida ainda por nomes como Felix Weingartner, Arturo Toscanini e Wilhelm Furtwängler, que, em dois períodos, entre 1933 e 1945 e entre 1947 e 1954, foi o que mais próximo os músicos chegaram de ter um regente titular.

ANOS DE GUERRA

Ainda que seja unanimidade (ou o que mais perto se pode chegar disso) mundo afora, a Filarmônica de Viena também esteve – e ainda está – envolvida em polêmicas, que a associam a uma pecha incômoda de conservadorismo. Uma delas se refere à presença feminina entre os músicos. Os números falam por si: foi apenas em 1997 que uma mulher (a harpista Anne Lelkes) se efetivou pela primeira vez como membro do grupo – e hoje elas são apenas seis entre os cerca de 150 artistas.

Mas nenhum episódio é tão incômodo quanto a atuação do grupo durante a Segunda Guerra Mundial. A partir de 1938, músicos judeus foram expulsos da orquestra; nove deixaram a Áustria e seis foram mortos em campos de concentração. Em 1942, a filarmônica homenageou com sua medalha comemorativa líderes nazistas como Baldur von Schirach, comandante da Juventude Hitlerista e governador de Viena (a comenda foi retirada após o fim da guerra, mas, nos anos 1960, Helmut Wobisch, trompetista da orquestra e ex-membro da SS, ofereceu a ele uma réplica da medalha). Em 1945, 50% dos membros da orquestra eram filiados ao Partido Nazista (em Berlim, eram 20%). Essas e outras histórias ficaram conhecidas a partir de 2013, quando o grupo reconheceu publicamente sua "cumplicidade" durante o regime nazista e abriu seus arquivos do período a um painel de historiadores independentes. "Nós temos uma história de 172 anos. Se dizemos, e temos orgulho em dizer, que nós fomos responsáveis por criar a *Segunda* e a *Terceira* sinfonias de Brahms ou a *Nona* de Mahler – e falamos assim, mesmo, 'nós' – , não podemos dizer que, durante o período nazista, não éramos 'nós', mas aqueles músicos", afirmou no ano passado ao jornal *The New York Times* o violinista Clemens Hellsberg, presidente da orquestra, sobre a decisão de abrir os arquivos.

A partir dos anos 1950, o grupo continua como vitrine de "quem é quem" da música clássica internacional. Herbert von Karajan, Leonard Bernstein, Claudio Abbado, Zubin Mehta, Mariss Jansons, Lorin Maazel (que comandou a orquestra em sua última passagem pelo Brasil, em 1999), Carlo Maria Giulini, Carlos Kleiber, Riccardo Muti, Georg Solti, Daniel Barenboim, Simon Rattle e Valery Gergiev são apenas alguns dos maestros com os quais a filarmônica desenvolveu uma relação próxima – e até hoje ser convidado a reger o grupo é sinal de status, é receber uma chancela de qualidade aos olhos e aos ouvidos do público e do meio musical. As gravações de seus tradicionais concertos de Ano-Novo estão sempre entre as mais vendidas do setor – e são uma ínfima parte do acervo discográfico do grupo, leituras que, não é exagero dizer, ajudaram a moldar o gosto musical do público em todo o mundo.

TÉCNICA E ESTILO

Voltamos, então, ao som da orquestra e à tentativa de explicar o que ele tem de diferente e especial. De cara, há os instrumentos. "O fato é que eles nunca produzem um som feio. E há uma percepção muito própria de andamento que precisa ser considerada. Mas há uma obstinação que os manteve diferentes, no que diz respeito à sonoridade, de outras orquestras. Os oboés, os clarinetes, as trompas, os trompetes, os tímpanos ainda são do mesmo tipo de instrumento que seus antepassados utilizavam", disse Zubin Mehta em entrevista concedida no ano passado ao *The New York Times*. A maneira como as trompas são construídas, por exemplo, explicou na mesma ocasião o trompista Wolfgang Vladar, permite que se produza um som alto, característico, que "não atrapalha o resto da orquestra". "Você ouve a trompa melhor e vai também ouvir melhor os demais instrumentos." Um oboísta do grupo resume a questão: "Em Viena, temos algo como uma ilha onde os instrumentos acabaram se desenvolvendo de forma diferente em relação a outros lugares".

A manutenção de tradições se mantém em outros aspectos. A contrabaixista brasileira Ana Valéria Poles, hoje chefe de naipe na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, estudou durante seis anos em Viena, na década de 1980, com o lendá-

rio Ludwig Streicher, que atuou na orquestra durante mais de três décadas. Ela chama atenção para a importância que a noção de "escola" tem para a filarmônica, sendo facilmente rastreável. "É algo impressionante. Em 1912, quando Franz Simandl, figura fundamental para a técnica do contrabaixo, morreu, todos os contrabaixistas da orquestra eram alunos dele. E eles formaram a geração Streicher, que formou os músicos de minha época. Era algo que se sabia já naquele momento: quando alguém se inscreve para tentar uma vaga na orquestra, a primeira coisa que olham é o nome do professor, justamente com essa preocupação", conta.

Matthias Bertsch vai além de questões técnicas, como os instrumentos. "Uma vez que exemplos musicais mais longos foram identificados de forma mais apurada do que os mais curtos, parece claro que o estilo, a interpretação, acabou se tornando um critério melhor para o julgamento do que apenas o timbre", diz a conclusão de seu estudo, que pode ser consultado na internet. É aí que entram outros elementos, como aponta Irineu Franco Perpetuo. "A ausência de um diretor musical fixo certamente ajuda a orquestra a desenvolver uma personalidade própria, pois não há submissão a um tirano da batuta. Além disso, a profunda vivência operística requerida de cada membro da orquestra dá a ela uma versatilidade especial e uma flexibilidade no acompanhamento de qualquer solista, seja ele cantor ou não."

Hellsberg segue na mesma linha e ressalta a importância que a ópera teve e tem na construção da sonoridade do grupo, tanto que, ao ser aprovado para a filarmônica, o músico passa imediatamente por um período na Ópera Estatal de Viena – é o caso de José Maria Blumenschein, violinista alemão filho de brasileiros, que foi escolhido no ano passado como spalla do grupo, posição que passa a ocupar em setembro deste ano. "Tocando ópera, somos constantemente confrontados com o mais natural dos instrumentos, que é a voz humana. Isso também nos força, de certa forma, a respirar juntamente com os cantores e a articular, frasear como a voz humana faz."

São respostas possíveis, ponderadas, consistentes. No mais, só mesmo ouvindo a orquestra. "A sonoridade em si é rica, cheia, luxuriante, impressiona em todos os naipes, mas tem caráter especialmente sedutor nas cordas", arremata Perpetuo. "A Filarmônica de Viena é uma daquelas orquestras que mudam o paradigma de excelência de quem a ouve." ♦

AGENDA

Orquestra Filarmônica de Viena
Valery Gergiev – regente
Sala São Paulo, dias 8 (com transmissão ao vivo pela Rádio Cultura FM) e 9 de março

Sinônimo de música russa

Símbolo da tradição austro-germânica, a Orquestra Filarmônica de Viena será regida em seus concertos na Sala São Paulo por aquele que se tornou sinônimo de música russa em nosso tempo, Valery Gergiev. Não é jogada de marketing. Desde os anos 1990, o maestro trouxe à luz uma série de obras pouco conhecidas, criou novas leituras de referência do repertório tradicional e ajudou a lançar uma geração de músicos russos, da soprano Anna Netrebko ao pianista Denis Matsuev.

Sob o comando de Gergiev, o Teatro Mariinsky de São Petersburgo e sua orquestra voltaram a ter protagonismo no cenário internacional, realizando turnês e gravações importantes. Tamanha qualidade esteve acompanhada de enorme força política, suficiente para convencer o governo a construir dois espaços para a companhia e seu maestro: o novo Mariinsky, cuja construção custou US$ 700 milhões, e uma sala para concertos sinfônicos em uma antiga fábrica da cidade. Seu alinhamento ao governo de Vladimir Putin é com frequência alvo de críticas, assim como a recusa em abordar publicamente temas como a perseguição a homossexuais no país.


Valery Gergiev
DIVULGAÇÃO

Gergiev nasceu em Moscou, mas formou-se em piano e regência em Leningrado (atual São Petersburgo). Em 1978, entrou para a Ópera Kirov (hoje Mariinsky) como assistente do maestro Yuri Temirkanov. Dez anos mais tarde, assumiu a direção musical da companhia. No início dos anos 1990, com a queda da Cortina de Ferro, passou a se apresentar regularmente no exterior. Logo foi contratado como principal regente da Filarmônica de Roterdã, onde ficou de 1995 a 2008. Em 1997, tornou-se principal regente convidado do Metropolitan Opera de Nova York, revelando-se um maestro wagneriano de mão cheia. Em 2007, passou a comandar a Sinfônica de Londres e, desde o ano passado, é titular da Filarmônica de Munique.

Figura controversa, Gergiev é conhecido pelo excesso de trabalho (já chegou a reger dois concertos em países diferentes no mesmo dia) e pelo estilo seco com que costuma ensaiar. Em 2012, acompanhei uma hora de ensaio do maestro com a Orquestra Sinfônica de Londres na capital inglesa. No programa, o balé *Romeu e Julieta* de Prokofiev. Gergiev regia com um pequeno lápis na mão, mal levantava os olhos para o grupo. Interrompia eventualmente e, com o olhar, pedia que o trecho fosse repetido. Em alguns momentos, pulava diversas páginas da partitura. Saiu quieto, como havia entrado. Dias depois, fui ao Royal Albert Hall ainda com a impressão daquele ensaio burocrático em mente. Ledo engano: a música de Prokofiev soou dramática e brilhante como poucas vezes eu havia ouvido. Dá para imaginar o que ele é capaz de fazer ao vivo à frente de uma orquestra como a Filarmônica de Viena. [João Luiz Sampaio] ♦

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



FOTOS JULIA RÓNAI

CORO E ORQUESTRA
SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL

CONCERTO DE ABERTURA TEMPORADA 2016

MAR 04 20H **05** 16H

MISSA SOLEMNIS EM RÉ MAIOR OP.123
Música: Ludwig Van Beethoven
Regência: Tobias Volkmann
Solistas: Rosana Lamosa, Carolina Faria, Eric Herrero, Michel de Souza



BALLET E ORQUESTRA
SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL

APOTEOSE DA DANÇA

MAR 13, 20 17H **12, 16, 17, 19, 23, 24** 20H

AGE OF INNOCENCE
Coreografia: Edwaard Liang
Música: Philip Glass e Thomas Newman

SÉTIMA SINFONIA
Coreografia, Cenários e Figurinos: Uwe Scholz
Música: Ludwig Van Beethoven
Regência: Tobias Volkmann

INFORMAÇÕES E ASSINATURAS: (21) 2332-9191
www.theatromunicipal.rj.gov.br

APOIO

PATROCÍNIO

Francisco Mignone (1897-1986)

Pianista, flautista, regente e compositor de mão cheia, Francisco Mignone morreu há trinta anos e seu legado ainda é pouco conhecido

Por Camila Frésca

"Francisco Mignone pertenceu à raça de artistas cuja existência foi como a de certos seres alados que a natureza engendrou para viver adejando em torno da luz. E a luz, para ele, era a música. A vida não tinha outra significação." É assim que o musicólogo Luiz Heitor Correa de Azevedo inicia um texto no qual rememora a carreira de Francisco Mignone. Talento nato, desses que jorra com facilidade espontânea, ele muitas vezes precisou domar seu impulso natural de músico popular para construir uma carreira "séria". Já dentro da música erudita, viveu o dilema de deixar falar suas raízes italianas ou ajudar a construir uma música "brasileira".

Mignone nasceu em São Paulo, no dia 3 de setembro de 1897. Um ano antes, seu pai, o flautista Alferio Mignone, havia imigrado da Itália para tentar a vida no Brasil. Ainda criança, Mignone começou a estudar flauta com o pai e piano com Silvio Motto. Aos 13 anos, já se apresentava como flautista e pianista em pequenas orquestras e, em 1913, iniciou os estudos no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, como colega de Mário de Andrade. Nessa época, participava de serenatas e compunha peças populares, que mais tarde publicaria sob o pseudônimo de Chico Bororó. Era conhecido nas rodas de choro do Brás, do Bixiga e da Barra Funda.

Em 1917, formou-se em piano, flauta e composição, e seu talento logo lhe impulsionou a carreira. No ano seguinte, estreou como solista no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, interpretando o primeiro movimento do *Concerto para piano* de Grieg – Mignone era excelente pianista –, numa apresentação que ainda teria trechos de algumas de suas obras, como o poema sinfônico *Caramuru* e a *Suíte campestre*. Em 1920, Mignone obteve uma bolsa e partiu para uma longa estadia na Europa, indo estudar na terra de seu pai com Vincenzo Ferroni. Sob orientação deste, Mignone escreveu em 1921 a primeira de suas óperas, *O contratador de diamantes*. Em 1922, a *Congada*, trecho da ópera que se tornaria célebre, foi apresentada em São Paulo e, no ano seguinte, no Rio de Janeiro, durante turnê da Orquestra Filarmônica de Viena, regida por Richard Strauss. A ópera completa estreou no Theatro Municipal carioca em 20 de setembro de 1924.

O NOVO CARLOS GOMES

Como poderia se esperar, suas composições dessa fase são marcadas pela influência italiana. Em 1927 e 1928, ele viveu na Espanha, onde escreveu diversas canções, a *Suíte asturiana* e concluiu uma segunda ópera, *L'innocente* – a estreia desta, no Rio de Janeiro, em 1928, foi um tremendo sucesso e fez com que a crítica o apontasse como o sucessor de Carlos Gomes. Ainda na Europa, surgiriam algumas composições inspiradas em temas brasileiros, como a peça sinfônica *Maxixe*. De volta ao Brasil em 1929, ele passou a lecionar no Conservatório Dramático e Musical e retomou a amizade com Mário de Andrade, também professor da instituição. Mário havia acabado de lançar *Macunaíma* e o *Ensaio sobre a música brasileira*; seu trabalho em prol da criação de uma música nacional estava no auge. Sob essa forte influência, Francisco Mignone escreveu a *Primeira fantasia brasileira*, ainda em 1929, bem como algumas de suas principais obras: *Festa das igrejas*, *Maracatu do Chico Rei* e *Sinfonia do trabalho*.

Em 1934, Mignone passou a residir no Rio de Janeiro e seguiu trabalhando intensamente. À carreira de pianista e compositor, nessa época já se somava também a de regente. Em 1937, na Alemanha, regeu a Orquestra Filarmônica de Berlim em obras de sua autoria e dos brasileiros Henrique Oswald, Villa-Lobos, Francisco Braga e Lorenzo Fernandes. No ano seguinte, regeu concertos em Hamburgo, Berlim e Roma.

"CIPOAL" NACIONALISTA

Por ocasião da estreia de *L'innocente*, em 1928, Mário de Andrade escreveu um artigo de jornal no qual notava: "Tenho

Francisco Mignone em foto dos anos 1930



Primeira página do manuscrito de *O contratador de diamantes*



Partitura da *Valsa-Choro nº 6*



1897 – Nasce em São Paulo, no dia 3 de setembro

1913 – Inicia os estudos no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Já se apresentava em pequenas orquestras

1917 – Passa a publicar peças populares sob o pseudônimo de Chico Bororó

1918 – Estreia como solista no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, interpretando Grieg

1920 – Com uma bolsa, vai estudar na Itália, onde escreve sua primeira ópera

1922 – A *Congada* é apresentada em São Paulo. Um ano depois, é tocada no Rio pela Filarmônica de Viena

1929 – Volta ao Brasil. A influência de Mário de Andrade rende obras como *Festa das igrejas*, *Maracatu do Chico Rei* e *Sinfonia do trabalho*



que reconhecer que a situação atual de Francisco Mignone é bem dolorosa e que estamos em risco de perder, perdendo-o, um valor brasileiro útil. Músico de sentido essencialmente dramático, dotado de uma cultura exclusivamente europeia, desenvolvido no ritmo da sensibilidade italianizada, Francisco Mignone se vê constrangido a compor o quê? *O inocente*. Mas que valor nacional tem *O inocente*? Absolutamente nenhum. Em música italiana, Francisco Mignone será mais um, numa escola brilhante, rica, numerosa, que ele não aumenta. Aqui ele será de um valor imprescindível".

Em mais de uma ocasião, Mário escreveria sobre Mignone, para ele um músico que poderia ter um importante papel em seu projeto musical. Em outro texto, de 1939, por exemplo, Mário comentaria os "perigos" que rondaram Mignone em sua fase de formação: "Percorre ambiciosamente todas as Europas musicais, adquire técnica, mas divaga tanto em sua funcionalidade que quase se naturaliza franco-espanhol com a *Suíte asturiana*. Mas tudo tem valor de relação nos artistas verdadeiros; e as suas tentativas italianizantes de ópera, a sua atração permanente por Debussy e Ravel, a sua noite nos jardins de Espanha traziam o paulista de novo para o Brasil com uma forte riqueza de experiência e a saciedade europeia".

Na verdade, o artigo trata de uma fase complicada na vida do compositor, de crise composicional, e o texto de Mário é, ao mesmo tempo, uma injeção de ânimo e um conselho, ou ao menos uma sugestão sobre o caminho que ele deveria seguir: "Esta situação atual de Francisco Mignone eu não denunciaria se o artista não tivesse aquela importância dos grandes [...] e se principalmente não apresentasse imensas possibilidades futuras. Pelo já realizado, sem a menor fraqueza da camaradagem, considero este brasileiro uma das expressões mais representativas da música americana".

Esse era Mário de Andrade em pleno trabalho de cooptação dos compositores contemporâneos para seu projeto de criação de uma música nacional. Ainda que em geral Mignone se mostrasse favorável ao esforço do amigo, alguns depoimentos, feitos após a morte de Mário, relativizaram essa adesão ao projeto nacionalista. Em 1968, o compositor afirmou: "Amparado pela cordial e espontânea amizade de Mário de Andrade, embrenhei-me no cipoal da música nacionalista e, também, pra não ser considerado [...] uma 'reverendíssima besta' [...] compus, compelido, *Quatro fantasias brasileiras*, para piano e orquestra, *Maracatu do Chico Rei*, *Festa das igrejas* e *Sinfonia do trabalho* [...]. Depois de dobrar o cabo das boas resoluções, aos 60 e mais anos, entreguei-me a escrever música pela música. Agrado a mim mesmo e é quanto basta. Aceito e emprego todos os processos de composição conhecidos. Transformo-os à minha maneira".

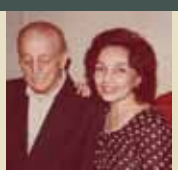
De fato, Mignone partiria para novas experiências já na maturidade. A partir da década de 1960, portanto com mais de 60 anos, o artista passou a compor peças atonais e, com exceção de suas músicas sacras e suas obras para violão, manteve-se fiel ao novo estilo até a década de 1970, quando retomou a composição tonal e compôs outras duas óperas: *O chalaça* (1976) e *O sargento de milícias* (1978). Escreveria ainda os bailados *Quincas Berro D'água* (1979) e *O caçador de esmeraldas* (1980).

Mignone foi essencialmente um criador sinfônico, deixando suas composições mais substanciais e representativas para orquestra – *Sinfonia do trabalho*, *O espantalho*, *Festa das igrejas* e *Quadros amazônicos* são alguns desses títulos. No entanto, sua produção camerística é bastante rica e conta com sonatas para violino, violoncelo, quartetos de cordas, sextetos e diversas peças para conjunto de sopros. Sua obra pianística é particularmente importante, com peças como *Lendas sertanejas*, *Seis estudos transcendentais* e as *Doze valsas de esquina*. Também sua coleção de canções é uma das principais do repertório brasileiro. Isso sem se esquecer de suas peças sacras, as já mencionadas óperas, as obras para violão...

Francisco Mignone morreu aos 88 anos de idade, no dia 2 de fevereiro de 1986, consagrado como um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos. Conhecer e difundir esse extenso legado é o melhor que se pode fazer em prol da memória do compositor. ♦

1934 – Passa a residir no Rio de Janeiro

1937 – Na Alemanha, rege a Filarmônica de Berlim



Com a segunda esposa, Maria Josephina Mignone

1951 – Assume a diretoria do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Aloysio de Alencar Pinto, Francisco Mignone, Irany Leme, Camargo Guarnieri e Guilherme Figueiredo.



DIVULGAÇÃO/ INSTITUTO PIANO BRASILEIRO

1959 – Fim de sua fase mais estritamente nacionalista. Passa a compor peças atonais.

1970 – Nesta década, acaba retomando a composição tonal

Produção para dois pianos foi reunida em CD



1986 – Morre no Rio de Janeiro em 19 de fevereiro

IMAGENS: REPRODUÇÕES

“Queria dizer que estive lá, que escalei a montanha”

Ela pode ser mais conhecida pelo domínio do repertório romântico e de preciosidades britânicas esquecidas, mas Tasmin Little não tem medo de sair da zona de conforto, como prova sua integral das sonatas para violino de Beethoven, segundo Charlotte Gardner

“As obras de Beethoven são provavelmente as mais importantes do repertório para violino e piano”, afirma Tasmin Little. “São peças que eu sempre quis gravar para mim mesma, para que eu pudesse dizer que estive lá, que escalei a montanha. E agora era uma época boa para fazê-lo. Sempre gostei de tocar repertórios raros, mas não queria pensar apenas nesses termos, pois daí eu sentiria que só era uma musicista pela metade.”

Estou sentada com Little na cozinha de sua casa, na zona oeste de Londres, com partituras esparramadas à frente, na mesa, enquanto ela me conta sobre sua nova gravação, para a Chandos, da integral das sonatas para piano e violino de Beethoven, com seu parceiro regular de duo, Martin Roscoe. Little, que recentemente completou 50 anos, nos últimos tempos vem lançando discos novos em um ritmo impressionante – pelo menos dois por ano, às vezes mais. Contudo, o fato de que ela agora lançou as sonatas de Beethoven – seguidas pelas obras de câmara de Schubert – parece particularmente relevante em uma discografia que, antes, vinha refletindo os hábitats naturais de sua carreira: repertório romântico e preciosidades britânicas esquecidas. De fato, sua última gravação foi num território conhecido, incluindo os concertos para violino de Samuel Coleridge-Taylor e Haydn Wood.

“Quando eu era mais nova, minha expressão natural acontecia melhor com grandes concertos e sonatas do Romantismo”, observa. “Com certeza, nos meus 20 e poucos anos, não teria sido certo gravar Schubert, Beethoven nem nada daquele repertório clássico realmente complexo. Eu não tinha as cores na ponta dos dedos nem a finesse requerida. Isso foi algo que se desenvolveu aos poucos e, por volta dos 40 anos, encontrei mais de minha voz pessoal nesse estilo.” Ela acrescenta, rindo: “Antes, seria assim: ‘Oh, meu Deus, essa é Tasmin Little, e acho que ela está tocando Beethoven!’. Agora realmente espero que seja: ‘Oh, meu Deus, isso é Beethoven, e realmente soa como Tasmin!’.

Little está no auge da forma, cheia de energia e entusiasmo, e logo começamos a discutir a ideia de um enredo nas sonatas. “Pegue a melodia de abertura da *Primavera*”, empolga-se. “Se você começar na corda mi, pode soar muito metálica. Há uma corda solta a considerar. Contudo, se você começar o movimento na corda lá, soa velada demais. Então, escolhi tocar a abertura de um jeito não extremamente claro, mas ainda na corda mi, mais clara, em busca dessa sensação mais leve. Daí, escolhi a corda lá para a repetição da seção de exposição, para uma qualidade mais profunda. Então, quando ela volta, na recapitulação, escolhi a corda mi de novo, só que dessa vez de um jeito





FOTOGRAFIA: BENJAMIN FALOVEGA

Ministério da Cultura e
Bradesco Seguros apresentam

Série O Globo/Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

TEMPORADA 2016

Assista no Theatro Municipal do Rio ao que há de melhor no cenário internacional da música clássica

28 de abril, quinta-feira
Joyce DiDonato,*mezzo-soprano*
Craig Terry, *piano*

16 de maio, segunda-feira
Quatuor Ébène

13 de junho, segunda-feira
Benjamin Zander &
Boston Philharmonic Youth Orchestra

16 de junho, quinta-feira
Elena Bashkirova &
Jerusalem Festival Chamber Ensemble

22 de agosto, segunda-feira
Leif Ove Andsnes, piano
Tine Thing Helseth, *trompete*

12 de setembro, segunda-feira
Trondheim Soloists

15 de outubro, sábado
Tonhalle-Orchester Zürich
Lionel Bringuier, *regente*
Nelson Freire, *piano*

9 de novembro, quarta-feira
Orquestra Gulbenkian
Lawrence Foster, *regente*
Antonio Meneses, *violoncelo*

L

TORNE-SE ASSINANTE
e garanta seu lugar nos 8 espetáculos a partir de R$400*
DELLARTE.COM.BR/CONCERTOS
TELEFONE: 4002-0019

patrocínio master
Bradesco Seguros

50% de desconto para Clientes Bradesco Seguros
Saiba mais: bradescoseguros.com.br

*Valor referente à assinatura na Galeria Promocional, R$50 por espetáculo, não cumulativo com outros descontos. Programação sujeita a alteração.

apoio
parceria
O GLOBO
realização
dell'arte
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

mais aberto, pois tenho a escala que me leva para cima e posso desabrochar de modo bem natural. Espero, assim, gerar três ideias bem diferentes com as mesmas notas. Sempre há uma razão para Beethoven nos ter dado a possibilidade de voltar e fazer de modo diferente, de transformar a segunda audição em universo alternativo ao da exposição – e eu adoro isso. A repetição apenas é na mesma ordem de notas, porém em um lugar adiante no tempo."

O processo de gravação foi feito em uma agenda apertada, com todas as dez sonatas sendo gravadas em apenas duas sessões de três dias cada, porém, em vez de tensionar a atmosfera, Little descreve como isso contribuiu para dar um sentido de liberdade de "é agora ou nunca", o qual fez com que ela e Roscoe impulsionassem a si mesmos rumo a novas alturas – *Sonata em dó menor*, por exemplo. "Das dez, é uma das mais difíceis", explica, "pois não se trata apenas de uma questão de tudo que você tem que fazer tecnicamente – você também tem que fazer junto. E estava indo tão bem! Então, estimulei-me a fazê-la o mais explosiva, perigosa e imprevisível possível. Martin entendeu, e no final do movimento olhamos um para o outro meio chocados! Ouvindo de novo, fico muito, muito feliz; ao ouvir a primeira tomada, você se pergunta se a atmosfera vai ter o mesmo impacto, mas acho que ficou extremamente estimulante, e a mesma coisa aconteceu na *Sonata a Kreutzer*".



"Considero-me ainda explorando, ainda me desenvolvendo e não acho que isso vai parar, pois ainda tenho apetite e energia"

Então, em termos de sonoridade geral, o que os ouvintes podem esperar? "Quis trazer uma textura bem rica, mas de um jeito clássico", ela explica. "Cores vigorosas, grandes contrastes, drama e também algo desse elemento bem selvagem. Acho que quem conhece meu jeito de tocar sabe que não vou fazer em 'mono', mas também não vai achar, 'Oh, ela toca isso do mesmo jeito que Brahms ou Elgar'. Mudei bastante meu vibrato, consciente de que não queria a amplitude de vibrato que usaria em Brahms, porém, em alguns momentos, quis um som realmente cheio."

Sua visão do equilíbrio da gravação também é clara. "Obviamente se trata de obras para piano e violino, de modo que desejamos nos certificar de que fosse uma parceria extremamente igualitária", diz. "Por sorte, Martin é um grande músico, então não havia perigo de que fosse uma obra para violino com acompanhamento de piano."

Devo confessar que me preocupava em achar a interpretação de Little algo excessiva, tendo em mente sua sonoridade expansiva e o fato de que as sonatas foram gravadas com violino moderno e piano Steinway. Porém, ao ouvir as primeiras tomadas, espanta-me o quão certas elas soam. Mesmo assim, não resisto a perguntar se uma formação "de época" a atrairia de alguma forma, agora que ela está trilhando caminhos do Classicismo.

"A questão é que não é meu estilo, e tem outras pessoas ocupadas em fazê-lo", replica, sem fugir da pergunta. "Se gostarem de minha versão, é por ser minha versão; há gente que sem dúvida não vai gostar, e tudo bem. Só que não haveria como eu fazer de outro jeito, esse é o jeito que me empolga. A grande diferença entre quem sou agora e quem eu fui, como instrumentista, aos 20 anos, é que eu sinto que posso tocar essas obras, sinto que posso defendê-las com meu próprio estilo de tocar violino."

A relação de Little com a equipe da Chandos foi crucial para alimentar essa confiança, mandando uma mensagem poderosa no que tange ao valor dos selos menores, especializados. A gravadora não apenas a apoia no sentido de colocar em disco grande parte do repertório e de permiti-la que regrave obras como os concertos de Bruch e Walton, como também abraça sua tremenda variedade. Outras gravações recentes incluem obras de Lutoslawski, Fauré, Lekeu, Ravel, Strauss e Respighi. "Eles não me disseram 'Nós a queremos, mas só fazendo música inglesa'", conta, com gratidão, "e isso é uma coisa fantástica nesse estágio de minha vida, pois agora sinto que não quero apenas ser lembrada por tudo que espero ter dado ao repertório britânico".

Com o número de gravações e performances de Little, não sobra muito tempo para projetos paralelos no momento. Contudo, ela é do grupo de lobistas da arte aos quais temos que agradecer pela música ter continuado no Currículo Nacional de 2014 e continua em contato próximo com a Incorporated Society of Musicians, que coordenou a parte da música clássica da luta. "Onde houver deputados a ser vistos, ou pessoas junto às quais fazer lobby, estarei lá", diz. "No momento, tudo está tranquilo, de modo que espero que estejamos bem, mas você sempre tem que ficar de olho." De fato, logo depois de nossa entrevista, ela estava de volta ao Parlamento, fazendo um discurso sobre a importância da educação musical nas escolas ao Grupo Parlamentar Suprapartidário para Educação Musical.

A maior parte do tempo, contudo, é tocar. Neste mês, Little e Roscoe lançam a gravação de Beethoven com uma performance da op. 23, da op. 24 e da *Kreutzer* no Wigmore Hall, em Londres. Em maio, sai o segundo volume das *Sonatas para violino britânicas*. Ela também me recita uma lista vertiginosa de repertório que desperta seu interesse, de obras novas a concertos antigos e pouco conhecidos. "Então, considero-me ainda explorando, ainda me desenvolvendo", conclui, "e não acho que isso vai parar, pois tenho apetite e energia". De fato, quando nossa conversa faz um retorno final a Beethoven, suas palavras resumem minha impressão do que foi uma revigorante maratona de duas horas. "De certo modo, sinto-me assim", diz, reflexiva. "Agora estou provavelmente no auge de minhas forças; jovem o suficiente para ter um bom fôlego – do qual eu precisei para isso –, mas não jovem demais a ponto de não ter ideias próprias. Espero que sejam performances maduras. É um bom momento."
[Tradução de Irineu Franco Perpetuo] ♦

FOTOGRAFIA: STEFAN ROUSSEAU/PA

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO E ABRIL DE 2016

SÁBADO • 5 DE MARÇO • 15H

Mariss Jansons, regente / **Truls Mork**, violoncelo
Berlioz, Dutileux e Shostakovich

DOMINGO • 3 DE ABRIL • 12H

Simon Rattle, regente
Eva-Maria Westbroek, soprano
Stuart Skelton, tenor
Sarah Connolly, mezzo
Stephen Milling, baixo
Michael Nagy, baixo-barítono
Thomas Ebenstein, tenor
Roman Sadnik, tenor
Coro da Rádio de Berlim
Richard Wagner – *Tristão e Isolda* em versão de concerto

TERÇA-FEIRA • 5 DE ABRIL • 15H

Orquestra Jovem Alemã
Sebastian Weigle, regente
Stefan Dohr, **Stefan de Leval Jezierski**, **Sarah Willis Andrej Zust**, trompas
Teresa Schwamm, viola
Ludwig Quandt, violoncelo
De Falla, Schumann e Richard Strauss

DOMINGO • 10 DE ABRIL • 15H

Seiji Ozawa, regente / **Peter Serkin**, piano
Mozart e Beethoven

SÁBADO • 16 DE ABRIL • 14H

Kirill Gerstein, regência e piano
Rachmaninov e Tchaikovsky

SÁBADO • 23 DE ABRIL • 14H

Tugan Sokhiev, regente / **Jean-Yves Thibaudet**, piano
Fauré, Ravel e César Franck

SEXTA-FEIRA • 29 DE ABRIL • 15H

Andris Nelsons, regente
Wagner e Bruckner



CURSOS CLÁSSICOS

Revista CONCERTO
apresenta
Cursos CLÁSSICOS na
Loja CLÁSSICOS
Sala São Paulo

MARÇO / ABRIL DE 2016

OS TRÊS "Bs" DA MÚSICA CLÁSSICA: BACH, BEETHOVEN E BRAHMS

Por **Irineu Franco Perpetuo**, jornalista, tradutor e crítico musical

- Terças-feiras, dias 15, 22 e 29 de março e 5 de abril, das 15h às 17h

PARA ENTENDER "O ANEL DO NIBELUNGO"

Por **João Luiz Sampaio**, jornalista, crítico de ópera do jornal "O Estado de S. Paulo" e editor-executivo da Revista CONCERTO

- Quartas-feiras, dias 23 e 30 de março e 6 e 13 de abril, das 15h às 17h

INTRODUÇÃO À MÚSICA CLÁSSICA

Por **Leonardo Martinelli**, compositor, Diretor de Formação do Theatro Municipal e professor da Faculdade Santa Marcelina

- Sábados, dias 2, 9, 16 e 30 de abril, das 11h às 13h

DESVENDANDO A MÚSICA DE CÂMARA

Por **Marcelo Jaffé**, professor da ECA-USP e violista do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

- Segundas-feiras, dias 4, 11, 18 e 25 de abril, das 15h às 17h

Cursos de 4 aulas / Preço por curso: R$ 420,00

- 5% de desconto para inscrições feitas até 10 dias antes do início do respectivo curso
- 10% de desconto para assinantes da Revista CONCERTO e/ou da temporada 2016 da Osesp, e para ex-alunos
- 50% de desconto para universitários (apenas para inscrições no primeiro dia de aula, se houver vagas, com comprovante de matrícula em instituição de ensino superior)

(Os descontos não são acumulativos.)

Informações e inscrições: www.concerto.com.br/cursos
- Telefone (11) 3539-0048

Programação sujeita a alterações ■ Vagas limitadas
(A realização do curso está condicionada a um número mínimo de inscrições.)

Local: Loja Clássicos Sala São Paulo
Praça Julio Prestes, 16

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

CLÁSSICOS
LIVROS • CDs • DVDs

Destaques do Roteiro Musical


Yulianna Avdeeva

DIVULGAÇÃO /CHRISTINE SCHNEIDER

SÃO PAULO, SP (página 34)

Bachiana Filarmônica SESI-SP e João Carlos Martins – regente e piano (1/21h)

Ópera *Dom Quixote*, de Jules Massenet (2, 4, 9 e 11/20h e 6 e 13/17h)

Orquestra Sinfônica da USP, Roberto Tibiriçá – regente e Dmitry Shishkin – piano (5/21h)

Orquestra Filarmônica de Viena e Valery Gergiev – regente (8 e 9/21h)

Osesp, Marin Alsop – regente e Colin Currie – percussão (10/10h e 21h, 11/21h, 12/16h30 e 13/11h)

Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Coro Lírico Municipal de São Paulo e John Neschling – regente (12/20h e 13/17h)

Eliane Coelho – soprano e Gustavo Carvalho – piano (13/11h30)

Osesp, Coros da Osesp, Coral Lírico Paulista e Marin Alsop – regente (16/18h, 17 e 18/21h e 19/16h30)

Série Aprendiz de Maestro (19/11h)

Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Piero Lombardi – regente e Nicolau de Figueiredo – cravo (19/20h e 20/17h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis e Christopher Russell – regente (20/11h)

Osesp, Arvo Volmer – regente e Yulianna Avdeeva – piano (24/10h e 21h, 25/21h e 26/16h30)

Yulianna Avdeeva – piano (27/16h)

Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, Balé da Cidade de São Paulo e Eduardo Strausser – regente (30 e 31/3 e 1º e 2/4 às 20h e 3/4 às 17h)

Solistas da Osesp (31/3 às 19h e 2/4 às 14h45)

Osesp, Alexander Liebreich – regente e Behzod Abduraimov – piano (31/3 às 10h e 21h, 1º/4 às 21h e 2/4 às 16h30)

RIO DE JANEIRO, RJ (página 40)

Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal e Tobias Volkmann – regente (4/20h e 5/16h)

Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal e Tobias Volkmann – regente (12, 16, 17, 19, 23 e 24/20h e 13 e 20/17h)

Nicolau de Figueiredo – cravo (12/20h)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Isaac Karabtchevsky – regente e Flávio Augusto – piano (18/20h)

Orquestra Sinfônica Brasileira e Lee Mills – regente (18/20h)

Licia Lucas – piano (22/20h)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

OUTRAS CIDADES (página 43)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti – regente e Barry Douglas – piano (10 e 11/20h30); e Fabio Mechetti – regente e Asier Polo – violoncelo (17 e 18/20h30)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro e Claudio Cohen – regente (1º/20h); Claudio Cohen – regente e Mike Del Ferro – piano (8 e 11/20h), Jorge Lisbôa Antunes – regente e Carlos Gontijo – saxofone soprano (15/20h); Ênio Antunes – regente (22/20h); e Claudio Cohen – regente e Fernando Calixto – piano (29/20h)

Brasília, DF – I Festival de Metais Brasília Brass (de 4 a 6)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Victor Hugo Toro – regente, Carla Cottini – soprano e Coral Cultura Inglesa de São Paulo (11 e 12/20h e 13/18h)

Campinas, SP – III Festival de Música Contemporânea Brasileira (de 16 a 19)

Curitiba, PR – Orquestra Sinfônica do Paraná e Stefan Geiger – regente (9/20h30 e 13/10h30)

Curitiba, PR – Camerata Antiqua de Curitiba e Peter van Heyghen – regente (18/20h e 19/18h30

Manaus, AM – Orquestra de Câmara do Amazonas e Marcelo de Jesus – regente (1º e 29/20h)

Manaus, AM – Amazonas Filarmônica e Otávio Simões – regente (3/20h); Marcelo de Jesus – regente (10/20h); Luiz Fernando Malheiro – regente e Michel Sales – trompete (17/20h); e Luiz Fernando Malheiro – regente (31/20h)

Ouro Branco, MG – III Festival de Violoncelos de Ouro Branco (de 19 a 26)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Evandro Matté – regente e Ching-Yun Hu – piano (8/20h30); Nabil Shehata – regente e Michinori Bunya – contrabaixo (15/20h30); e Josep Vicent (Espanha) – regente e José Milton Vieira – trombone (22/20h30)

Recife, PE – Orquestra Sinfônica do Recife e Marlos Nobre – regente (29 e 30/20h)

Salvador, BA – Orquestra Juvenil da Bahia e Ricardo Castro – regente (9/20h)

Santos, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Santos, Luís Gustavo Petri – regente e Daniel Guedes – violino (31/20h30)

Trancoso, BA – 5º Festival Música em Trancoso (de 5 a 12)

Vitória, ES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Leonardo David – regente e Cristiano Costa – clarinete (9 e 10/20h); e Helder Trefzger – regente e Luiza Braga – flauta (23 e 24/20h)


Fabio Mechetti

DIVULGAÇÃO



TV Cultura e Cultura FM
transmitem com exclusividade o concerto da Filarmônica de Viena em São Paulo

Uma das melhores orquestras do mundo toca sob regência de Valery Gergiev na Sala São Paulo.

8 de março, ao vivo, às 20h30, pela Cultura FM, no 103.3 do seu rádio ou pelo site www.culturafm.com.br

12 de março, às 21h30, na TV Cultura

CULTURA FM 103.3

CULTURA

Sala São Paulo

Osesp começa ano com grandes pilares do repertório orquestral


Colin Currie

DIVULGAÇÃO / MARCO BORGGREVE

A temporada 2016 da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo começa oficialmente com três concertos nos dias 10, 11 e 12, na Sala São Paulo. Quem rege a trinca é a maestrina Marin Alsop (leia entrevista na página 18). Ela abre o programa com *Machines*, de sua compatriota Jennifer Higdon. Escrita em 2003, a peça foi comissionada pela Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, e é, nas palavras da autora, um tributo a compositores da classe de Mozart e Tchaikovsky, que escreviam notas e músicas "como máquinas". Em seguida, a Osesp recebe o percussionista escocês Colin Currie, que faz a estreia latino-americana de uma co-encomenda da Osesp: o *Concerto para percussão nº 2* do também escocês James MacMillan. Estreada em Utrecht pela Orquestra Filarmônica da Rádio da Holanda, com o próprio Currie como solista, a peça recebeu críticas positivas, que ressaltam o virtuosismo da escrita de MacMillan. Na segunda parte do programa, a Osesp interpreta a *Sinfonia nº 1, Titã* de Gustav Mahler.

Currie se apresenta com a Osesp mais uma vez ainda, no dia 13, em um programa matinal. A regência é novamente de Alsop, e Currie é o protagonista da apresentação, interpretando duas peças solo – *Hugh's Chilled Red*, de Alan Emslie, e *Realismos mágicos, 11 histórias curtas para marimba solo*, de Rolf Wallin. –, e repetindo sua participação no *Concerto nº 2* de James MacMillan.

Depois da *Titã* de Mahler, a Osesp volta na semana seguinte, nos dias 17, 18 e 19, com outro pilar do repertório: o *Réquiem* de Verdi. Arrebatadora, a peça é a obra não-operística mais conhecida do italiano, famosa por seu *Dies irae*. Para a massiva interpretação, que dura cerca de 90 minutos, a Osesp recebe um time de solistas vocais formado pelas norte-americanas Angela Meade (soprano) e Michelle DeYoung (mezzo), pelo ucraniano Dmytro Popov (tenor) e pelo francês Nicolas Testé (baixo-barítono). Participam também o Coral Lírico Paulista, o Coro Acadêmico e o Coro da Osesp. A regência é novamente de Marin Alsop.

Yulianna Avdeeva é a solista da trinca de apresentações da Osesp nos dias 24, 25 e 26, quando o grupo também recebe como convidado o maestro estoniano Arvo Volmer. Vencedora da edição 2010 da Competição Internacional de Piano Frédéric Chopin, Avdeeva é natural de Moscou. Antes de tocar com a Osesp, ela já havia passado pelo país em 2014, quando foi solista do concerto de abertura do Concurso Internacional BNDES de Piano, no Rio de Janeiro, com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Com a Osesp ela interpreta o *Concerto nº 23* de Mozart, num programa que se completa com *Noite de verão*, de Kodály, e a *Sinfonia nº 6, Patética*, de Tchaikovsky. Avdeeva faz ainda um recital de piano solo na Sala São Paulo, no dia 27; no programa, a *Sonata nº 1* de Shostakovich, a *Suíte inglesa nº 2* de Bach, e os *Estudos sinfônicos, op. 13*, de Schumann.

Fechando março e iniciando abril, nos dias 31, 1º e 2, a Osesp será dirigida pelo alemão Alexander Liebreich, tendo como solista o uzbeque Behzod Abduraimov. Nascido em Tashkent, Abduraimov iniciou seus estudos musicais aos 6 anos de idade. Mais tarde, foi para os Estados Unidos. A projeção internacional, no entanto, veio em 2009, quando venceu a Competição Internacional de Piano de Londres. No programa, a abertura de *A italiana na Argélia*, de Rossini, o *Concerto para piano nº 2* de Saint-Saëns, e a *Sinfonia nº 4, Italiana*, de Mendelssohn.

Na passagem de março a abril acontecem mais dois programas, mas na série Solistas da Osesp. Um ensemble formado por Sung-Eun Cho (violino), Jin Joo Doh (violoncelo) e Olga Kopylova (piano) faz dois programas com o *Trio nº 2*, de Schubert, nos dias 31 de março e 2 de abril.

1 TERÇA-FEIRA

18h00 SÉRGIO CARVALHO – órgão de tubos
Série Bach na Brasiliana. Programa: obras de Bach.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. Entrada franca. Apresentação terças, quartas e quintas-feiras às 18h, até 31 de março.

20h30 FERNANDO PORTARI – tenor, PAULO SÉRGIO SANTOS – clarinete e CAIO MÁRCIO DOS SANTOS – violão
Concertos CCSP. Recital Orlando Silva – O cantor das multidões. Programa: obras de Orlando Silva.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 10.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
A história da música através das Olimpíadas. Obras inspiradas pela Grécia. **João Carlos Martins** – direção musical, regente e piano. Programa: Beethoven – Ruínas de Atenas, As criaturas de Prometeus op. 43 e A consagração da casa op. 113; Mozart – Sinfonia nº 41 K 551, Júpiter; Glazunov – Abertura sobre temas gregos op. 3; e temas dos filmes Nunca aos domingos e Zorba, o grego. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 25 e R$ 50.

2 QUARTA-FEIRA

20h00 Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet
Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regente. **Pedro Messias** – regente (dia 9). **Jorge Takla** – concepção e direção cênica. *Luisa Francesconi* (A bela Dulcineia) e *Cecilia Massa* (Garcias) – mezzo sopranos; *Gregory Reinhart* (Dom Quixote) – baixo; *Eduardo Amir* (Sancho Pança) – barítono; *Roseane Soares* (Pedro) – soprano; *Anibal Mancini* (Rodriguez) e *André Rabello* (Juan) – tenores; e *Alexis Radoux* (bandido 1), *Daniel Klepacz* (bandido 2) e *Rodrigo Veloso* (bandido 3) – atores. Nicolas Boni – cenografia. Fábio Namatame – figurino. Leia mais na pág. 37.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dias 4, 9 e 11 às 20h e dias 6 e 13 às 17h.

3 QUINTA-FEIRA

19h00 Trio DICKBAUER-STIPPICH-HAVLICK
Jantar austríaco. *Johannes Dickbauer* – violino, *Helmut Stippich* – acordeão e *Peter Havlick* – violão baixo de dois braços. Programa: música tradicional vienense e jazz.
Club Transatlântico. R$ 120 (associados) e R$ 150 (não associados).

4 SEXTA-FEIRA

20h00 Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet
Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regente. **Jorge Takla** – concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 2 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dias 6 e 13 às 17h e dias 9 e 11 às 20h.

5 SÁBADO

15h00 Ópera JENUFA, de Janácek
Ópera Comentada. Coro e Orquestra do Teatro Liceu de Barcelona. Peter Schneider – regente. Olivier Tambosi – direção cênica. Com Nina Stemme, Eva Marton e Jorma Silvasti. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

18h30 RUBEN ARAÚJO e GUGA COSTA – tenores, JOÃO VITOR LADEIRA e SABAH TEIXEIRA – barítonos
Série Concertos – O Sacro e o Profano. Programa: Guillaume de Machaut – Missa de Notredame.
Sesc Vila Mariana. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
Roberto Tibiriçá – regente. **Dmitry Shishkin** (Rússia) – piano. Programa: Glinka – Abertura de Ruslan e Ludmila; Rachmaninov – Concerto para piano nº 3; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 20 a R$ 70.

6 DOMINGO

15h30 MARIANA AIRAUDO e RODERIGO ROBLES DE MEDINA – piano a quatro mãos
Programa: Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68 e Danças húngaras nº 1, nº 3, nº 4 e nº 7.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Cláudio Cruz – regente. **Fernando Portari** – tenor. Programa: Verdi – Abertura e árias de A força do destino; Tchaikovsky – Abertura e trechos das óperas Rainha de espadas e Eugene Onegin; Puccini – Trechos de Manon Lescaut; e Rachmaninov – Danças sinfônicas. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 40. R$ 20 para assinantes da Revista CONCERTO.

17h00 Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet
Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regente. **Jorge Takla** –

concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 2 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dias 9 e 11 às 20h e dia 13 às 17h.

8 TERÇA-FEIRA

13h00 GRUPO AUDI COELUM
Série Sons das Igrejas do Centro. **Roberto Rodrigues** – direção musical. Programa: Guillaume de Machaut – Missa de Notre Dame.
Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VIENA
Cultura Artística. **Valery Gergiev** (Rússia) – regente. Programa: Wagner – Abertura de O holandês voador; Debussy – La mer; e Mussorgski – Quadros de uma exposição. Leia mais ao lado. Transmissão ao vivo pela Rádio Cultura FM e exibição do concerto no Programa Clássicos, na TV Cultura, dia 12 às 21h30.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 700. Ingressos promocionais a R$ 20, meia hora antes do concerto. Reapresentação com outro programa dia 9 às 21h.

9 QUARTA-FEIRA

20h00 Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet
Pedro Messias – regente. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical. **Jorge Takla** – concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 2 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dia 11 às 20h e dia 13 às 17h.

21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VIENA
Cultura Artística. **Valery Gergiev** (Rússia) – regente. Programa: Wagner – Parsifal, Prelúdio e Encantamento de Sexta-Feira Santa; e Tchaikovsky – Sinfonia Manfredo. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 700. Ingressos promocionais a R$ 20, meia hora antes do concerto.

10 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto de abertura da temporada. Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. **Colin Currie** (Escócia) – percussão. Programa: Programa: Jennifer Higdon – Machine; James MacMillan – Concerto para percussão nº 2 (co-encomenda Osesp, estreia latino-americana); e Mahler – Sinfonia nº 1, Titã.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 11 às 21h e dia 12 às 16h30.

12h00 MONICA LUCAS – flauta doce e SÉRGIO CARVALHO – cravo
Programa: Telemann – Concerto para flauta e cravo obligato, Concerto para cravo e Fantasia para cravo.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto de abertura da temporada. **Marin Alsop** – regente. **Colin Currie** (Escócia) – percussão. Programa: Programa: Jennifer Higdon – Machine; James MacMillan – Concerto para percussão nº 2 (co-encomenda Osesp, estreia latino-americana); e Mahler – Sinfonia nº 1, Titã. Leia mais na pág. 34.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 11 às 21h e dia 12 às 16h30.

11 SEXTA-FEIRA

10h00 QUINTETO DE SOPROS DO INSTITUTO BACCARELLI
Igreja São Francisco de Assis.

20h00 Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet
Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regente. **Jorge Takla** – concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 2 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dia 13 às 17h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Colin Currie** (Escócia) – percussão. Veja detalhes dia 10 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 12 às 16h30.

12 SÁBADO

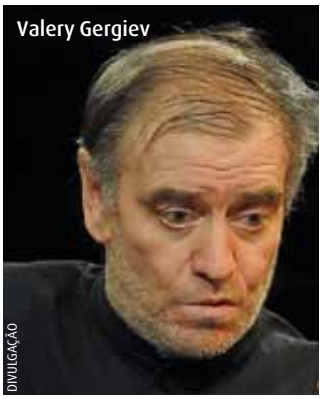
15h00 Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
Orquestra e Coro do Teatro Alla Scala de Milão. Daniel Barenboim – regente. Robert Carsen – direção cênica. Com Peter Mattei, Anna Netrebko, Barbara Fritoli e Bryn Terfel. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Colin Currie** (Escócia) – percussão. Veja detalhes dia 10 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194.

16h30 COMPANHIA DAS ANTIGAS
Tardes Musicais. Série Música Ocidental – Um Panorama. Música sacra e profana no Renascimento. *Pedro Augusto Diniz* – cravo, *Iara Ungarelli* – viola da gamba e *André Angenendt, Guga Costa, João Vitor Ladeira* e *Tiago Pinheiro* – cantores. Programa: obras compiladas no Cancioneiro de Lisboa.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

Dias 8 e 9, Sala São Paulo

Valery Gergiev rege a Filarmônica de Viena em duas apresentações


Valery Gergiev
DIVULGAÇÃO

A Cultura Artística inicia sua temporada 2016 de concertos internacionais com uma das principais atrações dos últimos anos, a Filarmônica de Viena. Unanimidade no meio musical, a orquestra austríaca tem como característica o fato de não ter um regente titular – fazendo com que o púlpito de sua casa, o Musikverein, receba os maiores nomes da regência do mundo. Assim, ao se apresentar com o grupo vienense, solistas e maestros se associam a uma história que é a própria história da música ocidental, que elenca nomes como Verdi, Wagner, Bruckner, Liszt, Mahler, Strauss, Karajan, Bernstein e Dudamel, entre outros. Quem dirige o grupo – que chega ao Brasil após passar por Nova York e Bogotá – nas apresentações na Sala São Paulo é o russo Valery Gergiev.

Nome fundamental da música atual, Gergiev vem ao país pela primeira vez, trazendo consigo toda a expectativa que cerca o homem que, entre seus mais recentes feitos, ampliou a atuação do Teatro Mariinsky de São Petersburgo, consolidando a casa como a maior instituição de música da Rússia. E os programas apresentados por aqui trazem essa dupla influência, da orquestra e do regente, com peças da tradição operística alemã e da música sinfônica russa. No dia 8, o repertório é composto pela abertura da ópera *O holandês voador*, de Richard Wagner, *La mer*, de Claude Debussy, e a orquestração de Maurice Ravel para a famosa suíte *Quadros de uma exposição*, de Modest Mussorgsky. No dia seguinte, mais Wagner, com o prelúdio e o *Encantamento de Sexta-Feira Santa*, de *Parsifal*, e a *Sinfonia Manfredo*, de Tchaikovsky.

Dia 6, Sala São Paulo

Orquestra Jovem inicia ano com Fernando Portari como solista

No dia 6, a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo realiza o primeiro dos oitos concertos que compõem sua temporada 2016 na Sala São Paulo. Quem comanda a primeira apresentação do ano é o diretor artístico do grupo, Cláudio Cruz. Violinista e regente, Cruz é considerado o grande agente por trás da ascensão recente da orquestra, grupo de ponta da Escola de Música do Estado de São Paulo. No palco da Sala São Paulo, orquestra e maestro recebem como convidado o tenor brasileiro Fernando Portari, para um programa que alterna aberturas e árias de óperas de Verdi, Tchaikovsky e Puccini. Encerram o repertório as *Danças sinfônicas* de Rachmaninov.

Uma parceria realizada entre a Revista CONCERTO e a Santa Marcelina Cultura proporciona um desconto para os assinantes da revista, que pagam meio ingresso. Os leitores devem registrar o seu número de assinante no campo de desconto do site da Ingresso Rápido, preenchendo cinco caracteres: por exemplo, para o assinante 1, preencher "00001"; para o assinante 11.111, preencher "11111". (Consulte o número de assinante em seu Cartão Clube CONCERTO ou na etiqueta dos correios.) Ingresso Rápido: telefone 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br (sujeito à taxa de conveniência).

Theatro Municipal

Concertos e séries de câmara movimentam Theatro Municipal

Nicolau de Figueiredo



DIVULGAÇÃO

Enquanto aguarda a estreia da temporada lírica do Theatro Municipal de São Paulo – que acontece no final de abril, com *La bohème* –, o público tem em março a oportunidade de acompanhar quatro concertos da Orquestra Sinfônica Municipal. Os dois primeiros, nos dias 12 e 13, têm regência do diretor artístico da casa, John Neschling, e trazem no programa o *Réquiem alemão*, de Brahms. Para a tarefa, a orquestra conta com a participação do Coro Lírico Municipal de São Paulo e de dois solistas vocais ainda a serem anunciados. A sinfônica volta ao palco do Municipal nos dias 19 e 20, para uma dobradinha com regência do italiano Piero Lombardi. No programa, a *Petit suíte* de Claude Debussy, a *Sinfonia nº 3* de Johannes Brahms e o *Concerto campestre* de Francis Poulenc, que é interpretado pelo exímio cravista brasileiro Nicolau de Figueiredo.

No final do mês, a Orquestra Sinfônica ainda participa de um programa especial do Theatro Municipal de São Paulo. Nos dias 30 e 31 de março, 1º, 2 e 3 de abril, a orquestra e o Quarteto de Cordas tocam em apresentações do Balé da Cidade de São Paulo. O programa prevê *Cantares*, de Oscar Araiz (com música de Ravel), *Abrupto*, de Alex Soares (música de Arvo Pärt), e *Cacti*, de Alexander Ekman (música de Beethoven, Schubert e Haydn). A regência é de Eduardo Strausser.

OUTROS EVENTOS

Os outros grupos do Theatro Municipal seguem em atividade também em março. No dia 16, o Coral Paulistano Mário de Andrade canta peças sacras na escadaria do teatro; já no dia 20, o grupo se apresenta com a Camerata Paulistana, sob regência de seu maestro titular, Martinho Lutero Galati, na abertura oficial de sua temporada 2016 – no programa, *A criação*, de Joseph Haydn. No dia 24, quem estreia sua temporada é o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Tocando na Sala do Conservatório, o ensemble dá partida à sua série Olimpíadas 2016, com peças brasileiras de Heitor Villa-Lobos e Antonio Carlos Gomes.

Fora de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório, grupo jovem do Municipal, se apresenta no festival Música em Trancoso, no litoral baiano (leia mais sobre o evento na página 46).

Dia 13, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Eliane Coelho interpreta canções

No dia 13, a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano dá início à sua temporada 2016 de recitais de câmara. E a primeira atração do ano conta com a presença de uma das vozes mais consagradas do país, a soprano Eliane Coelho. Acompanhada do pianista Gustavo Carvalho, ela interpreta nove canções de Brahms e o ciclo *Sete canções da juventude*, de Alban Berg.

Organizada pelo pianista e professor Eduardo Monteiro, a série da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano terá alguns dos principais talentos do piano nacional, como Ronaldo Rolim e Cristian Budu, além do norte-americano Eric Lu, de apenas 18 anos, e de formações distintas como duo de percussão e dupla de saxofone e piano. Como novidade, existe agora a possibilidade de ser assinante da série. Mais informações no telefone (11) 3742-0077.

18h30 SONIA GOUSSINKY – pesquisa e voz, MARÍLIA MACEDO – flautas, GUILHERME DE CAMARGO – cordas dedilhadas e ROBERTO ANGEROSA – percussão
Série Concertos – O Sacro e o Profano. Programa: música judaica.
Sesc Vila Mariana. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
John Neschling – regente. Programa: Brahms – Um réquiem alemão op. 45. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. Reapresentação dia 13 às 17h. R$ 25 a R$ 90.

20h00 REGINA SCHLOCHAUER – cravo
FAU em Concerto. Programa: obras de Bach, Couperin, Frescobaldi, Forqueray, Silvia Berg e Luis Mucillo.
FAU Maranhão. Entrada franca.

20h00 CAROLINE DE COMI – soprano, GILSON ANTUNES – violão e MAURÍCIO DE BONIS – piano
Cultura aos Sábados. Programa: obras de Maurício de Bonis e Willy Corrêa de Oliveira, entre outros.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

13 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto Matinal. **Marin Alsop** – regente. **Colin Currie** (Escócia) – percussão. Programa: Alan Emslie – Hugh's Chilled Red; Rolf Wallin – Realismos mágicos: 11 histórias curtas para marimba solo; e James MacMillan – Concerto para percussão nº 2 (co-encomenda Osesp, estreia latino-americana).
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h30 ELIANE COELHO – soprano e GUSTAVO CARVALHO – piano
Programa: Brahms – Nove canções; e Berg – Sete canções da juventude. *Eduardo Monteiro* – curadoria. Leia mais na pág. 36.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 50, R$ 45 (antecipado) e R$ 40 (assinante).

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. *Tereza Dias Rocha* – direção.
Biblioteca de São Paulo. Entrada franca.

15h30 HENRIQUE RABELO – piano
Programa: Beethoven – Sonata nº 3 op. 2; Scriabin – Três prelúdios op. 11; Debussy – Estudo Pour les Accords; Rachmaninov – Prelúdio nº 5 op. 39; e Chopin – Scherzo nº 2.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
John Neschling – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90.

17h00 Ópera DOM QUIXOTE, de Jules Massenet
Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regente. **Jorge Takla** – concepção e direção cênica. Veja detalhes dia 2 às 20h.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80.

18h00 FIRSC – Festival Internacional de Regência Sergio Chnee
Concerto com alunos regentes. Programa: Bach – Concerto para Brandemburgo nº 3 BWV 1048; Haydn – Três pequenas peças para cordas; e Guerra-Peixe – Mourão.
Conservatório Musical de Santana do Parnaíba.

19h00 DUO AURORE
Diego Munhoz e **Renata Bittencourt** – pianos. Programa: obras de Debussy, Schubert, Ravel e Grieg.
Teatro Lauro Gomes. R$ 20.

15 TERÇA-FEIRA

20h30 ERKIN ONAY – violino e GÜLSIN ONAY (Turquia) – piano
Concertos CCSP. Programa: Sonatas de Mozart, Beethoven e Brahms; e Suíte de Ahmed Saygun.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 LISA SIMONE – cantora de jazz
Projeto Tucca Música pela Cura. Série Concertos Internacionais.
Sala São Paulo. R$ 120 a R$ 300. Vendas Tucca: tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Renda revertida para a Tucca.

16 QUARTA-FEIRA

12h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Municipal na Cidade. Paulistano nas Escadarias. Programa: cantos sacros.
Theatro Municipal – Escadaria interna. Entrada franca.

18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, COROS DA OSESP e CORAL LÍRICO PAULISTA
Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. *Angela Meade* (EUA) – soprano, *Michelle DeYoung* (EUA) – mezzo soprano, *Dmytro Popov* – tenor (Ucrânia) e *Nicolas Testé* (França) – baixo-barítono. Programa: Verdi – Missa de Réquiem.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação dias 17 e 18 às 21h e dia 19 às 16h30.

20h00 JAZZ SINFÔNICA
Sinfonieta. **Fábio Prado** – regente. **Michel Moraes** – clarinete.

Programa: obras de Adoniran Barbosa, K-Ximbinho, Gershwin, Nino Rota, Alan Silvestri, Baden Powell, Noel Rosa e Morricone, entre outros.
Teatro Clara Nunes. Entrada franca.

20h30 HELOISA CASTELLAR PETRI – soprano e REGINA SCHLOCHAUER – piano
Série Musicalis. Dos cantos do Brasil. Programa: obras de Nepomuceno, Villa-Lobos, Lacerda, Gilberto Mendes e Villani-Côrtes.
Musicalis Núcleo de Música.

17 QUINTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, COROS DA OSESP e CORAL LÍRICO PAULISTA
Marin Alsop – regente. *Angela Meade* (EUA) – soprano, *Michelle DeYoung* (EUA) – mezzo soprano, *Dmytro Popov* – tenor (Ucrânia) e *Nicolas Testé* (França) – baixo-barítono. Programa: Verdi – Missa de Réquiem. Leia mais na pág. 34.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 18 às 21h e dia 19 às 16h30.

18 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, COROS DA OSESP e CORAL LÍRICO PAULISTA
Marin Alsop – regente. Veja detalhes dia 17 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 19 às 16h30.

19 SÁBADO

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO
Projeto Tucca Música pela Cura. O forrobodó da Chiquinha. **Sinfonietta Tucca Fortíssima**. **João Maurício Galindo** – direção musical e regente. **Paulo Rogério Lopes** – direção artística e texto. Ângela Dória – direção geral e de produção. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 70 a R$ 80. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Renda revertida para a Tucca.

15h00 Ópera MACBETH, de Verdi
Orquestra e Coro do Metropolitan Opera House de Nova York. Fabio Luisi – regente. Adrian Noble – direção cênica. Com Anna Netrebko, Zeljko Lucic, Rene Pape e Joseph Calleja. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

15h00 Balé A DAMA DAS CAMÉLIAS
Ballet Bolshoi. Música: Frédéric Chopin. *John Neumeier* – direção e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Reapresentação dia 20 às 17h.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, COROS DA OSESP e CORAL LÍRICO PAULISTA
Marin Alsop – regente. Veja detalhes dia 17 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194.

16h30 CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA ECA/USP
Tardes Musicais. Série Música Ocidental – Um Panorama. Barroco: novos horizontes da música ocidental. Programa: Corelli – Concerto para cordas nº 4 e Sonata nº 12 op. 2, Ciacona; Vivaldi – Concerto para cordas em sol menor RV 157; e Telemann – Suite Burslesque de Quixotte TWV 55:G10.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

18h30 DANIEL GRAJEW – piano
Série Concertos – O Sacro e o Profano. Programa: Bach – Prelúdio para órgão e Duas danças da Suíte Inglesa nº 2; Mozart – Trechos de Réquiem (transcrição para piano) e Sonata K 332 (4º movimento); Liszt – Sposalizio, Lenda nº 2 e Valsa Mephisto; Satie – Gnossiene nº 2 e Gmynopedie nº 1; Chopin – Sonata nº 2 op. 35, Marcha fúnebre (3º movimento), Estudo nº 12 op. 25 e Valsa nº 14.
Sesc Vila Mariana. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

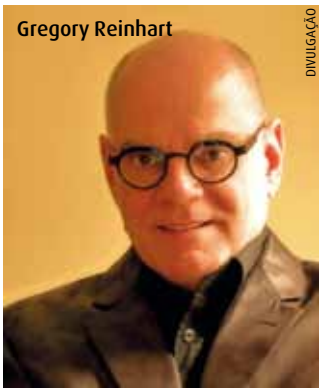
20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Piero Lombardi – regente. **Nicolau de Figueiredo** – cravo. Programa: Debussy – Petite Suite; Poulenc – Concerto Campestre; e Brahms – Sinfonia nº 3 op. 90. Leia mais na pág. 36.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Reapresentação dia 20 às 17h.

20h00 HELENA ELIAS – piano
Recitais Eubiose. Programa: obras de Mozart, Rachmaninov, Chopin, Villa-Lobos, Mignone, Souza Lima, Santoro, Lacerda, Jorge Antunes, Antonio Santana e João Guilherme Ripper.
Sociedade Brasileira de Eubiose. Entrada franca.

20h00 ISABELLA PERAZZO, LUCAS THOMAZINHO e LUCAS SANTOS GONÇALVES – pianos
Recital-Prêmio dos vencedores do Concurso Internacional de Interpretação Pianística da obra do compositor Osvaldo Lacerda. **Isabella Perazzo**. Programa: Lacerda – Brasiliana nº 7 e Estudo nº 7; e Kaplan – Sonata. **Lucas Thomazinho**. Programa: Lacerda – Ponteios nº 1 e nº 4 e Variações sobre Mulher rendeira; e Carlos Gomes – Grande Valsa de Bravura. **Lucas Santos Gonçalves**. Programa: Lacerda – Brasilianas nº 1 e nº 2 e Valsa nº 1; Villa-Lobos – Choros nº 5, Alma brasileira; e Mignone – Serenata humorística.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

Theatro São Pedro

Dom Quixote, de Massenet, abre agenda lírica do Theatro São Pedro



Ópera *Dom Quixote*, de Jules Massenet, abre a temporada lírica do Theatro São Pedro de São Paulo. Serão seis récitas, nos dias 2, 4, 6, 9, 11 e 13, com direção musical do diretor artístico da casa, o maestro Luiz Fernando Malheiro – na récita do dia 9, Malheiro dá lugar ao jovem regente Pedro Messias. A direção cênica é de Jorge Takla.

A ópera de Massenet segue a linha da atual gestão do São Pedro, que privilegia títulos poucos conhecidos do grande público. Em seu *Dom Quixote*, Massenet não se baseou diretamente na famosa história de Miguel de Cervantes, mas partiu da peça *Le chevalier de la longue figure*, de Jacques le Lorrain. Estreada em 1904, a ópera toma algumas liberdades em relação à obra original (leia mais sobre a obra na página 16).

Nos papeis principais, o barítono americano Gregory Reinhart – que volta ao país após atuar nas montagens de *A valquíria* (2011) e *O crepúsculo dos deuses* (2012), de Wagner, no Theatro Municipal de São Paulo, com regência do próprio Malheiro – e Luisa Francesconi, uma das principais vozes nacionais, retornando ao palco do Theatro São Pedro após um elogiado Cherubino em *As bodas de Fígaro* (2014). Completam o elenco Eduardo Amir como Sancho Pança, Roseane Soares como Pedro, Cecília Massa como Garcías, Anibal Mancini como Rodriguez, André Rabello como Juan, e Alexis Radoux, Daniel Klepacz e Rodrigo Veloso como os bandidos.

OUTROS EVENTOS

As outras séries de música da casa têm início no meio do mês. No dia 20 de março, acontece um dos encontros dos cantores da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, que, acompanhados por um pianista, interpretam canções de Beethoven. No dia 26, a casa homenageia uma das principais compositoras de música nova do Brasil, Jocy de Oliveira, pelos seus 80 anos. A apresentação faz parte da série Música de Câmara Brasileira dos Séculos XX e XXI, organizada por Irineu Franco Perpetuo, e traz no programa *Striding through rooms*, para clarone, *A mulher dos cabelos dourados*, para soprano, clarinete e percussão, *For cello*, para violoncelo solo, *Medee fu*, para soprano, violoncelo e clarinete, e *Medea solo*, para soprano. Fecha o mês, no dia 27, uma Tarde de Ópera, dedicada a *Condor*, de Carlos Gomes.

Dia 31, Instituto Baccarelli / Dia 11, Igreja São Francisco de Assis / Dia 20, Masp

Sinfônica Heliópolis toca obras de Brahms e Charles Ives no Masp

Três apresentações iniciam o ano do Instituto Baccarelli, uma na própria sede do projeto, uma na Igreja São Francisco de Assis e outra no auditório do Masp. Esta última, no dia 20, conta com o grupo de ponta do Instituto Baccarelli, a Orquestra Sinfônica Heliópolis. Antes de estrear sua principal série, na Sala São Paulo, a orquestra jovem toca no museu paulista sob a batuta do norte-americano Christopher Russell. No programa, a *Abertura Festival Acadêmico*, de Brahms, e a *Sinfonia nº 2* de Charles Ives. Antes, no dia 11 de março, o quinteto de sopros do instituto toca na Igreja São Francisco de Assis. E no dia 31, na sede do Instituto Baccarelli, acontece um programa de música de câmara intitulado Noite Musical.

Dia 1º, Sala São Paulo

Bachiana Filarmônica inaugura temporada sobre as Olimpíadas


João Carlos Martins

DIVULGAÇÃO / JAIR MAGRI

Logo no primeiro dia de março, a Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi-SP estreia sua temporada 2016, que tem como tema os Jogos Olímpicos. Durante o ano, a orquestra apresentará programas que remetem aos diversos momentos da maior competição esportiva do mundo. Nesse primeiro compromisso, o repertório resgata a origem das Olimpíadas, e apresenta ao público peças clássicas que trazem como inspiração a cultura grega. Sob direção de seu diretor artístico, João Carlos Martins, a Bachiana interpreta três composições de Beethoven: *Ruínas de Atenas*, *As criaturas de Prometeus* e *A consagração da casa*. Em seguida, é a vez do primeiro movimento da *Sinfonia Júpiter*, de Mozart, e da *Abertura em sol menor sobre três temas gregos*, de Glazunov. Encerrando o programa, Martins assume o piano e toca temas dos filmes gregos: *Nunca aos domingos* e *Zorba, o grego*. Nos concertos seguintes, a orquestra evoca algumas das mais marcantes Olimpíadas da era moderna, como Barcelona (abril), Atlanta e Londres (junho), Berlim (setembro), Moscou e Pequim (outubro), e, claro, Rio de Janeiro em 2016 (agosto).

Osusp faz noite russa com Roberto Tibiriçá

No dia 5, na Sala São Paulo, a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo dá início à sua temporada 2016. Com um concerto russo, a Osusp, com regência de Roberto Tibiriçá, tem como convidado o também russo Dmitry Shishkin. No programa, o *Terceiro concerto* de Sergei Rachmaninov, a abertura da ópera *Ruslan e Ludmila*, de Glinka, e a *Sinfonia nº 4* de Tchaikovsky.

Camerata Cantareira segue na Pinacoteca

Em 2016, a Camerata Cantareira segue sua série de música de câmara na Pinacoteca do Estado. O primeiro concerto acontece no dia 27 e tem regência do diretor artístico do grupo, Marcelo Jaffé. O concerto acontece às 11h e tem entrada gratuita; no programa, peças de Vivaldi, Mascagni e Alberto Nepomuceno.

MuBE oferece recitais dedicados ao piano

Três concertos compõem a série de música de câmara do Museu Brasileiro da Escultura (MuBE) em março. No primeiro deles, no dia 6, toca o duo formado por Mariana Airaudo e Roderigo Robles de Medina, que interpreta Brahms. Henrique Rabelo é o protagonista do recital do dia 13, com Beethoven, Scriabin, Debussy, Rachmaninov e Chopin. Fecha o mês, no dia 20, Renan Branco, com obras de Mozart, Schubert, César Franck e Liszt.

Aprendiz retorna com Chiquinha Gonzaga

O espetáculo *O forrobodó da Chiquinha* abre a temporada 2016 da série Aprendiz de Maestro, programação da Tucca voltada ao público infantil, dia 19. Escrito e dirigido por Paulo Rogério Lopes, a peça tem música da Sinfonieta Tucca Fortíssima, sob regência de João Maurício Galindo, os atores Rubens Caribé e Rachel Ripani, a cantora Sheila Minatti e os bailarinos Gisele Bellot e Julio César.

20 DOMINGO

11h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CAMERATA PAULISTANA
Concertos Dominicais. **Martinho Lutero Galati de Oliveira** – regente. Programa: Haydn – A criação.
Theatro Municipal. R$ 5.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. **Edmilson Gomes** – trompete. Programa: Philip Sparke – Abertura para a cidade grande; e Ferrer Ferran – La Veu de la Trompeta e Sinfonia nº 2, A paixão de cristo.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Christopher Russell – regente. Programa: Brahms – Abertura Festival Acadêmico op. 80; e Charles Ives – Sinfonia nº 2. Leia mais na pág. 37.
Masp.

15h30 RENAN BRANCO – piano
Programa: Mozart – Rondó K 485; Schubert – Sonata D 664; César Franck – Prelúdio, fuga e variação op. 18; e Liszt – Funerailles e Paráfrase de concerto sobre Rigoletto de Verdi.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Piero Lombardi – regente. **Nicolau de Figueiredo** – cravo. Veja detalhes dia 19 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90.

17h00 ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO
Alunos cantores e pianistas. Programa: obras de Beethoven.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

17h00 Balé A DAMA DAS CAMÉLIAS
Ballet Bolshoi. Música: Frédéric Chopin. *John Neumeier* – direção e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50.

20h30 MADRIGAL ENCANTO
Catedral in Concert. **Walter Chamun** – regente. Programa: John Stainer – The Crucifixion.
Catedral Angelicana de São Paulo. Entrada franca. Reapresentação dia 26 às 10h30 na Catedral da Sé.

24 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Arvo Volmer** (Estônia) – regente. **Yulianna Avdeeva** (Rússia) – piano. Programa: Kodály – Noite de verão; Mozart – Concerto para piano nº 23 K 488; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6 op. 74, Patética.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 25 às 21h e dia 26 às 16h30.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Série Olimpíadas – Brasil. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Quarteto nº 1; e Carlos Gomes – O burrico de pau. Leia mais na pág. 36.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 25.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Arvo Volmer (Estônia) – regente. **Yulianna Avdeeva** (Rússia) – piano. Programa: Kodály – Noite de verão; Mozart – Concerto para piano nº 23 K 488; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6 op. 74, Patética. Leia mais na pág. 34.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 25 às 21h e dia 26 às 16h30.

25 SEXTA-FEIRA

17h00 CORAL A TEMPO
Musical de Páscoa. **Walter Chamun**. *Andressa Chinzarian Miguel* – soprano, *Silas Silva* – tenor e *Rodrigo Garcia* – baixo-barítono. Programa: David Danner – Pela manhã vem a alegria. Diego Krausz e Marcelo Moreira – direção cênica.
Igreja Metodista de Vila Mariana. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Arvo Volmer (Estônia) – regente. **Yulianna Avdeeva** (Rússia) – piano. Veja detalhes dia 24 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 26 às 16h30.

26 SÁBADO

10h30 MADRIGAL ENCANTO
Música na Catedral da Sé. **Walter Chamun** – regente. Programa: John Stainer – The Crucifixion.
Catedral da Sé. Entrada franca.

15h00 Ópera MEFISTOFELE, de Arrigo Boito
Orquestra e Coro do Teatro Massimo de Palermo. Stefano Ranzani – regente. Giancarlo del Monaco – direção cênica. Com Ferrucio Furlanetto, Giuseppe Filianotti e Dimitra Theodos. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Arvo Volmer (Estônia) – regente. **Yulianna Avdeeva** (Rússia) – piano. Veja detalhes dia 24 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194.

17h00 HOMENAGEM A JOCY DE OLIVEIRA
Série Música de Câmara Brasileira dos séculos XX e XXI. 80 anos de Jocy de Oliveira. Programa: Jocy de Oliveira – Striding through rooms, para clarone; A mulher dos cabelos dourados, para canto clarinete e percussão; For cello; Medee fu, para canto, violoncelo e clarinete; e Medea solo, para soprano.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

18h30 CIA. DAS ANTIGAS – quarteto vocal, PEDRO DINIZ – cravo e IARA IUNGARELLI – viola da gamba
Série Concertos – O Sacro e o Profano. Cancioneiro de Bolso. *André Angenendt*, *Guga Costa*, *João Vitor Ladeira* e *Tiago Pinheiro* – vozes. Programa: obras dos Cancioneiros de Lisboa do século XVI.
Sesc Vila Mariana. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

27 DOMINGO

11h00 CAMERATA CANTAREIRA
Marcelo Jaffé – direção. Programa: obras de Vivaldi, Mascagni e Nepomuceno.
Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório Alfredo Mesquita. Entrada franca.

16h00 YULIANNA AVDEEVA (Rússia) – piano
Recitais Osesp. Programa: Shostakovich – Sonata nº 1 op. 12; Bach – Suíte Inglesa nº 2 BWV 807; e Schumann – Estudos Sinfônicos op. 13. Leia mais na pág. 34.
Sala São Paulo. R$ 77 a R$ 100.

17h00 Ópera CONDOR, de Carlos Gomes
Série Tardes de Ópera. *Eduardo Trindade* (Condor) – tenor, *Marly Montoni* (Odalea) e *Flávia Albano* (Adin) – sopranos, *Gustavo Lassen* (Almazor) – baixo e *Andreia Souza* (Zuleida) – mezzo soprano. *Paulo Almeida* – piano. *Paulo Esper* – direção cênica.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE
Mulheres Compositoras em Concerto. **Muriel Waldman** – regente. Programa: obras de Clara Schumann, Fanny Mendelssohn, Tereza Carreño, Amy Beach, Margaret Ruthven Lang, Cécile Chaminade, Chiquinha Gonzaga e Silvia de Lucca.
Círculo Macabi. R$ 10.

29 TERÇA-FEIRA

20h30 ANASTASIYA EVSINA (Rússia) – piano
Concertos CCSP. Programa: obras de Schubert, Taneyev e Rachmaninov.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

30 QUARTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO
Eduardo Strausser – regente. Programa: Cantares, coreografia de *Oscar Araiz*. Música: Ravel; Abrupto, coreografia de *Alex Soares*. Música: Arvo Pärt; e Cacti, coreografia de *Alexander Ekman*. Música: Beethoven, Schubert e Haydn. Leia mais na pág. 36.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Reapresentação dias 31, 1º/4 e 2/4 às 20h e dia 3/4 às 17h.

21h00 REGINA SCHLOCHAUER – cravo
Série Bach: Tema & Contratema. Programa: Bach – Exercício de teclado nº 2.
Espaço Cachuera! R$ 30.

31 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Alexander Liebreich** (Alemanha) – regente. **Behzod Abduraimov** (Uzbequistão) – piano. Programa: Rossini – Abertura da ópera A italiana na Argélia; Saint-Saëns – Concerto para piano nº 2; e Mendelssohn – Sinfonia nº 4 op. 90.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 1º/4 às 21h e dia 2/4 às 16h30.

19h00 SUNG-EUN CHO – violino, JIN JOO DOH – violoncelo e OLGA KOPYLOVA – piano
Série Solistas da Osesp. Programa: Schubert – Trio com piano nº 2 D 929.
Sala São Paulo – Sala do Coro. R$ 63. Reapresentação dia 2/4 às 14h45.

19h30 GRUPOS DE CÂMARA DO INSTITUTO BACCARELLI
Noite Musical.
Instituto Baccarelli. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO
Eduardo Strausser – regente. Veja detalhes dia 30 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 90. Reapresentação dias 1º/4 e 2/4 às 20h e dia 3/4 às 17h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Alexander Liebreich (Alemanha) – regente. **Behzod Abduraimov** (Uzbequistão) – piano. Programa: Rossini – Abertura da ópera A italiana na Argélia; Saint-Saëns – Concerto para piano nº 2; e Mendelssohn – Sinfonia nº 4 op. 90. Leia mais na pág. 34.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 194. Reapresentação dia 1º/4 às 21h e dia 2/4 às 16h30. ♦

Endereços São Paulo

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Auditório István Jancsó – Rua da Biblioteca – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3930 (Coralusp)

Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares)

Catedral Anglicana de São Paulo – Rua Comendador Elias Zarzur, 1239 – Tel. (11) 5686-2180 (406 lugares)

Catedral da Sé – Praça da Sé – Centro – Tel. (11) 3107-6832 (1000 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-05 75 (157 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Telefone (11) 2308-5495 (250 lugares)

Club Transatlântico – Rua José Guerra, 130 – Chácara Sto. Antônio – Tel. (11) 2133-8647 (200 lugares)

Conservatório Musical de Santana de Parnaíba – Rua André Fernandes, 12 – Santana de Parnaíba – Tel. (11) 4154-6483

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Telefone (11) 3091-4801 (110 lugares)

Fundação Cultural Ema Gordon Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Igreja Metodista de Vila Mariana – Rua Joel Jorge de Mello, 268 – Vila Mariana – Tel. (11) 5571-2480

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Tel. (11) 3101-6889 (100 lugares)

Igreja São Francisco de Assis – Largo São Francisco, 133 – Centro – Tel. (11) 3291-2400 (110 lugares)

Instituto Baccarelli – Estrada das Lágrimas, 2317 – Vila Heliópolis – Tel. (11) 3506-4646

Masp – Grande Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório – Praça da Luz – Luz – Tel. (11) 3229-9844 (140 lugares)

Praça das Artes – Auditório e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares), **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 4571-0401

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Telefone (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 25.

Sesc Vila Mariana – Teatro (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Clara Nunes – Rua Graciosa, 300 – Diadema – Tel. (11) 4056-3366 (377 lugares)

Teatro Lauro Gomes – Rua Helena Jacquey, 171 – Rudge Ramos – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4368-3483 (526 lugares)

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

UCI Salas de Cinema – www.ucicinemas.com.br





Dias 4, 12, 18, 20, 23 e 24, Sala Cecília Meireles

Sala Cecília Meireles volta com programação musical variada

Uma das programações mais plurais da música nacional volta à ativa em março, na Sala Cecília Meireles. Serão seis datas, abrangendo música de câmara, música sinfônica, recitais de piano e série de jazz. No dia 4, quem toca é o Quarteto Leandro Braga, que interpreta arranjos de peças de Villa-Lobos, Chiquinha Gonzaga, Ary Barroso e outros. Já no dia 12 é a vez da música de câmara, com o grande cravista Nicolau de Figueiredo. Em apresentação solo, ele mostra ao público peças de Jean-Henry d'Anglebert, Antoine Forqueray, Johann Sebastian Bach, Domenico Scarlatti, Antonio Soler e Joseph Haydn.

No dia 20, acontece o lançamento dos CDs de *A integral de Ernesto Nazareth por Maria Teresa Madeira*, com a própria pianista. Além de peças de Nazareth, Madeira toca também o *Choro nº 1* de Villa-Lobos, dedicado ao pianista e compositor carioca. O clarinetista Cristiano Alves é quem protagoniza a apresentação do dia 23, quando lança o CD *A música de Osvaldo Lacerda para clarinete*. No palco do Espaço Guiomar Novaes, ele faz duas apresentações – às 12h30 e às 18h30 –, acompanhado por Philip Doyle (trompa), Elione Medeiros (fagote), Dhyan Toffolo (viola), Tamara Ujakova (piano) e pelo Quarteto Uirapuru.

Encerra o mês, no dia 24, uma apresentação da PianOrquestra. Com uma proposta inovadora, o ensemble, comandado por Claudio Daueslberg une cinco artistas em torno de um piano preparado, em um espetáculo multimídia. Com a participação de Anne Amberget, Marina Spoladore, Priscilla Azevedo (pianistas) e Masako Tanaka (percussão), a PianOrquestra interpreta peças de Villa-Lobos, Toninho Horta, Arvo Pärt e Ernesto Nazareth, entre outros, além de composições próprias.

No dia 18 acontece ainda um concerto sinfônico com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência de seu maestro assistente, Lee Mills (leia mais sobre o concerto abaixo).

Dia 18, Sala Cecília Meireles

Antes da abertura oficial, OSB faz concerto com Lee Mills

Antes da estreia oficial de sua temporada 2016, que acontece em abril, a Orquestra Sinfônica Brasileira faz um concerto em março, sob regência de seu maestro assistente, o norte-americano Lee Mills. Ele comanda um repertório que inclui duas sinfonias de Schubert – a *Quinta* e a *Segunda* – e o *Concerto em mi bemol, Dumbarton Oaks*, de Stravinsky, escrito para orquestra de câmara. Leia mais sobre a programação da Sala Cecília Meireles acima. Em abril, a OSB retorna com sua programação oficial, que contará com 12 concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e 21 na Cidade das Artes. O tema do ano é aquele que mobiliza a cidade do Rio de Janeiro: os Jogos Olímpicos de 2016.

1 TERÇA-FEIRA

12h30 ANA MARIA BRANDÃO – piano
Música no Museu. Programa: Bach – Concerto para piano BWV 1055; Pe. José Maurício – Fantasia nº 4; Chopin – Estudo nº 1 op. 25, Estudo nº 12 op. 25, Noturno nº 1 op. 9 e Fantasia improviso; Joaquim A. Callado – Flor amorosa; Anacleto de Medeiros – Iara, Chiquinha Gonzaga – Beijos, Gacho e Atraente; e Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá.
Museu da República. Entrada franca. Favor confirmar horário.

2 QUARTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CRUZ – piano
Música no Museu. Programa: Schumann – Arabesque; Debussy – Arabesque nº 1 e Jardins sous la pluie; Liszt – Consolations nº 3 e Estudo de concerto nº 3; Chopin – Noturno nº 1 op. 9, Noturno nº 2 op. 9, Polonaise nº 2 op. 40 e Grande valsa brilhante nº 1 op. 18.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 15h no Centro Cultural Justiça Federal e dia 19 no Clube Hebraica.

4 SEXTA-FEIRA

12h30 CORAL GAUDEAMOS DA UNIVERSIDADE DE VILLNINUS e CORAL ALTIVOZ DA UERJ
Música no Museu. **Rasa Gelgotiene** e **Mario Assef** – regentes. **Bianca Malafaia** – regente assistente e acompanhadora. Programa: obras corais lituanas e brasileiras.
Centro Cultural Light. Entrada franca.

20h00 CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Tobias Volkmann – regente. *Rosana Lamosa* – soprano, *Carolina Faria* – mezzo soprano, *Eric Herrero* – tenor e *Michel de Souza* – barítono. Programa: Beethoven – Missa solene op. 123. Leia mais na pág. 41.
Theatro Municipal. R$ 30 a R$ 84. Reapresentação dia 5 às 16h.

20h00 QUARTETO LEANDRO BRAGA
Série Petrobras Sala Jazz. *Leandro Braga* – piano, *Jeferson Souza* – fagote, *João Camarero* – violão de sete cordas e *Marcus Thadeu* – percussão. Programa: Villa-Lobos – O trenzinho do caipira e Melodia sentimental; Chiquinha Gonzaga – Corta-jaca e Lua branca; Leandro Braga – Suíte orixás, Jefim do pagode, Pavana, Diana e Valsa negra; Dorival Caymmi – Maracangalha; e Ary Barroso – Aquarela do Brasil.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

5 SÁBADO

16h00 CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Tobias Volkmann – regente. Veja detalhes dia 4 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 30 a R$ 84.

17h00 MARIA CÉLIA MACHADO – harpa
Música no Museu. Homenagem a Villa-Lobos. Programa: Villa-Lobos e a harpa.
Clube Hebraica. Entrada franca.

6 DOMINGO

11h30 ADRIANA KELLNER – piano
Música no Museu. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga, Nazareth, Zequinha de Abreu e Chopin.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 15h no Centro Cultural Justiça Federal.

7 SEGUNDA-FEIRA

12h30 ADRIANA BALLESTE – violão
Música no Museu. Programa: obras de Miguel Llobet, Villa-Lobos, João Pernambuco, Dilermando Reis, Leo Brouwer, Marco Pereira, Sergio Assad e Arthur Verocai.
Biblioteca Nacional. Entrada franca. Reapresentação dia 12 às 11h30 no Parque das Ruínas.

8 TERÇA-FEIRA

12h30 ALDA LEONOR – piano
Música no Museu. Dia Internacional da Mulher. Programa: obras de Nepomuceno, Carlos Gomes, Arthur Napoleão, Nazareth, Villa-Lobos, Luiz Levy e Diva Lyra.
Palácio Pedro Ernesto – Câmara dos Vereadores. Entrada franca. Reapresentação dia 26 às 17h no Clube Hebraica.

9 QUARTA-FEIRA

12h30 MIRIAM GROSMAN – piano
Música no Museu. Programa: Mignone – Il Neige Encore; Guarnieri – Dança Negra; Nazareth – Odeon e Atrevido; Ricardo Tachuchian – Ernesto Nazareth no cinema Odeon; Santoro – Toccata; e Villa-Lobos – Choros n 5, Alma brasileira e Bachianas brasileiras nº4.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

11 SEXTA-FEIRA

15h00 FERNANDA CRUZ – piano
Música no Museu. Veja detalhes dia 2 às 12h30.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

12 SÁBADO

11h30 **ADRIANA BALLESTE – violão**
Música no Museu. Veja detalhes dia 7 às 12h30.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

20h00 **BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL**
Tobias Volkmann – regente.
Espetáculo Época da Inocência. Música de Philip Glass e Thomas Newman. *Edwaard Liang* – coreografia.
Espetáculo Sétima Sinfonia. Música de Beethoven. *Uwe Scholz* – coreografia.
Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100.
Reapresentação dias 13 e 20 às 17h e dias 16, 17, 19, 23 e 24 às 20h.

20h00 **NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo**
Série Música de Câmara. Programa: D'Anglebert – Suíte em ré menor; Forqueray – Suíte em dó menor; Bach – Suíte inglesa III BWV 808; Scarlatti – Sonatas K 132, 239, 144 e 216; Soler – Sonatas em fá; e Haydn – Sonata Hob. XVI:32. Leia mais na pág. 40.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

13 DOMINGO

12h30 **CORAL CANTATA**
Música no Museu. **Bianca Malafaia** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca. Favor confirmar horário.

17h00 **BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL**
Tobias Volkmann – regente.
Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100.
Reapresentação dias 16,17, 19, 23 e 24 às 20h e dia 20 às 17h.

15 TERÇA-FEIRA

12h30 **QUARTETO GAIA**
Música no Museu. *Sonia Katz* e *Milena da Matta* – violinos, *Cecília Mendes* – viola e *Denise Emmer* – violoncelo. Programa: Purcell – Suíte Abdelazer; Mozart – Quarteto K 80; Alexandre Schubert – Peça para cordas; Chiquinha Gonzaga – Tango brasileiro; e Gerardo Matos Rodrigues – La cumparsita.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

16 QUARTA-FEIRA

12h30 **CAROL PANESI – violino**
Música no Museu. Participação: *Salomão Soares* – piano. Programa: Luiz Gonzaga – Pau de arara; Villa Lobos – O trenzinho do caipira; Jhonny Alf – Eu e a brisa; Edu Lobo – Upa, neguinho; Vandré/Teo de Barros – Disparada; Gilberto Gil/Donato – Lugar comum; Hermeto Pascoal – Frevo em Maceió; e Sivuca/Hermeto Pascoal – Feira de mangaio e Forró Brasil.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 **BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL**
Tobias Volkmann – regente.
Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100.
Reapresentação dias 17, 19, 23 e 24 às 20h e dia 20 às 17h.

17 QUINTA-FEIRA

20h00 **BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL**
Tobias Volkmann – regente.
Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100.
Reapresentação dias 19, 23 e 24 às 20h e dia 20 às 17h.

18 SEXTA-FEIRA

15h00 **ADRIANA KELLNER – piano**
Música no Museu. Veja detalhes dia 6 às 11h30.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**
Série Djanira I. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Flávio Augusto** – piano.
Programa: Villa-Lobos – O Uirapuru; Hindemith – Os quatro temperamentos; Nikolai Tcherepnin – O reino encantado op. 39; e Stravinsky – O pássaro de fogo. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**
Série Orquestras. **Lee Mills** – regente.
Programa: Schubert – Sinfonia nº 5 e Sinfonia nº 2; e Stravinsky – Concerto Dumbarton Oaks. Leia mais na pág. 40
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

19 SÁBADO

12h30 **FERNANDA CRUZ – piano**
Música no Museu. Veja detalhes dia 2 às 12h30.
Clube Hebraica. Entrada franca. Favor confirmar horário.

15h00 **Balé A DAMA DAS CAMÉLIAS**
Ballet Bolshoi. Música: Frédéric Chopin. *John Neumeier* – direção e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50.
Reapresentação dia 20 às 17h.

20h00 **BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL**
Tobias Volkmann – regente.
Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100.
Reapresentação dia 20 às 17h e dias 23 e 24 às 20h.

Theatro Municipal

Música sinfônica e balé iniciam temporada do Theatro Municipal

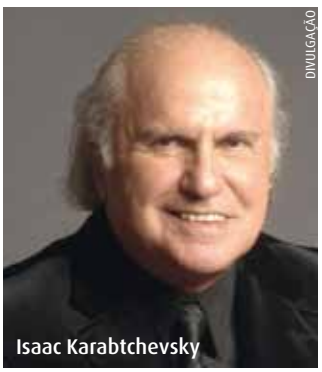

Carolina Faria
DIVULGAÇÃO

Dois concertos e uma temporada de balé marcam o início da programação 2016 do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A abertura oficial acontece com apresentações nos dias 4 e 5, com o Coro e a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Sob regência de Tobias Volkmann e com participação de Rosana Lamosa (soprano), Carolina Faria (mezzo), Eric Herrero (tenor) e Michel de Souza (barítono), a orquestra e o coro do teatro apresentam a *Missa solene* , uma das principais criações de Beethoven.

O compositor volta ao palco do Municipal carioca na temporada de balé, que fica em cartaz na casa nos dias 12, 13, 16, 17, 19, 20, 23 e 24. Novamente com regência de Tobias Volkmann, a Orquestra Sinfônica dessa vez acompanha o Balé do Theatro Municipal em duas coreografias. A primeira, *Época da inocência*, é assinada por Edwaard Liang – com música de Philip Glass e Thomas Newman, a obra é inspirada no romance homônimo de Edith Wharton e em obras de Jane Austen. Depois, é a vez do balé de Uwe Scholz, baseado em uma das maiores obras sinfônicas do repertório, a *Sétima sinfonia* de Beethoven.

Dia 18, Theatro Municipal

Petrobras Sinfônica abre ano com obras de Villa-Lobos e Stravinsky


Isaac Karabtchevsky
DIVULGAÇÃO

Uma fanfarra recebe o público no saguão do Theatro Municipal do Rio de Janeiro no dia 18, antes do concerto inaugural da temporada 2016 da Orquestra Petrobras Sinfônica. A apresentação é uma das iniciativas da orquestra que tem como objetivo aproximar o público da música de concerto.

Depois, já no palco do Municipal, a Petrobras Sinfônica abre sua programação com um repertório que tem como tema o canto dos pássaros. Sob regência de seu maestro titular e diretor artístico, Isaac Karabtchevsky, a Opes abre o programa com o poema sinfônico *Uirapuru*, de Villa-Lobos, que conta a história de um índio transformado em pássaro.

Em seguida, é a vez do pianista brasileiro Flávio Augusto subir ao palco para interpretar os *Quatro temperamentos para piano e cordas*, do compositor Paul Hindemith (leia mais sobre o pianista na página 56). Depois do intervalo, os pássaros voltam à pauta, desta vez com *O reino encantado*, de Nikolai Tcherepnin, obra que é baseada no mesmo conto russo que daria origem à suíte *O pássaro de fogo*, de Stravinsky, que encerra o programa, em sua versão de 1919.

20 DOMINGO

12h00 ÁLEFY SANTOS – piano
Programa: Liszt – Abertura de Guilherme Tell; Mignone – Duas Pequenas valsas de esquina; e Rebello – Tarumã.
Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de leite, sucos e biscoito diversos.

12h30 ROBERTA JORDÃO – piano
Música no Museu. Programa: Beethoven – Sonata op. 57, Appassionata; Chopin – Valsa nº 2 op. 34, Valsa op. 18, Noturno nº 1 op. 9 e Balada op. 23.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca. Favor confirmar horário.

17h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Tobias Volkmann – regente.
Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100. Reapresentação dias 23 e 24 às 20h.

17h00 MARIA TERESA MADEIRA – piano
Série Piano na Sala. Lançamento do CD "A Integral de Ernesto Nazareth por Maria Teresa Madeira". Programa: Nazareth – Improviso, Coração que sente, Elétrica – Carioca, Escorregando e Batuque; e Villa-Lobos – Choro nº 1.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

17h00 Balé A DAMA DAS CAMÉLIAS
Ballet Bolshoi. Música: Frédéric Chopin. *John Neumeier* – direção e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50.

22 TERÇA-FEIRA

20h00 LICIA LUCAS – piano
Música no Museu. Programa: John Field – Noturno nº 5; Chopin – Noturno nº 1 op. 48 e Scherzo nº 2, op. 31; Debussy – L'isle joyeuse; Ginastera – Três danzas argentinas; e De Falla – Danza ritual del fuego.
Iate Clube do Rio de Janeiro. Entrada franca.

23 QUARTA-FEIRA

12h30 CRISTIANO ALVES – clarinete
Série Música de Câmara. Lançamento do CD "A música de Osvaldo Lacerda para clarinete". Com *Philip Doyle* – trompa, *Elione Medeiros* – fagote, *Dhyan Toffolo* – viola, *Tamara Ujakova* – piano e *Quarteto Uirapuru*: *Fernando Pereira* e *Marcio Sanchez* – violinos, *Dhyan Toffolo* – viola e *Claudia Grosso* – violoncelo. Programa: Osvaldo Lacerda – Melodia para clarinete solo, Invenção para clarinete e trompa, Tocatina e fuga para clarinete e fagote, Quatro melodias para clarinete solo, Chôro-seresteiro e fuga para clarinete e viola, Três momentos musicais para clarinete e piano e Variações sobre uma velha modinha para clarinete e cordas.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10. Reapresentação às 18h30.

12h30 SONIA GONZALEZ
Música no Museu.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 27 às 11h30 no Museu de Arte Moderna.

19h00 DUO BRETAS-KEVORKIAN
Ballet de mãos. **Patrícia Bretas** e **Josiane Kevorkian** – piano a quatro mãos. Programa: Mignone – Lundu, Murillo Santos – Batuque; Tacuchian – Grafite; Ronaldo Miranda – Variações sobre um tema de Anacleto de Medeiros e Frevo; e Stravinsky – A sagração da primavera.
Espaço Cultural BNDES. Entrada franca.

20h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Tobias Volkmann – regente.
Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100. Reapresentação dia 24 às 20h.

Diversos locais

Série Música no Museu presta homenagem ao Mês da Mulher

Em março, a extensa programação da série Música no Museu realiza uma homenagem ao Mês da Mulher, com foco especial em musicistas. Entre os destaques estão a pianista Ana Maria Brandão, que toca no dia 1º, no Museu da República; o programa dedicado a Villa-Lobos, no dia de seu aniversário, 5 de março, com a harpista Maria Célia Machado; o recital de piano de Miriam Grosman no dia 9, no CCBB; a também pianista Licia Lucas, em programa com John Field, Chopin, Debussy, Ginastera e De Falla, no Iate Clube, no dia 22; e a comemoração dos 150 anos de nascimento de Erik Satie, no dia 30, no CCBB, com os pianistas Adriana Kellner, Cecília Guimarães, Ezequiel Peres, Fernanda Cruz e Maria Helena de Andrade.

24 QUINTA-FEIRA

20h00 BALÉ E ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL
Tobias Volkmann – regente.
Espetáculo Época da Inocência. Música de Philip Glass e Thomas Newman. *Edwaard Liang* – coreografia. Espetáculo Sétima Sinfonia. Música de Beethoven. *Uwe Scholz* – coreografia.
Theatro Municipal. R$ 36 a R$ 100.

20h00 PIANORQUESTRA
Série Piano na Sala. *Claudio Dauelsberg* – direção artística e piano, *Anne Amberget*, *Marina Spoladore* e *Priscilla Azevedo* – pianos e *Masako Tanaka* – percussão. Programa: obras de Claudio Dauelsberg, Milton Nascimento, Toninho Horta, Villa-Lobos, PianOrquestra, Arvo Pärt, Edu Lobo, Priscila Azevedo, John Lennon/Paul McCartney, Nazareth e Tom Jobim. Leia mais na pág. 40.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

26 SÁBADO

17h00 ALDA LEONOR – piano
Música no Museu. Veja detalhes dia 8 às 12h30.
Clube Hebraica. Entrada franca.

29 TERÇA-FEIRA

18h00 GRUPO VOCAL AGORAVAZ
Música no Museu. **Celia Vaz** – regente.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

30 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER, CECÍLIA GUIMARÃES, EZEQUIEL PERES, FERNANDA CRUZ e MARIA HELENA DE ANDRADE – pianos
Música no Museu. Programa: obras de Satie e peças escritas para café-concerto.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares)

Espaço Cultural BNDES – Av. República do Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7447 (300 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares)

Palácio Pedro Ernesto – Câmara dos Vereadores – Praça Floriano – Tel. (21) 3814-2121 (200 lugares)

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotonio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223 (150 lugares)

Teatro do Sesi – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4168 (350 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

ARACAJU, SE

24/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Guilherme Mannis – regente. Programa: obras de Brahms, Camargo Guarnieri e Mozart.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

ARARAS, SP

04/03 20h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Inês Bogéa – direção artística. Programa: O Talismã Pas de Deux, coreografia de *Pablo Aharonian*. Mamihlapinatapai, coreografia de *Jomar Mesquita* e *Rodrigo Castro*. Céu cinzento, coreografia de *Clébio Oliveira*.
Teatro Estadual Maestro Francisco Paulo Russo – Tel. (19) 3543-2450. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h. Reapresentação dia 5 às 20h30.

BARRA MANSA, RJ

08/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
O Romantismo Sinfônico. **Vantoil de Souza** – regente. **Maressa Portilho** – violino. Programa: Leopoldo Miguez – Prometeu op. 21; Saint-Saëns – Introdução e Rondó Caprichoso op. 28; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524. Entrada franca.

BELÉM, PA

01/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ
Miguel Campos Neto – regente. **Helena Elias** – piano. Programa: Schumann – Concerto para piano op. 52; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3 op. 56, Escocesa. Leia mais na pág. 47.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca, retirada de ingressos no dia do concerto, a partir das 9h.

17/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ
Cibelle Jemima Donza – regente. Programa: Fanny Mendelssohn – Abertura em dó maior; Chaminade – Concertino para flauta op. 107; e Amy Beach – Sinfonia em mi menor op. 32, Gaelic.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca, retirada de ingressos no dia do concerto, a partir das 9h.

31/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ
Miguel Campos Neto – regente. Programa: Mozart – Abertura de Don Giovanni; Haydn – Sinfonia nº 103; e Beethoven – Sinfonia nº 4 op. 60.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca, retirada de ingressos no dia do concerto, a partir das 9h.

BELO HORIZONTE, MG

05/03 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Fora de Série. **Marcos Arakaki** – regente. **Lucas Gonçalves** – piano. Programa: Mozart – Abertura de La finta semplice K 51, Sinfonia nº 1 K 16, Concerto para piano nº 1 K 37, Divertimento nº 1 K 113 e Cassação nº 1 K 63. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98.

10/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Presto. **Fabio Mechetti** – regente. **Barry Douglas** – piano. Programa: Barber – Meditação de Medeia e Dança da vingança op. 23a; Tchaikovsky – Concerto para piano nº 2 op. 44; e Kalinnikov – Sinfonia nº 1. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98. Reapresentação dia 11 às 20h30, pela série Veloce.

17/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Asier Polo** – violoncelo. Programa: Busoni – Abertura de Comédia op. 38; Schumann – Sinfonia nº 4 op. 120; e R. Strauss – Don Quixote op. 35.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 34 a R$ 98. Reapresentação dia 18 às 20h30, pela série Vivace.

26/03 17h00 III FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Concerto de encerramento. **Matias de Oliveira Pinto** – direção artística. **Ensemble de Violoncelos do Festival**.
Museu das Minas e do Metal – Praça da Liberdade, s/nº. Entrada franca. Informações: www.casademusica.org.

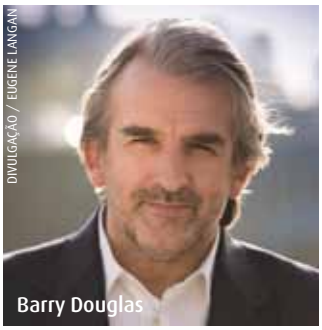
BRASÍLIA, DF

01/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. Programa: Bach – Suíte orquestral nº 4; Debussy – L'apres midi d'un faune; e Haydn – Sinfonia nº 103, Rufar de tambor.
Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório do Planalto – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

04/03 20h00 I FESTIVAL DE METAIS BRASÍLIA BRASS
Concerto de abertura. **Brasília Brass Quinteto de Metais**: *Derick Heliston* e *Rodrigo Gontijo* – trompetes, *Gleysson Costa* – trombone, *Anderson Sabino* – trompa e *Tiago Poty* – trombone baixo. Programa: Händel, Tylman Susato, Victor Ewald, Enrique Crespo e Osvaldo Lacerda.
Teatro Sesc Newton Rossin – Ceilândia – Telefone (61) 3379-9586. Entrada franca. Continuidade até dia 6. Informações: www.brasiliabrass.com.

Belo Horizonte, dias 5, 10, 11, 17 e 18

Pianista Barry Douglas é destaque da Filarmônica de Minas Gerais


DIVULGAÇÃO / EUGENE LANGAN
Barry Douglas

Cinco concertos ocupam a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em sua casa, a Sala Minas Gerais, em março. Vencedora do Grande Prêmio CONCERTO 2015, a orquestra mineira abre sua programação com um concerto de sua série Fora de Série, que, durante o ano, privilegia um grande compositor da música ocidental. Dessa vez o nome escolhido é Mozart. A regência é do maestro associado do grupo, o paulista Marcos Arakaki, que recebe no palco da Sala Minas gerais o pianista Lucas Gonçalves. O repertório privilegia trabalhos do início da carreira do compositor, com a abertura da quarta ópera de Mozart, *La finta símplice*, composta aos 12 anos, e suas incursões iniciais em alguns gêneros: a *Primeira sinfonia*, o *Primeiro concerto para piano*, o *Divertimento nº 1* e a *Cassação nº 1*.

Fabio Mechetti, o diretor artístico da Filarmônica de Minas Gerais, sobe ao púlpito da Sala Minas Gerais nos dois programas seguintes da orquestra. O primeiro, nos dias 10 e 11, conta com o pianista irlandês Barry Douglas como solista convidado. Medalha de ouro da Competição Tchaikovsky de 1986, ele interpreta o *Concerto nº 2* de Tchaikovsky. Completam o programa *Meditação e dança da vingança de Medea*, de Samuel Barber, e a *Sinfonia nº 1* do russo Vasily Kalinnikov. Já nos dias 17 e 18, Mechetti, rege um programa que se inicia com a *Abertura de comédia*, de Busoni, e segue com a *Sinfonia nº 4* de Schumann. Fecha o repertório o famoso poema sinfônico *Dom Quixote*, de Richard Strauss – com solos do violoncelista espanhol Asier Polo.

Ouro Branco, dias 19 a 25 / Belo Horizonte, dia 26

Festival de Violoncelos de Ouro Branco tem semana intensa

Acontece em março a terceira edição do Festival de Violoncelos da Casa de Música de Ouro Branco, em Minas Gerais. O evento tem direção artística de Matias de Oliveira Pinto, violoncelista e professor da Universidade de Artes de Berlim e da Faculdade de Música de Münster, na Alemanha. O festival inclui atividades artística e pedagógica, master classes, oficinas e recitais, mobilizando professores e alunos em diversas funções ao longo da semana. As inscrições para a parte pedagógica vão até o dia 4 de março, e podem ser feitas no site da Casa de Música (www.casademusica.org). Entre os violoncelistas convidados estão os brasileiros Kayami Satomi, Fábio Presgrave, Peter Dauelsberg e Márcio Carneiro, os alemães Olaf Niessing, e Arthur Hornig, e o húngaro Csaba Onczay; estão confirmadas também as participações da pianista japonesa Risa Adachi e da acordeonista Cláudia Buder.

A abertura do festival acontece no dia 19, com Matias de Oliveira Pinto e Cláudia Bunder, no auditório do Hotel Verdes Mares. No dia seguinte, 20, acontece um programa dedicado a Bach, com suas famosas *Suítes para violoncelo*. Outro destaque acontece no dia 25, quando o Ensemble de Violoncelos se apresenta na Capela de Santana do Hotel Fazenda Pé do Morro. Já o encerramento acontece no dia 26, em Belo Horizonte, no Museu das Minas e do Metal.

Curitiba, dias 18 e 19

Camerata Antiqua oferece leitura histórica do *Réquiem* de Mozart


DIVULGAÇÃO
Peter van Heyghen

Uma das obras-primas de Mozart abre a temporada da Camerata Antiqua de Curitiba, no Espaço Cultural Capela Santa Maria: o *Réquiem K 626*. A obra ficou incompleta após sua prematura morte, em 1791, aos 35 anos – no ano seguinte o compositor austríaco Franz Xaver Süssmayr completou a peça, dando a forma final à partitura. A Camerata Antiqua interpreta a obra em duas ocasiões, nos dias 18 e 19, e para tanto recebe como regente convidado o maestro belga Peter van Heyghen. Especialista em música antiga, Van Heyghen é conhecido dos brasileiros amantes de música antiga – ele é figura carimbada no Encontro Internacional de Música Antiga da Emesp, e gravou com o violinista Luís Otávio Santos os concertos de J.M. Leclair, com a orquestra belga Les Muffatti. Além de Van Heyghen, a camerata recebe ainda um time de solistas vocais formado pela soprano Eiko Senda, a mezzo Adriana Clis, o tenor Eduardo Pinho e o barítono Marcelo Ferreira Silva.

Curitiba, dias 9 e 13

Sinfônica do Paraná faz concertos no Guairão com seu novo titular

O maestro Stefan Geiger rege os dois concertos de março da Orquestra Sinfônica do Paraná, em sua primeira temporada como titular do grupo. Ambos acontecem no Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto, o Guairão, e trazem o mesmo e interessante programa. Abre a noite a protofonia de *O guarani*, de Carlos Gomes, e a música brasileira segue com a suíte nº 2 de *O descobrimento do Brasil*. Então o grupo interpreta a suíte de valsas de *O cavaleiro da rosa*, de Richard Strauss, e a suíte *Estância*, de Alberto Ginastera.

Lajeado, dia 6 / Porto Alegre, dias 8, 15 e 22

Sinfônica de Porto Alegre promove concertos em Lajeado e na capital

Lajeado, no interior do Rio Grande do Sul, recebe o concerto de abertura da temporada 2016 da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Evandro Matté, o diretor artístico, comanda o espetáculo, que tem como solista a soprano Eiko Senda. O programa começa com a *Abertura festiva* de Shostakovich e então segue com aberturas e árias das óperas *As bodas de Fígaro* e *Così fan tutte*, de Mozart, e a *Quinta sinfonia* de Beethoven.

Porto Alegre recebe sua orquestra no dia 8, no Theatro São Pedro, novamente com Matté, a *Abertura festiva* e a *Quinta sinfonia*, e agora o *Concerto para piano e trompete nº 1* de Shostakovich, que tem como um dos solistas o pianista Fabio Martino. A Ospa retorna ao São Pedro no dia 15, com o maestro kuwaitiano Nabil Shehata e o contrabaixista japonês Michinori Bunya. No programa, destaque para o *Concerto para contrabaixo nº 5* de Johannes Matthias Sperger. No último compromisso do mês, a Ospa toca no Salão de Atos da UFRGS, com o maestro Josep Vicent e o trombonista José Milton Vieira. *Short ride on a fast machine*, de John Adams, abre a apresentação, e então Vieira interpreta o *Concerto* de Enrique Crespo. Finaliza a noite uma seleção do balé *Romeu e Julieta* de Sergei Prokofiev.

04/03 20h00 HELENA ELIAS – piano
Programa: obras de Rachmaninov, Villa-Lobos, Mignone e Santoro, entre outros.
CTJ Hall – Casa Thomas Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

05/03 13h00 I FESTIVAL DE METAIS BRASÍLIA BRASS
Palestra Empresa Musical Roriz.
Teatro Sesc Newton Rossin – Ceilândia – Tel. (61) 3379-9586. Entrada franca.

05/03 20h00 I FESTIVAL DE METAIS BRASÍLIA BRASS
Concerto de professores. *Brasília Brass Quinteto de Metais* e *Russell Devuyst* e *Renato Longo* – trompetes, *José Milton* – trombone, *Darrin Milling* – trombone baixo e *Nuno Vaz* – trompa. Programa: obras de Gabrieli, Boheme, Carl Hohne, Mozart, Muthspiel, Tomasi e Rossini.
Teatro Sesc Newton Rossin – Ceilândia – Tel. (61) 3379-9586. Entrada franca.

06/03 17h00 I FESTIVAL DE METAIS BRASÍLIA BRASS
Concerto de encerramento. Grupos de Metais dos alunos.
Teatro Sesc Newton Rossin – Ceilândia – Tel. (61) 3379-9586. Entrada franca.

08/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. **Mike Del Ferro** – piano. Programa: MacGowen – Concerto para iPad.
Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório do Planalto – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 20h no Sesc Ceilândia – Tel. (61) 3379-9500.

15/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Jorge Lisbôa Antunes – regente. **Carlos Gontijo** – saxofone soprano. Programa: Haydn – Sinfonia nº 3; Villa-Lobos – Fantasia para saxofone soprano e orquestra; e Beethoven – Sinfonia nº 1.
Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório do Planalto – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

18/03 20h00 WENDY ROLFE – flauta
CTJ Hall – Casa Thomas Jefferson – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

22/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Ênio Antunes – regente. Programa: Lacerda – Abertura nº 1; Villani-Côrtes – Três momentos brasileiros; Dvorák – Suíte Tcheca; e Mozart – Sinfonia nº 29.
Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório do Planalto – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

29/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. **Fernando Calixto** – piano. Programa: Kachaturian – Suíte Masquerade; Shostakovich – Valsa Jazz Suíte nº 1; Artemyev – Valsa; Rachmaninov – Concerto para piano nº 1; e Schumann – Sinfonia nº 3, Renana.
Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório do Planalto – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

CAMPINAS, SP

11/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Victor Hugo Toro – regente. **Carla Cottini** – soprano. Participação: **Coral Cultura Inglesa de São Paulo**. Programa: Corilow – Evocações (estreia); e Villa-Lobos – A floresta do Amazonas. Leia mais na pág. 45.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 12 às 20h; e no dia 13 às 18h na Concha Acústica – Lagoa do Taquaral – Av. Heitor Penteado, s/nº. Entrada franca.

15/03 20h30 DUO AURORE
Diego Munhoz e **Renata Bittencourt** – pianos. Programa: obras de Debussy, Schubert, Ravel e Grieg.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 20.

16/03 09h00 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Homenagem a Ronaldo Miranda e Paulo Costa Lima. Mostra Musical Beneficente. *Thais Nicolau* – piano, *Ana Carolina Sacco* – soprano, *Villa Duo*: *Anderson Fiorelli* – violoncelo e *Waleska Siecskowska* – violino. Leia mais na pág. 45.
Centro Infantil Boldrini – Tel. (19) 3787-5000. Continuidade até dia 19. Informações: www.sintonizenacultura.com.br.

16/03 20h00 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Recital de abertura e bate-papo com os compositores homenageados Ronaldo Miranda e Paulo Costa Lima. *Achille Picchi* – piano e *Rogério Wolf* – flauta. Programa: Miranda – Alumbramentos. *Luiz Amato* – violino e *Hyun Kim* – piano. Programa: Miranda – Recitativo, Variações e Fuga. *Thais Nicolau* – piano e *Villa Duo: Anderson Fiorelli* – violoncelo e *Waleska Siecskowska* – violino. Programa: Miranda – Trio Alternâncias. *Pedro Robatto* – clarinete e *Quarteto de Clarinetes Torcendo Dedo*: *Reinaldo dos Anjos*, *Júlio Oliveira* e *Carlos Eduardo da Silva* – clarinetes e *Rafael Nini* – claro-ne. Programa: Costa Lima – Paisagem baiana op. 90. *Fernando Hashimoto* – percussão, *Grupo de Percussão da Unicamp* e *Thais Nicolau* – piano. Programa: Costa Lima – Atotô balzare, Si, Si, como no! op. 20.
Espaço Cultural CPFL – Sala Umuarama – Tel. (19) 3756-8000. Continuidade até dia 19. Informações: www.sintonizenacultura.com.br.

17/03 14h30 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Recital comentado com o compositor Ronaldo Miranda. *Anderson Fiorelli* – violoncelo. Programa: Três momentos para violoncelo. *Waleska Siecskowska* – violino e *Thais Nicolau* – piano. Programa: Moderato Cantabile. *Achille Picchi* – piano, *Ana Carolina Sacco* – soprano e *Anderson Fiorelli* – violoncelo. Programa: Cal Vima. *Alexandre Zamith* – piano,

Fernando Hashimoto – percussão, *Grupu* – percussão e *Luciana Sayure* – piano. Programa: Festspielmusik.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

17/03 16h00 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Performances. **Orquestra de Câmara de São Paulo**. **Ricardo Cardim** – regente. **Antonio Eduardo Santos** – piano. Programa: Ronaldo Miranda – Concertino para piano e orquestra de cordas.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

17/03 16h30 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Performances. A Flauta transversal na obra de Ronaldo Miranda: suas diversas expressões. **Quarteto Transversal**: *Sammille Bonfim*, *Rômulo Barbosa*, *Thales Silva* e *Welder Rodrigues* – flautas. Programa: Seresta, 3 invenções para duas flautas, Simple Song e Oriens III.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

17/03 17h00 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Performances. Cantares, canções de Ronaldo Miranda. **Miriam Hosokawa** – soprano e **Heloiza Branco** – piano. Programa: Segredo, Soneto da separação, Retrato e Cantares.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

17/03 17h30 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Recital-palestra "Expressões de Ronaldo Miranda: Toccata e Estrela brilhante". **Laura Umbelino** – piano e comentários.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

17/03 18h00 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Música de câmara de Ronaldo Miranda. *Giuliano Rosas* – clarinete. Programa: Lúdica nº 1. *Eliane Tokeshi* – violino e *Lidia Bazarian* – piano. Programa: Recitativo, Variações e Fuga. *Eliane Tokeshi* – violino, *Giuliano Rosas* – clarinete e *Lidia Bazarian* – piano. Programa: Seis fragmentos de um inverno solar.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

17/03 18h30 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Quinteto de Metais ViBrasSom: *Danilo de Oliveira* e *Fábio Simão* – trompetes, *Edson Nascimento* – trompa, *Agnaldo Gonçalves* – trombone tenor e *Maurício Martins* – trombone baixo. Programa: Ronaldo Miranda – Trechos da ópera O menino e a liberdade.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

18/03 14h30 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Recital comentado pelo compositor homenageado Paulo Costa Lima. *Luiz Amato* – violino e *Hyun Kim* – piano. Programa: Caipiroska op. 80. *Achille Picchi* – piano e *Rogério Wolf* – flauta. Programa: Três Ponteios em miniatura op. 57. *Duo Robatto*: *Lucas Robatto* – flauta e *Pedro Robatto* – clarinete. Programa: The Real Thing op.100 e Yakisobá Ibejis nº 3 op. 105. *Duo Robatto*: *Lucas Robatto* – flauta e *Pedro Robatto* – clarinete e *Villa Duo*: *Waleska Siecskowska* – violino e *Anderson Fiorelli* – violoncelo. Programa: Só... op. 89. *Fernando Hashimoto* – percussão e *Grupo de Percussão da Unicamp*. Programa: Ziriguidum op. 82.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

18/03 16h00 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Performances. **GIMBA – Grupo de Intérpretes Musicais da Bahia**: *Lucas Robatto* – flauta, *Pedro Robatto* – clarinete, *Heinz Schwebel* – trompete, *Beatriz Alessio* – piano e *Alexandre Casado* – violino. Programa: Costa Lima – Divertimento Mineral op. 84 e Só ... op. 89.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

18/03 16h30 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Matteo Ricciardi – clarinete. Programa: Miranda – Lúdica nº 1. *Matteo Ricciardi* – clarinete e *Maycon Lack* – flauta. Programa: Costa Lima – Ibejis nº 1 op. 41. *Matteo Ricciardi* – clarinete, *Fernanda Vieira* e *Rodolfo Vilaggio* – percussão. Programa: Miranda – Imagens.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

18/03 17h00 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Duo Robatto: *Lucas Robatto* – flauta e *Pedro Robatto* – clarinete. Programa: Costa Lima – Ibejis nº 1 op. 41 e nº 2 op. 92, Aboio nº op. 65 e Peripécias op. 56 para clarinete.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

18/03 18h00 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Duo Robatto: *Lucas Robatto* – flauta e *Pedro Robatto* – clarinete. Guilherme Bertissolo – comentários. Alexandre Espinheira – Oxé; Paulo Rios Filho – Abesana; Vinícius Amaro – Fluências (in)fluências; Paulo César Santana – Forte do mar; Alex Pochat – 2zero1; Guilherme Bertissolo – Transferências; Paulo Costa Lima – Bundle (Tece) op. 5.
Unicamp – Auditório do Instituto das Artes – Tel. (19) 3788-7368.

Campinas, de 16 a 19

Festival homenageia Paulo Costa Lima e Ronaldo Miranda

Em 2016, acontece a terceira edição do Festival de Música Contemporânea Brasileira, em Campinas. Criado por Thais Nicolau, o festival celebra este ano a obra de Ronaldo Miranda e Paulo Costa Lima. Serão quatro dias de palestras, debates e recitais. O primeiro recital acontece logo às 9h do dia 16, em concerto no Centro Infantil Boldrini, para crianças e adolescentes em tratamento oncológico. A abertura oficial é no Instituto CPFL de Campinas, às 20h, com apresentação musical e bate-papo com Ronaldo Miranda e Paulo Costa Lima.

Nos dias 17 e 18, a ação é sediada no Instituto de Artes da Unicamp. O primeiro dia conta com mesas-redondas com participações de Sidney Molina, Jorge Coli e Lutero Rodrigues, e, no final do dia, a apresentação da suíte da ópera *O menino e a liberdade*, de Ronaldo Miranda (e libreto de Coli), com interpretação do quinteto de metais ViBrasSom. No dia seguinte, o debate é entre Liduíno Pitombeira, Paulo Rios Filho e Regina Porto, e a grande atração artística fica por conta do programa intitulado "(Re)Compondo trajetórias e reverberações sobre a obra de Paulo Costa Lima".

O concerto de encerramento acontece no Teatro Municipal José de Castro Mendes e conta com a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, sob regência de Ricardo Bologna. O programa é dedicado aos homenageados: *Serenata Ayó* e *Cabinda: nós somos pretos*, de Costa Lima, e *Horizontes* e a *Suíte festiva*, de Miranda.

Campinas, dias 11, 12, 13 e 19

Carla Cottini canta Villa-Lobos com Sinfônica Municipal de Campinas

Quatro concertos dão início à temporada da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, em março. Os três primeiros são apresentados duas vezes no Teatro Castro Mendes, nos dias 11 e 12, e na Concha Acústica da Lagoa do Taquaral, no dia 13. Com regência de Victor Hugo Toro e solos da soprano Carla Cottini, é apresentado um programa que tem como destaque a estreia de *Evocações*, de Ivan Corilow. Em seguida, o Coral Cultura Inglesa de São Paulo se junta à Sinfônica Municipal de Campinas para *A floresta do Amazonas*, de Heitor Villa-Lobos. Já no dia 19, novamente no Castro Mendes, a sinfônica se apresenta sob a batuta de Ricardo Bologna, num programa que tem peças de Costa Lima e Ronaldo Miranda, e encerra a programação do III Festival de Música Contemporânea Brasileira (leia mais sobre o evento acima).

Piracicaba, dia 12

Jamil Maluf rege Beethoven e Tchaikovsky em Piracicaba

Estreia no dia 12 a temporada da Orquestra Sinfônica de Piracicaba, a segunda sob direção artística do maestro Jamil Maluf. O concerto é no Teatro Municipal Erotídes de Campos, e tem regência do próprio Maluf. No repertório, a abertura de *Fidelio*, de Beethoven, e a *Quinta sinfonia* de Tchaikovsky.


DIVULGAÇÃO
Jamil Maluf

Trancoso, de 5 a 12

Festival em Trancoso recebe Bobby McFerrin e Angelika Kirchschlager



Entre os dias 5 e 12 de março, acontece a quinta edição do festival Música em Trancoso. Com direção artística do Mozarteum Brasileiro, o evento tem como fio condutor a união entre a música clássica e a popular. E, em 2016, a ideia é reunir a música clássica e o rock, tendo como principal convidado o cantor nova-iorquino Bobby McFerrin.

Toda a programação artística é sediada no Teatro L'Occitane e é lá que McFerrin, com dez Grammys no currículo, abre o festival, no dia 5, regendo a Orquestra Experimental de Repertório, grupo do Theatro Municipal de São Paulo. McFerrin participa também de um programa de bossa nova, no dia 7, acompanhado pelo pianista Cesar Camargo Mariano. A programação ainda tem um repertório operístico apresentado no dia 6, com a Orquestra Experimental de Repertório, sob regência de Carlos Moreno. Como convidados o grupo recebe a violinista alemã Elena Graf, a mezzo austríaca Angelika Kirchschlager, e o barítono também austríaco Rafael Fingerlos.

No dia 9, acontece um recital com o Septeto Celibidache, da Filarmônica de Munique; e nos dias 11 e 12, dois programas com a Sinfônica de Minas Gerais. No primeiro, um repertório clássico, com regência do francês Benoit Fromanger e participações de Kirchschlager, Fingerlos e membros do Septeto Celibidache. Já no dia 12, o espetáculo Rock Symphony encerra o festival, com regência de Wolfgang Roese. Além da sinfônica, sobem ao palco também uma banda de rock e cantores.

Vitória, dias 1º, 17 e 29

Cristian Budu é solista do concerto inaugural da Camerata Sesi-ES

Três concertos abrem a temporada 2016 da Orquestra Camerata Sesi, dirigida pelo maestro Leonardo David, no Teatro Sesi, em Vitória. No primeiro dia do mês, o grupo abre seu Ciclo Mozart com um convidado de primeira linha, o pianista Cristian Budu. Ele interpreta o *Concerto nº 9, Jeunehomme*. Completam o programa mais duas peças, o prelúdio da ópera, *Apolo e Jacinto*, composta aos 11 anos, e sua *Sinfonia nº 29*. Já no dia 17 é a vez de um concerto da série CameratePOP, com temas de filmes famosos como *Poderoso chefão* e *Cinema Paradiso*. E no dia 29 quem toca é um quarteto de cordas do grupo, formado por Gabriela Queiroz, Thamyris Finco (violinos), Dennys Serefim (viola) e Ever Aguero (violoncelo). No repertório, quartetos de Mozart (nº 19, *Dissonância*), e Beethoven (nº 2).

Salvador, dia 9

Juvenil da Bahia toca Beethoven

A Orquestra Juvenil da Bahia, grupo de ponta do Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), inicia no dia 9 de março, no Teatro Castro Alves, em Salvador, seu Ciclo Beethoven. Sob regência do maestro Ricardo Castro, fundador e diretor geral do Neojiba, a Orquestra Juvenil abre sua série da integral das sinfonias do compositor alemão com a *Primeira*. Em seguida, é interpretada a famosa *Abertura Festival acadêmico*, de Brahms, e o programa então se encerra com os *Choros nº 6*, de Villa-Lobos.

19/03 20h00 III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas. **Ricardo Bologna** – regente. Programa: Costa Lima – Serenata Ayó e Cabinda: nós somos pretos; e Miranda – Horizontes e Suíte Festiva.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. Entrada franca.

CAMPOS DO JORDÃO, SP

19/03 20h00 JAZZ SINFÔNICA
Concertos no Interior. **Fábio Prado** – regente. Programa: trilhas de filmes.
Auditório Claudio Santoro – Tel. (12) 3662-2334. Entrada franca.

CAXIAS DO SUL, RS

10/03 20h30 SINFÔNICA DA UCS
Manfredo Schmiedt – direção artística e regente. **Flávio Gabriel** – trompete. Programa: obras de Braga, Stephenson e Dvorák – Sinfonia nº 9.
UCS – Teatro – Tel. (54) 3218-2610. R$ 10.

CURITIBA, PR

09/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Stefan Geiger – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de O guarani; Villa-Lobos – Descobrimento do Brasil, Suíte nº 2; R. Strauss – Suíte de Valsas op. 59, de O cavaleiro da Rosa; e Ginastera – Suíte Estância. Leia mais na pág. 46.
Centro Cultural Teatro Guaira – Guairão – Tel. (41) 3304-7914. R$ 20. Reapresentação dia 13 às 10h30.

18/03 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Peter van Heyghen (Bélgica) – regente. *Eiko Senda* – soprano, *Adriana Clis* – mezzo soprano, *Eduardo Pinho* – tenor e *Marcelo Ferreira Silva* – barítono. Programa: Mozart – Réquiem K 626. Leia mais na pág. 44.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. Reapresentação dia 19 às 18h30.

18/03 20h00 DUO AURORE
Diego Munhoz e **Renata Bittencourt** – pianos. Programa: obras de Debussy, Schubert, Ravel e Grieg.
Sesc Paço da Liberdade – Tel. (41) 3234-4200. R$ 20. Reapresentação dia 19 às 19h no Auditório Brasílio Itiberê – Tel. (41) 3321-4711. R$ 20.

FLORIANÓPOLIS, SC

05/03 20h30 WALESKA SIECZKOWSKA – violino, ANDERSON FIORELLI – violoncelo e THAIS NICOLAU – piano
Programa: obras de Marlos Nobre, Miranda, Guarnieri, Villani-Côrtes, Santoro, Costa Lima e K-Ximbinho.
Auditório Jurerê Classic – Tel. (48) 3282-2203. Entrada franca.

GOIÂNIA, GO

15/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Concerto oficial.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3269-0800. Entrada franca.

17/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concerto com o vencedor do III Concurso de Jovens Solistas. **Neil Thomson** – regente. **Luiz Fernando Venturelli** – violoncelo. Programa: Dvorák – Concerto para violoncelo; Dean – Carlo; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2. Leia mais na pág. 47.
Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4046.

23/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS
Abertura da temporada. **Eliel Ferreira** – regente. **Marcos Bastos** – violino. Programa: Sibelius – Concerto para violino op. 47; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36.
Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4046. R$ 5.

31/03 20h30 ORQUESTRA E CORO SINFÔNICOS DE GOIÂNIA e CORO SINFÔNICO JOVEM DE GOIÁS
Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4046. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

05/03 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
Série Clóvis Pereira. **Laércio Sinhorelli Diniz** – direção artística e regente. Programa: Clóvis Pereira – Fantasia carnavalesca; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3; e Haydn – Sinfonia nº 101, O relógio.
Centro Cultural Ariano Suassuna – Sala Celso Furtado – Rua Prof. Geraldo von Sohsten, 147 – Jaguaribe.

29/03 18h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB
Homenagem às mulheres. **Aynara Silva** – regente. **Dani Caulfield** – trompete. Programa: Ravel – Pavane; Villa-Lobos – Valsinha brasileira; Antonio Benedito – Capitão Maurício; Wagner – Der Friegend; e Alexander Arutiunian – Concerto para trompete.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

LAJEADO, RS

06/03 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Interior. **Evandro Matté** – regente. **Eiko Senda** – soprano. Programa: Shostakovich – Abertura Festiva; Mozart – Abertura e trechos das óperas As bodas de Fígaro e Cosi fan tutte; e Beethoven – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 44.
Univates – Teatro – (51) 3714 7010. Entrada franca.

LAMBARI, MG

05/03 16h00 GILBERT GAMBUCCI – piano
Série Concertos Consciência. Programa: músicas americanas, brasileiras e italianas, entre outras.
Centro Cultural Vagão 98 – Tel. (35) 3271-1848. R$ 15.

26/03 18h00 ANGELA DUARTE – harpa e LEANDRO LIGOCKI – violão
Programa: Sanz – Canários; Garoto – Jorge do Fusa; Hasselmans – La source; Ortiz – Milonga para amar; Villa-Lobos – Concerto para violão e pequena orquestra; Fauré – Pavane; Massenet – Meditação de Thais; De Falla – Dança Espanhola nº 1; e Granados – Dança Espanhola nº 5.
Centro Cultural Vagão 98 – Tel. (35) 3271-1848. R$ 20.

MACEIÓ, AL

06/03 10h00 ELYANNA CALDAS – piano
Concerto aos Domingos. Programa: Chopin – Valsas; e Nazareth – Valsas.
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

MANAUS, AM

01/03 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Série Guaraná XII. Cervantes 400 anos. **Marcelo de Jesus** – regente. Programa: Rameau – Seis concertos em sexteto (transcrição de Jacques-Joseph-Marie Decroix) e Concertos nº 1 e nº 3; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1048; Telemann – Abertura de Burlesque de Quixote, suíte para cordas TWV 55:G10. Leia mais ao lado.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

03/03 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná XII. Shakespeare 400 anos. **Otávio Simões** – regente. Programa: Liszt – Os prelúdios; Wagner – Idílio, de Siegfried; e Mendelssohn – Suíte de Sonho de uma noite de verão. Leia mais ao lado.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

10/03 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná XII. **Marcelo de Jesus** – regente. *Giovanny Conte* – violino, *Judith Simon* – oboé, *Diemerson Sena* – viola, *Arley Raiol* – flauta e *Diana Todorova* – harpa. Programa: Shostakovich – Concerto para violino nº 1; Martinu – Concerto para oboé e pequena orquestra; Bruch – Romance para viola e orquestra op. 85; e Mozart – Concerto para flauta e harpa K 299.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

17/03 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná XII. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Michel Sales** – trompete. Programa: Weber – Abertura da ópera O franco-atirador op. 77; Arutiunian – Concerto para trompete; e Brahms – Sinfonia nº 3 op. 90.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

29/03 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Série Guaraná XII. Ramificações. **Marcelo de Jesus** – regente. Programa: Pärt – Summa; Ligeti – Ramificações; e Schönberg – Suíte em estilo antigo.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

31/03 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná XII. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 40 K 550; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

NATAL, RN

23/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE
Quartas Clássicas. Movimento Sinfônico. **Linus Lerner** – direção artística e regente. **Rucker Bezerra** – violino. Programa: Berlioz – Marcha húngara, da ópera A danação de Fausto; Max Bruch – Concerto para violino nº 1; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5 op. 4. Leia mais na pág. 6.
Teatro Riachuelo – Midway Mall – Tel. (84) 4006-3424. Entrada franca, retirada de ingressos a partir das 12h.

OURO BRANCO, MG

19/03 20h00 III FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Matias de Oliveira Pinto – direção artística e violoncelo e *Cláudia Buder* – acordeão. **Dia 20 às 20h**: Concerto de professores. Programa: Bach – Suítes para violoncelo. **Dia 21 às 20h**: Concerto de professores. Programa: Bem-vindo ao Brasil. **Dia 22 às 20h**: Concerto de professores. **Dia 23 às 20h**: Concerto de alunos. **Dia 24 às 20h**: Prova Final do Concurso Internacional de Violoncelos. Leia mais na pág. 43.
Hotel Verdes Mares – Auditório – Tel. (31) 3741-1240. Entrada franca. Continuidade até dia 26. Informações: www.casademusica.org.

25/03 20h00 III FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Ensemble de Violoncelos do Festival.
Hotel Fazenda Pé do Morro – Capela de Santana – Tel. (31) 3741-1730. Entrada franca. Continuidade dia 26, na cidade de Belo Horizonte.

Goiânia, dia 17

Filarmônica de Goiás apresenta celista Luiz Fernando Venturelli


DIVULGAÇÃO
Luiz Fernando Venturelli

Inicia-se no dia 17 a temporada 2016 da Orquestra Filarmônica de Goiás, que nos últimos anos desenvolve um grande trabalho de aprimoramento artístico e institucional. E um dos responsáveis por esse processo é o maestro inglês Neil Thomson, regente titular e diretor artístico do grupo. É ele quem comanda o concerto de abertura, que ocorre no Teatro Basileu França. Um dos destaques da apresentação é a participação do jovem violoncelista Luiz Fernando Venturelli, vencedor do 3º Concurso de Jovens Solistas realizado pelo grupo, que interpreta o *Concerto* de Dvorák. O programa se completa com *Carlo*, do australiano Brett Dean, para orquestra de cordas e sampler, e com as *Bachianas brasileiras nº 2*, de Heitor Villa-Lobos.

Manaus, dias 1º, 3, 10, 17, 29 e 31

Grupos da Amazonas Filarmônica fazem seis concertos em Manaus

Em março, a Amazonas Filarmônica e a Orquestra de Câmara do Amazonas fazem seis apresentações no Teatro Amazonas. A filarmônica começa o mês no dia 3, com um programa que relembra os 400 anos de morte de William Shakespeare e traz *Os prelúdios*, de Liszt, o *Idílio de Siegfried*, de Wagner, e a suíte de *Sonho de uma noite de verão*, de Mendelssohn. Quem comanda a orquestra é Otávio Simões.

No dia 10, é a vez de Marcelo de Jesus reger a orquestra, num programa que conta com instrumentistas do grupo como solistas. No repertório, o *Concerto para violino* de Shostakovich – com solos de Giovanny Conte –, o *Concerto para oboé* de Bohuslav Martinu – com Judith Simon –, o *Romance para viola e orquestra* de Bruch – com Diemerson Sena –, e o *Concerto para flauta e harpa* de Mozart – com Arley Raiol e Diana Todorova.

Luiz Fernando Malheiro dirige os outros dois concertos da filarmônica. No dia 17, com o trompetista Michel Sales como solista, o programa tem a abertura de *O franco-atirador*, de Weber, o *Concerto* de Alexander Arutiunian, e a *Sinfonia nº 3* de Brahms. Já no dia 31, o repertório traz a *Sinfonia nº 40* de Mozart e a *Quarta* de Tchaikovsky.

Dois concertos da Orquestra de Câmara do Amazonas completam a programação. No dia 1º, o tema é Miguel de Cervantes em um programa totalmente barroco, com obras de Rameau, Bach e Telemann – incluindo, deste último, a abertura *Burlesque de Quixote*. A regência é de Marcelo de Jesus que, no dia 29, volta a comandar a OCA em um concerto com música de autores do século XX: Arvo Pärt, György Ligeti e Schönberg.

Belém, dias 1º, 17 e 31

Theatro da Paz celebra as mulheres

O primeiro concerto da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz tem regência de Miguel do Campos Neto e traz no programa o *Concerto para piano* de Schumann – com solos de Helena Elias –, e a *Sinfonia nº 3* de Mendelssohn. O segundo compromisso ocorre no dia 17 e tem regência de Cibelle Jemima Donza, com peças escritas por mulheres (inclusive uma dela): a *Abertura em dó maior* de Fanny Mendelssohn, *Concertino para flautas*, de Chaminade, e a *Sinfonia Gaélica*, de Amy Beach. Neto retorna para mais um concerto, no dia 31, que traz a abertura de *Don Giovanni*, de Mozart, a *Sinfonia nº 103*, de Haydn, e a *Sinfonia nº 4* de Beethoven.

Roteiro Musical Outras Cidades

OURO PRETO, MG

22/03 20h30 ORQUESTRA OURO PRETO
Rodrigo Toffolo – regente. Programa: Haydn – As sete últimas palavras de Cristo na cruz.
Igreja Nossa Senhora do Carmo – Rua Costa Sena, 289. Entrada franca.

PIRACICABA, SP

12/03 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA
Ensaio aberto. **Jamil Maluf** – regente. Programa: Beethoven – Abertura de Fidelio op. 72; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5 op. 64.
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca. Às 16h30 haverá palestra "O meu concerto de hoje" e às 20h30 apresentação do concerto.

PORTO ALEGRE, RS

08/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Theatro São Pedro. **Evandro Matté** – regente. **Fabio Martino** – piano. Programa: Shostakovich – Abertura Festiva e Concerto para piano e trompete nº 1; e Beethoven – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 44.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

12/03 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO
Concertos Oficiais. **Antônio Carlos Borges-Cunha** – regente. **Olinda Alessandrini** – piano, **Elieser Ribeiro** – trompete e **Tasso Bangel** – acordeão. Programa: Shostakovich – Concerto para piano nº 1; e obras de Tasso Bangel e Chiquinha Gonzaga.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 20 a R$ 80. Reapresentação dia 13 às 18h.

15/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Theatro São Pedro. **Nabil Shehata** (Kuwait) – regente. **Michinori Bunya** (Japão) – contrabaixo. Programa: Mendelssohn – Abertura de Sonho de uma noite de verão op. 21; Sperger – Concerto para contrabaixo nº 5; e Beethoven – Sinfonia nº 7.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

22/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série UFRGS. **Josep Vicent** (Espanha) – regente. **José Milton Vieira** – trombone. Programa: John Adams – Ride on a Fast Machine; Crespo – Concerto para trombone; e Prokofiev – Trechos de Romeu e Julieta.
UFRGS – Salão de Atos – Tel. (51) 3308-4303. R$ 20.

RECIFE, PE

29/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE
Concertos para a Juventude. **Marlos Nobre** – direção artística e regente. Programa: Ginastera – Danças do balé Estância; e Dvorák – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 49.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca. Reapresentação dia 30 às 20h, no Concerto oficial.

RIBEIRÃO PRETO, SP

04/03 20h30 ALESSANDRO SANTORO – cravo, LIVIA LANFRANCHI – flauta, FÁBIO CURY – fagote, CAMILO CALANDRELI – baixo-barítono e GISELE GANADE – soprano
Série Ópera e outros cantos. Música Barroca. Programa: obras de Telemann, Händel, Bach, Vivaldi e compositores lusos-brasileiros.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h30. Dia 5 haverá master classes para cantores, instrumentistas e regentes e dia 6 às 10h30 apresentação dos alunos participantes das master classes.

13/03 19h00 PAULO MARTELLI – violão
Série Movimento Violão Grandes Solistas Brasileiros. Curadoria: *Paulo Martelli*.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca, retirada de ingressos na Cia. Minaz.

SALVADOR, BA

09/03 20h00 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA
Ciclo Beethoven. **Ricardo Castro** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 1; Brahms – Abertura Festival acadêmico; e Villa-Lobos – Choros nº 6. Leia mais na pág. 46.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. R$ 4.

SANTOS, SP

31/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS
Luís Gustavo Petri – regente. **Daniel Guedes** – violino. Programa: Tchaikovsky – Concerto para violino; e Brahms – Sinfonia nº 3.
Teatro Coliseu – Tel. (13) 3226-1000. Entrada franca.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

06/03 18h00 QUARTETO DE CORDAS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Isaias Lopes e *Everton Amorim* – violinos, *Bruno de Almeida* – viola e *Gustavo Lessa* – violoncelo. Programa: Prokofiev – Quarteto de cordas nº 2 op. 92; Lacerda – Quarteto de cordas nº 1; e Mozart – Quarteto de cordas nº 14 K 387.
Parque Vicentina Aranha – Capela Sagrado Coração de Jesus – Tel. (12) 3916-4101.

23/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Marcello Stasi – direção artística e regente. **Alexandre Ficarelli** – oboé. Programa: Pierné – Marcha dos soldadinhos de chumbo nº 6 op. 14; R. Strauss – Concerto para oboé em ré maior; e Beethoven – Sinfonia nº 3 op. 55, Heroica.
Teatro Municipal – Tel. (12) 3942-1144. Entrada franca, retirada de ingressos no dia do concerto às 19h; e nos dias 18 e 23 às 12h no Parque Vicentina Aranha – Tel. (12) 3916-4101.

SOROCABA, SP

10/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Concerto Sinfônico. **Eduardo Ostergren** – regente. Programa: João Carlos Rocha – Os jardins das praias de Santos; Vaughan Williams – Abertura de As vespas; e Schumann – Sinfonia nº 1 op. 38, Primavera.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 10. Reapresentação dia 13 às 19h.

TATUÍ, SP

03/03 20h00 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Dario Sotelo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12. Reapresentação dia 24 às 20h.

TIRADENTES, MG

04/03 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão da Matriz de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e convidados.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35. Apresentações sextas-feiras às 20h.

TRANCOSO, BA

5º FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO
De 5 a 12 de março
http://musicaemtrancoso.org.br
Leia mais na pág. 46.

05/03 18h30 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Bobby Meets Brazil. **Bobby McFerrin** – regente e vocal. **Maciej Pikulski** – piano.
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487. R$ 120 e R$ 12 (comunidade local).

06/03 18h30 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Opereta. **Carlos Moreno** – regente. **Elena Graf** – violino, **Angelika Kirchschlager** – mezzo soprano e **Rafael Fingerlos** – barítono. Programa: trechos de operetas de J. Strauss, Stolz, Léhar, Kálmán, O. Strauss e Zeller; Suppé – Minha linda Florentina, da ópera Boccaccio; Tchaikovsky – Concerto para violino (3º movimento); e Rudolf Sieczynski – Viena, Viena somente você.
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487. R$ 120 e R$ 12 (comunidade local).

07/03 12h30 CONJUNTO DE CÂMARA DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente.
Praça do Bosque. Entrada franca. Reapresentação dias 9 e 11 às 12h30.

07/03 18h30 BOSSA NOVA
Cesar Camargo Mariano – piano, *Bobby McFerrin* – vocal, *Armando Marçal* – percussão, *Conrado Goys* – violão acústico, *Sidiel Vieira* – baixo, *Josué dos Santos* – saxofone e flauta, *Thiago Rabello* – bateria e *Walmir Gil* – trompete e flugelhorn.
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487.

08/03 18h30 SALON CHAMBER SOLOISTS BASEL
Música de salão. *Elena Graf* e *Sofia Roldán Cativa* – violinos, *Ana Helena Surgik* – violoncelo, *Bernd Schöpflin* – contrabaixo, *Carl Martin Buttgereit* – piano e *Angelika Kirchschlager* – mezzo soprano. Programa: obras de Kreisler, Grothe, R. Strauss e Schubert, entre outros.
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487.

09/03 18h30 MÚSICA DE CÂMARA
Lorenz Nasturica Herschcowici e *Rüdiger Liebermann* – violinos, *Clement Courtin* – viola, *Michael Hell* – violoncelo, *Emilio Yepes Martinez* – contrabaixo, *Benoit Fromanger* – flauta, *Matthias Ambrosius* e *Walter Seyfarth* – clarinetes, *Jörg Brückner* – trompa, *Sebastian Stevensson* – fagote, *Maciej Pikulski* – piano e alunos escolhidos nas master classes. Programa: Mozart – Quinteto para clarinete K 581, Quinteto para trompa K 407 e Quarteto para flauta; Beethoven – Septeto; Schubert – Quinteto A Truta e Tema com variação; e J. Strauss – Polka Tritsch Tratsch e Marcha Radetzky.
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487.

10/03 18h30 JAM SESSION
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487.

11/03 18h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
Benoit Fromanger – regente. *Rüdiger Liebermann* e *Lorenz Nasturica Herschcowici* – violinos, *Michael Hell* – violoncelo, *Walter Seyfarth* – clarinete, *Sebastian Stevensson* – fagote, *Jörg Bruckner* – trompa, *Angelika Kirchschlager* – mezzo soprano e *Rafael Fingerlos* – barítono. Programa:

Mozart – Abertura e trechos das óperas Don Giovanni, As bodas de Fígaro e A flauta mágica, Concerto para violino em la maior (1º movimento), Concerto para clarinete (2º movimento), Concerto para trompa nº 3 K 447 e Concerto para fagote K 191; Berlioz – O carnaval romano; Haydn – Concerto para violoncelo em do maior (3º movimento); Paganini/Kreisler – La campanella; Offenbach – Trechos de Os cantos de Hoffmann; Donizetti – Trechos de Don Pasquale; Massenet – Trechos de Werther; Rossini – Trechos de O barbeiro de Sevilha; e Mascagni – Trechos de Cavalleria Rusticana.
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487.

12/03 18h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
Rock Symphony. **Wolfgang Roese** – compositor e regente. *Alex Melcher* e *Mennana Ennaoui* – cantores, *Angelika Kirchschlager* – mezzo soprano e *Rafael Fingerlos* – barítono. Programa: obras de Queen, Deep Purple, Beatles e Frank Sinatra, entre outros.
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487.

VALINHOS, SP

20/03 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VALINHOS
Isaac Kerr – regente. **Rodrigo Leite** – violino. Programa: Bach – Concerto para violino; Tchaikovsky – Suíte de O lago dos cisnes; Carlos Gomes – Abertura de Salvator Rosa; De Falla – Dança ritual do fogo; e Binge – Serenata Elizabethana.
Auditório Municipal – Rua 21 de Dezembro, 66.

VILA VELHA, ES

31/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Concertos Especiais. **Helder Trefzger**– regente. Participação: **Coro Vox Victoria**. **Sanny Souza** – regente do coro. *Rosiane Queiroz* – soprano, *Adalgisa Rosa* – mezzo soprano, *Juliano Barcellos* – tenor e *Licio Bruno* – baixo-barítono. Programa: Beethoven – Abertura Egmont op. 84a; Händel – Trechos de O Messias; Bach – Ária da Suíte nº 3; e Mozart – Missa da Coroação K 317. Leia mais ao lado.
Santuário Divino Espírito Santo – Rua Cabo Ailson Simões, 762. Entrada franca.

VINHEDO, SP

05/03 20h00 MARCELO BARBOSA – flauta e EDMUNDO HORA – cravo e fortepiano
Concerto no Mosteiro. Programa: obras de J. S. Bach e C. P. E. Bach.
Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3876-4788. R$ 25.

VITÓRIA, ES

01/03 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES
Série Sesi Música Clássica. Ciclo Mozart. **Leonardo David** – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Mozart – Prelúdio de Apollo et Hyacinthus K 38, Concerto para piano nº 9 K 271, Jeunehomme e Sinfonia nº 29 K 201. Leia mais na pág. 46.
Teatro do Sesi – Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307.

09/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Quarta Clássica. **Leonardo David** – regente. **Cristiano Costa** – clarinete. Programa: Mozart – Concerto para clarinete K 622; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5 op. 64. Leia mais ao lado.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 10 às 20h, pela série Quinta Clássica.

17/03 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES
Série Camerata Pop. Trilhas de cinema. **Leonardo David** – regente. Programa: trilhas de filmes.
Teatro do Sesi – Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307.

23/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Pré-Estreia. **Helder Trefzger** – regente. **Luiza Braga** – flauta. Programa: Beethoven – Abertura Egmont op. 84a; Mozart – Concerto para flauta nº 1 K 313; e Schumann – Sinfonia nº 4 op. 120.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 24 às 20h, pela Série Concertos Sinfônicos.

29/03 20h00 GABRIELA QUEIROZ e THAMYRIS FINCO – violinos, DENNYS SEREFIM – viola e EVER AGUERO – violoncelo
Série Sesi Música de Câmara. Quartetos Mozart & Beethoven. Programa: Mozart – Quarteto nº 19 K 465, Dissonância; e Beethoven – Quarteto nº 2 op. 18.
Teatro do Sesi – Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307.

BALÉ NO CINEMA

UCI Cinemas
Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br
Ingressos: R$ 50

Sábado, 19 de março às 15h
Domingo, 20 de março às 17h
Balé A DAMA DAS CAMÉLIAS Ballet Bolshoi. Música: Frédéric Chopin. *John Neumeier* – direção e coreografia.
Transmissão nas cidades de: Campo Grande, MS / Curitiba, PR / Fortaleza, CE / Juiz de Fora, MG / Recife, PE / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São Luís, MA / São Paulo, SP

Sinfônica do Espírito Santo retoma agenda

O Teatro Carlos Gomes, em Vitória, recebe quatro dos cinco concertos que a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo realiza em março. Os dois primeiros são uma dobradinha, nos dias 9 e 10, e têm regência do maestro assistente Leonardo David. Com Cristiano Costa como solista convidado, ao clarinete, é apresentado um programa com o *Concerto* de Mozart e a *Quinta sinfonia* de Tchaikovsky. Nos dias 23 e 24, quem rege a Sinfônica do Espírito Santo é seu diretor artístico, Helder Trefzger. No repertório, a *Abertura Egmont*, de Beethoven, o *Concerto para flauta nº 1* de Mozart – com solos de Luiza Braga –, e a *Quarta sinfonia* de Schumann. Trefzger comanda ainda o quinto concerto de março da Oses, no dia 31, em Vila Velha. Dessa vez com um time de solistas vocais formado por Rosiane Queiroz, Adalgisa Rosa, Juliano Barcellos e Licio Bruno, a sinfônica realiza um repertório com peças vocais de Händel, Bach e Mozart, além da *Abertura Egmont* de Beethoven.

Sinfônica do Recife inicia Ciclo Dvorák

Em 2016, a Orquestra Sinfônica do Recife dá mais um passo à frente em sua reestruturação, promovida desde o início da gestão de Marlos Nobre, iniciada em 2013. A novidade para este ano é que a temporada do grupo aumentou o número de apresentações – cada programa agora será apresentado duas vezes: uma na série Concertos para a Juventude, e outra em sua série habitual. A primeira dobradinha acontece nos dias 29 e 30, no Teatro de Santa Isabel, e tem Marlos Nobre na regência. No programa, as danças do balé *Estância*, de Alberto Ginastera, em homenagem ao centenário de nascimento do compositor argentino, e a *Sinfonia nº 8* de Antonín Dvorák, que estreia o ciclo dedicado ao compositor tcheco.

Brasília interpreta *Concerto para iPad*

Ainda sem seu teatro-sede, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro dá início à sua programação 2016 com seis concertos – cinco deles no Centro de Convenções, em Brasília, e um no Sesc Ceilândia. O maestro Claudio Cohen é quem inicia a série, logo no dia 1º, com peças de Bach, Debussy e Haydn. O compromisso seguinte, no dia 8, tem novamente Cohen na regência. O repertório inusitado traz o *Concerto para iPad e orquestra*, do norte-americano Ned McGowen, e conta com o pianista holandês Mike del Ferro como solista. Mike del Ferro e a Sinfônica do Teatro Nacional repetem a parceria no dia 11, no Sesc Ceilândia, novamente sob a batuta de Claudio Cohen. No dia 15, o grupo volta a Brasília, dessa vez com o maestro convidado Jorge Lisbôa Antunes. Ele rege a *Sinfonia nº 3* de Haydn, a *Fantasia para saxofone e orquestra* de Villa-Lobos – com solos de Carlos Gontijo –, e a *Sinfonia nº 1* de Beethoven. Ênio Antunes é quem comanda o concerto do dia 22 da sinfônica, que traz no programa obras de Osvaldo Lacerda, Villani-Côrtes, Dvorák e Mozart. Fecha o mês, no dia 29, outra apresentação com Claudio Cohen, agora com o pianista Fernando Calixto como solista. O repertório traz peças de Kachaturian, Shostakovich, Schumann e Rachmaninov – destaque para a *Sinfonia Renana* e o *Concerto para piano nº 1*, dos dois últimos.

Guilherme Mannis rege Sinfônica de Sergipe

A Orquestra Sinfônica do Estado de Sergipe segue com seus compromissos e inaugura seu ano com um concerto no dia 24, no Teatro Tobias Barreto, em Aracaju. Quem comanda o grupo é seu diretor artístico, o maestro Guilherme Mannis, que rege composições de Brahms, Camargo Guarnieri e Mozart.

Edição fevereiro 2015 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



BRITTEN. KORNGOLD
Violin Concertos
Vilde Frang *vn*
Frankfurt RSO / **James Gaffigan**
Warner Classics

Em gravação impressionante, Vilde Frang demonstra controle brilhante, intensidade dramática e muita segurança, tanto nos temas luxuriantes do concerto de Korngold quanto nos extremos de técnica do de Britten.



MONTANARI
Violin Concertos
Ensemble Diderot / **Johannes Pramsohler** *vn*
Audax

G Uma chance de descobrir obras barrocas fascinantes, porém esquecidas, interpretadas com muita força por esse belo grupo sediado em Paris.



NIELSEN
'Works for Violin, Vol 2'
Cecilia Zilliacus *vn*
Helsingborg SO / **Daniel Blendulf**
dB Productions

G Uma obra exigente, contendo grande variedade de estilos e abordagens – sem falar dos desafios técnicos –, mas Cecilia Zilliacus controla tudo lindamente.



MENDELSSOHN
String Quartets, Op 44 Nos 1 and 2
Cecilia Quartet
Analekta

G Vencedor da Banff Quartet Competition, o Cecilia Quartet interpreta esses quartetos da produção intermediária de Mendelssohn, com elegância e afeto.



BRAHMS
'The Complete Solo Piano Music, Vol 3'
Jonathan Plowright *pn*
BIS

G Jonathan Plowright, pianista sempre profundo e de qualidades brilhantes, continua sua pesquisa de Brahms com mais uma seleção soberba.



MEDTNER. RACHMANINOV
Piano Works
Yevgeny Sudbin *pn*
BIS

G A compreensão de Yevgeny Sudbin do mundo sonoro de Medtner parece instintiva, e sua performance é altamente pessoal.



VILSMAŸR. BIBER. PISENDEL
Solo Violin Works
Vaughan Jones *vn*
First Hand

G Mais algumas descobertas barrocas soberbas; o destaque são as sedutoras *Seis partitas* de Vilsmaÿr, tocadas de forma maravilhosa.



DUKAS
'Cantates, choeurs et musique symphonique'
Sols; Flemish Radio Choir; Brussels Philharmonic Orchestra / **Hervé Niquet**
Ediciones Singulares

G Essas obras podem não ter ganho o concurso para o qual Dukas as escreveu, mas não deixe que isso desanime você: uma escuta compensadora.



HANDEL
'Duetti e terzetti italiani'
Sols; La Risonanza / **Fabio Bonizzoni**
Glossa

G Temos aqui o padrão impecável de cantores e instrumentistas que esperamos de Bonizzoni e seus colegas, em uma exploração do Händel inicial, raramente gravado.



LECLAIR
Scylla et Glaucus
Sols; Les Nouveaux Caractères / **Sébastien d'Hérin** *hpd*
Alpha

G O drama, a emoção e a música deliciosa da única ópera de Leclair recebem aqui uma leitura soberba e inspirada.



DVD/BLU-RAY
WIDOR 'MASTER OF THE ORGAN SYMPHONY'
Gerard Brooks, Daniel Roth, Carolyn Shuster Fournier *orgs*
Fugue State Films

G Mais um acréscimo à exploração fascinante da *Fugue State Films* de figuras-chave do mundo do órgão.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
EUGENE ISTOMIN
'The Concerto and Solo Recordings'
Sony Classical

G Uma chance de reavaliar o legado do pianista Eugene Istomin nessa coleção da Sony, com excelente preço.

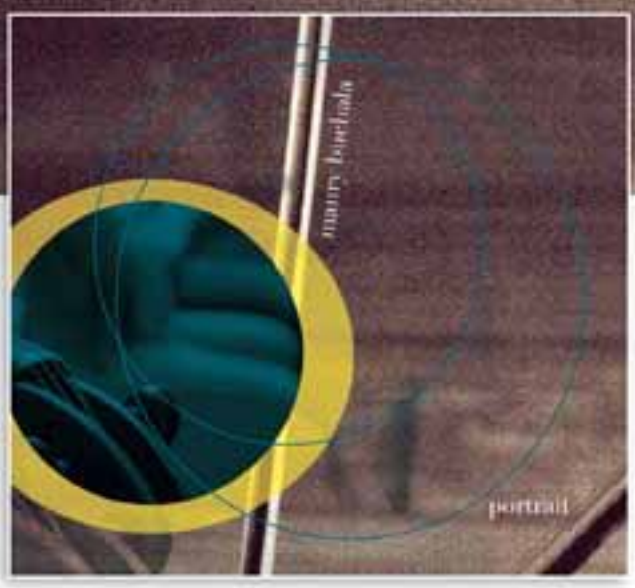
Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**

Lançamento Selo Sesc

Portrait
Maury Buchala

Gravado entre abril e junho de 2015, em Paris, cidade onde Buchala *reside há mais de 20 anos,* Portrait *faz um apanhado da carreira do compositor. Interpretadas pelo* Ensemble Court-Circuit, *as faixas revelam a pesquisa do artista por novas texturas nos procedimentos instrumentais influenciadas pelos sons eletrônicos.*



Encontro com o compositor
Com mediação de Rodolfo Coelho, Maury Buchala falará sobre o processo de criação do CD Portrait.

dia 31/03. Quinta, às 19h30
Centro de Pesquisa e Formação Sesc
Rua Plínio Barreto, 285, 4º andar, Bela Vista
Tel: 3254-5600

selo Sesc

Visite a loja virtual sescsp.org.br/livraria e conheça o catálogo completo de CDs e DVDs do Selo Sesc

Sesc 70 anos

Confira a programação completa do Sesc São Paulo em sescsp.org.br



BERNSTEIN
SYMPHONY Nº 3 KADDISH
Coro da Osesp
The Maryland State Boychoir
The Washington Chorus
Baltimore Symphony Orchestra
Marin Alsop – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 58,10

A maestrina **Marin Alsop** é atualmente diretora musical e regente titular da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e da **Orquestra Sinfônica de Baltimore**, dois grupos que unem forças nesta gravação, dedicada ao compositor, maestro e pianista norte-americano Leonard Bernstein. O destaque é uma de suas obras mais monumentais, a *Sinfonia nº 3, Kaddish*. Escrita no início dos anos 1960 para coro, narrador, solista e grande orquestra, tem como tema a relação do homem com Deus e ganha aqui, pelas mãos dos músicos de Baltimore, uma leitura repleta de contrastes, entre passagens mais enérgicas e líricas. O disco tem ainda duas peças gravadas na Sala São Paulo: a *Missa Brevis*, da qual participam o **Coro da Osesp**, músicos da **Osesp** e o contratenor brasileiro **Paulo Mestre**; eles também atuam em *The Lark*, fechando o álbum. Alsop foi uma das principais alunas de regência de Bernstein e, com o tempo, tornou-se sua intérprete de excelência, revelando sensível compreensão de seu universo musical.



HOWELLS
Stabat Mater / Te Deum / Sine nomine
The Bach Choir
Bournemouth Symphony Orchestra
David Hill – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 58,10

A percepção que se tem do repertório inglês do século XX costuma estar limitada às criações de Vaughan Williams, Edward Elgar ou Benjamin Britten, cuja fama acabou por eclipsar o trabalho de outros compositores. Um deles é Herbert Howells (1892-1983), que dedicou boa parte de sua trajetória à música sacra. Sua primeira grande obra foi *Sine nomine*, para orquestra e dois solistas, encomendada pelo próprio Elgar, nos anos 1930. O tom é de meditação, como fica claro na leitura contemplativa do maestro **David Hill**, e contrasta com o clima do *Stabat Mater*, cuja composição foi motivada por uma tragédia na vida de Howells: a morte de seu filho, aos 9 anos. Impressiona aqui o vigor da escrita e a habilidade em contrapor forças orquestrais (**Bournemouth Symphony Orchestra**) e corais (o excelente **The Bach Choir**). Por fim, o disco nos introduz ao *Te Deum*, que evoca a tradição dos cânticos anglicanos. No todo, nesta gravação que ganhou prêmios importantes, Howells ressurge como um compositor cuja obra merece ser redescoberta.



LEO BROUWER
MUSIC FOR TWO GUITARS
Brasil Guitar Duo
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 58,10

Não é possível pensar em música escrita para violão no século XX sem levar em consideração a obra do compositor cubano Leo Brouwer, nascido em 1939. Ele não apenas sintetizou a tradição do instrumento, como levou adiante suas possibilidades expressivas. Isso fica evidente nesta coletânea dedicada a peças compostas para dois violões, ainda mais por conta da interpretação refinada dos brasileiros **João Luiz** e **Douglas Lora**, que compõem o **Brasil Guitar Duo**. Eles começam com *Tríptico*, de 1958, em que Brouwer trabalha as múltiplas sonoridades do violão. Da mesma época são as *Micro piezas*, homenagem a Darius Milhaud com base em danças de salão cubanas, com um rico diálogo entre os dois intérpretes. As duas obras seguintes, por sua vez, pertencem aos anos 1970, mas as diferenças entre elas atestam a diversidade da obra de Brouwer: *Per suonare a due* aposta em dissonâncias, enquanto *Música incidental campesina* se volta mais uma vez ao folclore cubano. Encerra o álbum *Sonata de los viajeros*, de 2009, que nasce da evocação musical de diferentes lugares e épocas, da Leipzig de Bach às raízes musicais do Caribe. Viagens musicais fascinantes e únicas.



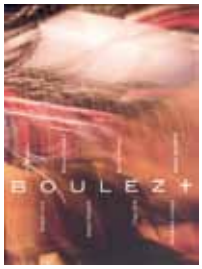
BLACKBIRD
The Beatles Album
Milos Karadaglic – violão
Lançamento Universal.
Nacional. R$ 32,60

Milos Karadaglic nasceu em Montenegro em 1983 e, aos 8 anos de idade, teve seu primeiro contato com um violão. Dez anos mais tarde, mudou-se para Londres, onde conseguiu uma vaga na Royal Academy of Arts. Logo chamou a atenção dos executivos da Deutsche Grammophon, que lançaram seu primeiro disco. A escolha foi acertada: *Mediterraneo*, com obras de autores como Albéniz e Tárrega, foi o CD clássico mais vendido de 2011, conferindo ao músico prêmios como o Echo Klassik e o Gramophone. A partir de então, Milos emplacou um sucesso após o outro, tocando o grande repertório. Em seu novo disco, porém, ele segue outro caminho, cruza a ponte entre o erudito e o popular e grava alguns dos principais sucessos dos Beatles. Estão lá *Blackbird*, *Yesterday*, *She's Leaving Home* (com participação de Tori Amos), *Here, There and Everywhere* e *Michelle* (com participação do violoncelista Steven Isserlis). Em uma entrevista sobre o álbum, o violonista afirmou que os Beatles são tão importantes para a cultura ocidental quanto Bach. Mesmo não concordando com ele, vale a pena se deixar envolver pela sua leitura de clássicos da banda.



WATER
Hélène Grimaud – piano
Lançamento Universal. Nacional. R$ 32,60

Para quem já teve a chance de ouvir a pianista francesa **Hélène Grimaud**, seja em seus numerosos discos, seja no palco de teatros de todo o mundo, inclusive no da Sala São Paulo, a qualidade de seu trabalho dificilmente será uma surpresa. No entanto, o que nem todo mundo sabe é que Grimaud também tem se dedicado a causas ecológicas – criou, inclusive, o Wolf Conservation Center, nos Estados Unidos, que cuida de diferentes espécies de lobos. Esses dois aspectos, ou seja, a qualidade musical e a ecologia, se unem no novo disco da pianista. *Water*, nas palavras da própria artista, tem como objetivo "ressaltar a dependência do ser humano com relação ao mais precioso recurso natural do planeta". Para tanto, ela fez uma seleção de peças de autores do século XIX e XX que, de alguma forma, utilizam a água como inspiração: *Wasserklavier*, de Berio; *Les jeux d'eau*, de Liszt; *La cathédrale engloutie*, de Debussy; *In the mists*, de Janácek, além de obras escritas especialmente para o projeto pelo compositor norte-americano Nitin Sawhney, que também assina a produção deste disco tão especial.



DVD
BOULEZ+
Cláudio Cruz – violino
André Perrotta e Flô Menezes – informática musical
Lançamento Selo Sesc. Nacional. 2 DVDs. R$ 30,00

O francês Pierre Boulez, maestro e compositor recentemente falecido, foi personalidade musical incontornável do século XX e do início do século XXI. O Selo Sesc dedicou a ele esta homenagem idealizada e dirigida pelo compositor Flô Menezes, diretor do Studio PANaroma. Seis compositores brasileiros – além do próprio Flô, Sergio Kafejian, Tiago Gati, Marcus Siqueira, Martin Herraiz e Alexandre Lunsqui – foram convidados a escrever obras que dialogassem com o trabalho de Boulez, todas elas interpretadas pelo violinista **Cláudio Cruz**. Além disso, o DVD traz duas peças do compositor francês: *Anthèmes 1*, para violino solo, e *Anthèmes 2*, para violino e eletrônica, que ganha a primeira gravação mundial, em parceria com o Ircam (Instituto de Pesquisa e Coordenação de Música e Acústica), centro de música contemporânea criado por Boulez nos anos 1970. Ao mesmo tempo que reverenciam sua obra, os compositores brasileiros a extravasam, indo em direção a novas possibilidades. Difícil pensar em melhor maneira de homenagear o mestre.



DUOS FOR BANDONEON AND GUITAR
Daniel Binelli – bandoneón
Eduardo Isaac – violão
Orquestra Sinfônica Nacional Argentina
Pedro Calderón – regente
Lançamento Testigo. Importado. R$ 31,20

No final dos anos 1990, dois destacados músicos argentinos, o bandoneonista **Daniel Binelli** e o violonista **Eduardo Isaac**, juntaram-se para registrar o concerto duplo *Hommage à Liège*, de Astor Piazzolla. Ali nascia um duo que acabou sendo deixado de lado nos anos seguintes por conta da agenda dos músicos, até que os dois resolveram se unir outra vez.Para marcar o reencontro, lançaram este disco, que celebra a música argentina por meio de uma série de compositores. O ponto alto é o concerto de Piazzolla, que sabe explorar muito bem os diálogos dos dois instrumentos fundamentais no repertório latino do século XX. Mas o álbum traz ainda outros grandes momentos. É o caso de uma comovente versão de *Adiós Nonino*, de Piazzolla, ou da *Suíte* escrita por Binelli, que mistura a milonga, o tango e o candombe, retratando a diversidade de inspiração da música do continente e a riqueza de influências que tem marcado a carreira de Piazzolla.



PARES
Obras de Mark Hagerty e Sergio Roberto de Oliveira
Duo Santoro
Duo Bretas-Kevorkian
Lançamento A Casa. Nacional. R$ 31,20

Duos são comuns na história da música, mas associados aos intérpretes. O norte-americano **Mark Hagerty** e o brasileiro **Sergio Roberto de Oliveira**, no entanto, nos apresentam aqui outro conceito: duo de compositores. Não, eles não escrevem obras a quatro mãos; compõem suas próprias peças, mas pensam nelas como dois lados de uma mesma moeda, duas visões artísticas que podem dialogar e se complementar. É essa, ao menos, a ideia proposta por *Pares*, do qual participam o **Duo Santoro** (formado pelos violoncelistas Ricardo e Paulo Santoro) e o **Duo Bretas-Kevorkian** (formado pelas pianistas Josiane Kevorkian e Patrícia Bretas). Cooperação é a palavra de ordem, o que significa que os músicos não se apresentam só em suas formações originais, como em *Estados de espírito*, de Hagerty, para dois violoncelos, ou em *Baobá*, de Oliveira, para piano a quatro mãos. Eles também formam novos duos: Ricardo e Patrícia, por exemplo, se unem em *Pares*, de Oliveira; e Paulo e Josiane apresentam juntos *Metamorfose*, de Hagerty. Da criação à interpretação, muitos diálogos fascinantes.



NA LINHA DO TEMPO
Eny da Rocha – piano
Lançamento Contemporary Digital Arts. Nacional. R$ 30,00

Como condensar mais de sessenta anos de carreira em um só disco? Parece uma tarefa impossível, mas foi exatamente o que fez a pianista **Eny da Rocha** no disco *Na linha do tempo*. Claro, onze faixas jamais seriam suficientes para abarcar a diversidade da trajetória da artista, que se dedicou com igual afinco ao grande repertório e à música brasileira. Mas, para a gravação, ela escolheu algumas obras que possuem significado especial – o que fica claro pelo carinho e pelo cuidado da interpretação. Basta ouvir *Berceuse op. 57*, de Chopin; *Rapsódia nº 1 op. 79*, de Brahms; *Clair de lune*, de Debussy; ou *Jeux d'eau* e *Alborada del gracioso*, de Ravel. Eny da Rocha começou cedo ao piano e, aos 12 anos, fez sua estreia, com a Orquestra da Rádio Gazeta comandada por Armando Belardi. Orientada por Souza Lima, mudou-se para a Europa, onde foi aluna de Hans Graf e Bruno Seidlhofer. Além da carreira como concertista, dedicou-se à música de câmara e também ao trabalho pedagógico. É uma das personalidades do mundo musical brasileiro – e sua trajetória fica preservada na viagem musical proposta pelo repertório selecionado para o disco.



NOVOS VENTOS
Música brasileira para flauta, oboé e fagote
Trio Capitu
Lançamento independente. Nacional. R$ 31,20

Em 2012, três instrumentistas de orquestras cariocas se reuniram com o objetivo de se dedicar à música de câmara. Nascia, assim, o **Trio Capitu**, formado pela flautista *Sofia Ceccato*, a oboísta *Janaína Perotto* e a fagotista *Débora Nascimento*. Na busca por repertório, elas se depararam com novos compositores brasileiros – e fizeram das obras deles uma das marcas das apresentações do conjunto. Natural, então, que fosse esse o universo contemplado pelo seu primeiro disco. O álbum começa com a evocação da cultura nordestina em *Genuinamente brasileira*, de Nilson Vieira; em seguida, Marcos Lucas parte de Shakespeare para criar *Ariel*; e J. Orlando Alves explora as possibilidades expressivas dos três instrumentos em *Insistências*. Isaías Ferreira trabalha sobre uma seleção de peças de Chiquinha Gonzaga, e Sergio Roberto de Oliveira homenageia o Rio em *Praça XV*. Em *Divertimentos*, Alexandre Schubert dialoga com Mozart e Haydn; enquanto em *Contemplando*, Rogério Rosa dá forma a imagens. A ótima gravação é finalizada com *Divertimento*, de Anderson Alvez.

MAESTRO! UMA BIOGRAFIA
A volta por cima de João Carlos Martins e outras histórias...
Ricardo Carvalho
Gutenberg. 320 páginas. R$ 34,90. *Desconto de 10% para assinantes.*



A trajetória artística do maestro e pianista **João Carlos Martins** é um patrimônio da música brasileira. O talento precoce, a estreia triunfal nos palcos ou o status de um dos maiores intérpretes da música de Bach fizeram dele, ainda cedo, um dos principais pianistas de sua geração. Uma série de acidentes e problemas físicos, no entanto, o levaram, ao perder gradualmente o movimento das mãos, a se afastar do piano. Teve início, assim, um novo período de sua vida, em que trabalhou em outras áreas. Mas Martins e a música não ficaram separados durante muito tempo. Ele, ao mesmo tempo que buscava tratamentos que lhe permitissem voltar ao piano, resolveu aceitar outro desafio: estudar regência. Refez, assim, como maestro, a trajetória vivida como pianista, apresentando-se em palcos importantes mundo afora, como o lendário Carnegie Hall, em Nova York. E foi além. Criou a Fundação Bachiana e, por meio dela, empreendeu um importante projeto de formação pela música. É essa a trajetória que o jornalista **Ricardo Carvalho** conta neste livro, com um texto saboroso e uma qualidade fundamental: não se limita a narrar as histórias antigas de João Carlos Martins, dando igual importância para novos passos que, por meio de seu trabalho, ele continua a ajudar a escrever.

Outros Eventos

SÃO PAULO, SP

14º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS – Ópera La bohème. De **24 de abril a 1º de maio**. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 40 anos de idade. Concertos, recitais, conferências e exposição. Provas Eliminatória, Semifinal e Final no Theatro São Pedro de São Paulo e na Câmara Municipal e Espaço Educamais de Jacareí (Sala Ariano Suassuna). Inscrições até **31 de março**. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Informações: tel. (11) 98460-2473 e 96462-2800 – concursomariacallas@uol.com.br.

CORAL MUSICALIS. Com o maestro **Júlio Maluf**. Ensaios terças-feiras. Início em **8 de março**. Local, informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua R. Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 21h. Início em **3 de março**. Não é necessária experiência anterior. Investimento: R$ 115 por mês, para não alunos. Local, informações e inscrições: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORALUSP. Inscrições abertas até **31 de março** para novos integrantes. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Não é necessário ter vínculo com a USP. Várias opções de horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Informações e inscrições: tels. (11) 3091-3930 e 2648-0815 – www.coralusp.prceu.usp.br – coralusp@usp.br.

CULTURA ARTÍSTICA. **Momento musical**. Palestras de apresentação dos intérpretes e obras do concerto do dia, com **Irineu Franco Perpetuo**. Sempre às 20h. Participação gratuita. Terça e quarta-feira **8 e 9 de março**: apresentação da **Filarmônica de Viena** e **Valery Gergiev** – regente. Local: Sala São Paulo. Informações: Cultura Artística – Tel. (11) 3258-3344.

CURSO: PELO CAMINHOS DA ÓPERA – Amores difíceis no teatro de ópera. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h30. Dia **4 de março**: *La bohème*, de Puccini. Dias **11 e 18 de março**: *Lakmé*, de Delibes. Valor: R$ 110 (aula avulsa). Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

CURSO: ENTENDENDO A ÓPERA – Uma viagem pelos países da ópera. Com **Sergio Casoy**. Dia **1º de março**: Itália – *La bohème*, de Puccini. Dias **8 e 15 de março**: Áustria – *La Finta Giardiniera,* de Mozart. Dias **22 e 29 de março**: Inglaterra – *Albert Herring,* de Britten. Sempre terças-feiras, das 14h30 às 16h30. Valor: R$ 410 por mês. Local: Espaço Cultural Augôsto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Telefone (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h às 19h. Dia **5 de março**: Mahler – *Sinfonia nº 1, Titã* (récitas dias 10, 11 e 12 de março; Osesp, regência de Marin Alsop, Sala São Paulo). Valor: R$ 100 por aula; 50% de desconto para alunos novos. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO: MOZART, 260. Com **Irineu Franco Perpetuo**. Curso centrado na produção de Wolfgang Amadeus Mozart, aulas ilustradas com DVDs e gravações. Sempre quintas-feiras, das 14h às 16h. Valor: R$ 410 por mês. Local: Espaço Cultural Augôsto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

CURSO: SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL para bebês de 6 meses a 3 anos. Sextas-feiras às 14h e sábados às 11h. Local: Centro Suzuki de Educação Musical – Rua Ambrosina de Macedo, 142 – Vila Mariana. Informações e inscrições: www.centrosuzuki.com.br.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. **Os três "Bs" da música clássica: Bach, Beethoven, Brahms**. Um olhar sobre as principais obras e a importância de Bach, Beethoven e Brahms. Com **Irineu Franco Perpetuo**. Terças-feiras, dias 15, 22 e 29 de março e 5 de abril, das 15h às 17h. **Para entender "O anel do Nibelungo"**. Introdução aos aspectos musicais e às principais ideias da mais grandiosa obra de Wagner. Com **João Luiz Sampaio**. Quartas-feiras, dias 23 e 30 de março e 6 e 13 de abril, das 15h às 17h. **Introdução à música clássica**. Apresentação dos termos e noções básicas do universo da música clássica e momentos marcantes da obra dos principais compositores. Com **Leonardo Martinelli**. Sábados, dias 2, 9, 16 e 30 de abril, das 11h às 13h. **Desvendando a música de câmara**. Uma viagem pela fascinante história da música de câmara, suas principais formações e seu repertório. Com **Marcelo Jaffé**. Segundas-feiras, dias 4, 11, 18 e 25 de abril, das 15h às 17h. Preço por curso de 4 aulas: R$ 420; R$ 390 para inscrições até 10 dias antes do início; R$ 360 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2016 da Osesp. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo – Tel. (11) 3337-2719. Informações e inscrições: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br.

CURSOS DE FORMAÇÃO EM MÚSICA. Para professores e estudantes de música. Curso de **Formação para professores**, Módulo I: de 21 a 23 de abril. Com **Olga Molina** e **Cristiane Serpa**. Curso **Música e inclusão**, Módulo I: dias 14 e 15 de maio. Com **Viviane Louro**. Curso **História, estética e crítica musical**, Módulo I: dias 9 e 10 de julho. Com **Sidney Molina**. Local: Conservatório Musical Mozart – Rua Curumau, 22 – Interlagos. Informações e inscrições: tel. (11) 5668-8222 – www.cmozart.com.br.

ENCONTRO COM O COMPOSITOR. Com **Maury Buchala**. Mediação: *Rodolfo Coelho de Souza*. Tema: processo de criação do CD Portrait (a ser lançado em abril). Quinta-feira **31 de março**, às 19h30. Local: Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Participação gratuita, mediante inscrição pelo sit sescsp.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 45 minutos, quintas e sextas-feiras às 20h e sábados às 15h30. Entrada franca para público com ingresso do dia. Local: Sala São Paulo. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

FIRSC 2016. Festival Internacional de Regência Sergio Chnee. **Aula de análise** (Barroco: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3) com **Sergio Chnee**. Segunda-feira **7 de março**. Informações: sergio@sergiochnee.com.br. **Master classes de cordas e regência** com **Cláudio Micheletti** e **Sergio Chnee**. Sábado e domingo **12 e 13 de março**. Informações: contato@comuspa.com.br.

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Assinaturas** para sete séries musicais na Sala do Conservatório (Praça das Artes) e no Salão Nobre (Theatro Municipal). Séries: duas do *Quarteto da Cordas da Cidade*; duas do *Coral Paulistano Mário de Andrade; Orquestra Experimental de Repertório*; *Música de Câmara*; e *Música Contemporânea*. Valores: de R$ 125 a R$ 225, para pacotes de 5 a 9 apresentações. Assinaturas à venda até **13 de março**. Informações, programação detalhada e vendas: Bilheteria do Theatro Municipal – Tel. (11) 3053-2090 – www.theatromunicipal.org.br.

MASTER CLASSES DE INSTRUMENTOS: violino, contrabaixo, flauta, trompete e tímpanos. Com músicos da **Filarmônica de Viena**. Para participantes e ouvintes. Segunda-feira **7 de março** às 10h. Local: Instituto Baccarelli – Estrada das Lágrimas, 2317 – Tel. (11) 3506-4646. Inscrições para ouvintes até **6 de março** em: eventos@institutobaccarelli.org.br.

OFICINAS MUSICAIS com os princípios de Jaques Dalcroze. Rítmica, Solfejo Corporal e Improvisação. Com **Clises Mulatti**. De março a junho. Aulas semanais, quintas-feiras das 19h às 21h ou quinzenais aos sábados, das 9h30 às 12h30. Local: Rua Inácio Pereira da Rocha, 127 – Pinheiros. Informações e inscrições: tel. (11) 3032-3436 – www.escolatomsobretom.com.br.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2016**. Espetáculo Jogo de linhas, com as Séries Azul (quintas-feiras) e Vermelha (sextas-feiras), de seis programas cada, nos meses de junho e novembro, no Teatro Sérgio Cardoso. **Assinaturas novas**: até 30 de abril, valor: de R$ 110 a R$ 160. Informações e vendas: tel. (11) 3224-1383 – Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd.

RIO DE JANEIRO, RJ

V CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO. Homenagem a Lucia Branco e Camargo Guarnieri. De **30 de novembro a 10 de dezembro**. Para pianistas de 17 a 30 anos. R$ 251.000 em prêmios e concertos no Brasil, Estados Unidos e Europa. Inscrições até **2 de junho**. Direção artística: *Lilian Barretto*. Informações: tel. (21) 2225-7492 – cip.rio@br.inter.net – www.concursodepianorio.com.

OSB – ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. **Assinaturas 2016**. Séries Ametista, Topázio e Turmalina no Theatro Municipal; Séries Esmeralda, Rubi e Safira na Cidade das Artes e Série OSB na Sala Cecília Meireles. **Renovação de assinaturas**: de 1º a 14 de março. **Novas assinaturas**: de 15 a 31 de março. Informações e assinaturas: www.osb.com.br.

OUTRAS CIDADES

Bauru, SP / **2º CURSO INTERNACIONAL DE FLAUTISTAS DE BAURU "Juliano de Arruda Campos"**. Concertos, recitais, cursos e oficinas. De **21 a 24 de abril**. Inscrições até **1º de março**. Informações e inscrições: tel. (14) 98125-4282 – www.cursoflautabauru.com.

Belo Horizonte, MG / **FESTIVAL TINTA FRESCA da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**. Para composições inéditas. As obras vencedoras serão executadas pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerias; o vencedor receberá encomenda de uma nova peça. Inscrições até **2 de abril**. Edital: www.filarmonica.art.br/festival-tinta-fresca. Informações: tel. (31) 3219-9028 – tintafresca@filarmonica.art.br.

Brasília, DF / **CURSO DE VIOLÃO CLÁSSICO DO MOVSINFO**. Com o violonista **Alvaro Henrique** e o maestro **Ricardo Sousa-Castro**. Técnica violonística e de musicalidade, prática orquestral e leitura de partituras. Início em **7 de março**. Segundas e quartas-feiras, das 18h30 às 20h30. Local: Casa da Cultura Brasília – SHCGN 703 Bloco H, casa 12 – Asa Norte. Mensalidade: R$ 300. Informações: www.alvarohenrique.com, www.maestrocastro.com.

Brasília, DF / **I FESTIVAL DE METAIS BRASÍLIA BRASS**. Para músicos de trompete, trompa, trombone tenor, trombone baixo, tuba e eufônio. Dias **4, 5 e 6 de março**. Aulas individuais e coletivas, palestras e concertos. Informações e inscrições: www.brasiliabrass.com.

Camboriú, SC / **II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS**. Dias **30 de setembro e 1 e 2 de outubro**. Mostra de música coral de diversos estilos, grupos das categorias infantil, jovem e adulto. Inscrições até **10 de setembro**. Informações e inscrições: www.festivalcamboriu.com.br.

Campinas, SP / **III FMCB – FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**. Homenagem aos compositores Ronaldo Miranda e Paulo Costa Lima. Concertos (veja programação no *Roteiro Musical*), palestras, mesas-redondas, comunicações orais e encontros. Direção artística: *Thais Nicolau*. Informações e programação completa pelo site: www.sintonizenacultura.com.br.

Curitiba, PR / **CANTORITIBA – III Festival Internacional de Corais de Curitiba**. Da Oficina de Música. De **15 a 24 de julho**. Para grupos de canto coral de vários estilos musicais profissionais e amadores, de música sacra, gospel, erudita e popular. Apresentações, competições, mostras não competitivas, workshops e oficinas de canto e regência. Premiações em dinheiro. Direção: *Helcio Pimentel*. Inscrições abertas até **30 de abril**. Informações e inscrições: www.cantoritiba.com.br.

Foz do Iguaçu, Brasil; Puerto Iguazú, Argentina; Ciudad del Este, Paraguay / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS 3 FRONTEIRAS**. Mostra de música coral de diversos estilos; grupos das categorias infantil, jovem e adulto; Corais de empresas públicas, privadas, órgãos governamentais, religiosos, instituições de ensino musical e universitário ou grupos independentes. Dias **15, 16 e 17 de abril**. Inscrições até **18 de março**. Inscrições: maestro.gil@gmail.com. Informações: www.festivalinternacional3fronteiras.com.

Ouro Branco, MG / **FESTIVAL DE VIOLONCELOS da Casa de Música de Ouro Branco**. De **19 a 26 de março**. Concertos: veja programação no *Roteiro Musical*. Master classes e oficinas. Participação dos artistas e professores: *Kayami Satomi* (Brasil), *Fábio Presgrave* (Brasil), *Peter Dauelsberg* (Brasil), *Márcio Carneiro* (Brasil/Suíça), *Arthur Hornig* (Alemanha), *Olaf Niessing* (Alemanha) e *Csaba Onczay* (Hungria). Inscrições até **4 de março**. Direção artística: *Matias de Oliveira Pinto*. Informações, regulamento e inscrições: www.casademusica.org/inscricoes/festival-violoncelos. **Concurso Internacional de Violoncelos**. Dias **19 e 26 de março**. Duas categorias: até 16 anos e até 25 anos. Etapas: eliminatória (por meio de vídeo enviado no ato da inscrição), semifinal e final. Informações e inscrições: de **15 a 24 de março** em: www.casademusica.org/inscricoes/festival-violoncelos.

Ribeirão Preto, SP / **SÉRIE ÓPERA E OUTROS CANTOS**. Música barroca, com **Alessandro Santoro** e **Livia Lanfranchi**. Concerto: sexta-feira 4 de março: veja no *Roteiro Musical*. **Master class**: sábado 5 de março, das 9h às 18h. Local: Teatro Minaz – Rua Carlos Chagas, 273. Inscrições gratuitas: www.minaz.com.br.

Tiradentes, MG / **CURSO Paixão segundo São João, de Bach**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. De **24 a 27 de março**, 16 horas. Informações: efreixo@terra.com.br.

Trancoso, BA / **5º FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO**. De **5 a 12 de março**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. **Master classes** com os solistas do festival. Inscrições para participantes: encerradas. Ingressos (R$ 120 por noite). Informações e programação completa pelo site: www.musicaemtrancoso.org.br – Tel. (73) 3003-9176. ♦

Para anunciar ligue (11) 3539-0045

Classificados

Loja CLÁSSICOS, a loja dos melhores livros, CDs e DVDs
www.lojaclassicos.com.br

Violino Violino. Um mundo de música. Partituras. Solos, concertos, duetos, trios, quartetos. Músicas que vão do chão ao teto. Ver e tratar: Rua Bela Cintra, 2262 – Portaria. Vá e não se arrependerá. Lance inicial: R$ 30.



Paixão inevitável

O pianista Flávio Augusto relembra trajetória e fala de concerto

Por Camila Frésca

Flávio Augusto é daqueles artistas a quem nunca ocorreu seguir outro caminho que não fosse o da música. Nascido em Poços de Caldas, em Minas Gerais, e radicado no Rio de Janeiro, ele conta que a paixão surgiu desde a mais tenra infância, ao ouvir o som que chegava da vizinha. "Corri à casa ao lado para saber o que era. Fiquei encantado com o piano, pedi a minha mãe para tocar aquilo. Eu tinha só 4 anos, era muito pequeno, e a própria vizinha me aconselhou a esperar. Ao mesmo tempo, disse que eu poderia ir lá quando quisesse brincar com o instrumento." A brincadeira logo se tornou central em sua vida. Aos 6 anos de idade, ele já fazia as primeiras apresentações.

No entanto, Flávio Augusto diz que teve a sorte de não se tornar uma criança-prodígio – por pura inocência dos pais. "Eles não tinham ideia de nada, da carreira de músico, do que era um concurso de piano. O fato de eu ser uma criança que tocava não era supervalorizado, era normal. A meu primeiro concurso, com 11, 12 anos, fui sozinho. Meu pai foi à rodoviária levar uma autorização. Eu ligava e dizia: 'Ganhei'. E eles: 'Ah, parabéns, agora volte que amanhã você tem aula'. Era tudo encarado de forma natural, e isso foi bom." Aos 13 anos, ele foi morar no Rio de Janeiro com uma tia para estudar com Homero Magalhães. Mais tarde, passou a fazer viagens regulares a São Paulo a fim de se aprimorar com Gilberto Tinetti.

Flávio Augusto participou de dezenas de concursos e foi premiado em nada menos do que 28 deles. Conta que era uma atividade da qual adorava participar. "'Lá vem o Flávio de novo', dizia o pessoal quando me via em mais um concurso", ele relembra, bem-humorado. "Sempre morei no interior e estudava muito. Ir aos concursos era uma oportunidade de estar com outras pessoas, com os colegas. Tinha um lado social importante para mim." Essas participações culminaram com o Concurso Internacional de Piano Villa-Lobos, do qual Flávio Augusto conquistou, por unanimidade, o primeiro lugar, em 1988. A partir daí, foi estudar com Myrian Dauelsberg, fez cursos no exterior e partiu para a carreira profissional. "Quando me perguntavam o que eu queria ser, não me ocorria outra coisa. Meu pai dizia: você estuda música, mas vai ter uma profissão, não é? Eu até tentei; comecei a estudar filosofia, direito. Mas tudo o que me tirava da música me deixava muito triste, e eu via que não ia dar em nada."

UM LUGAR AO SOL

Na maioria das vezes, achar um lugar ao sol no início da carreira não é algo simples. Mas nesse âmbito também Flávio Augusto conta que tudo transcorreu com naturalidade, graças a sua paixão pela música de câmara. "Ainda estudante, nos festivais, me lembro de acompanhar todo mundo, querer tocar com todo mundo. Isso me abriu portas, eu sempre tinha trabalho. Sentia pena dos colegas que ficavam só no repertório de solista e conseguiam espaço para tocar uma vez por ano. Viajei por todo o Brasil fazendo música de câmara." A despeito do espaço restrito que o circuito de câmara tem no país, ele acredita que, no caso dos pianistas, há também o fato de que muitos não gostam de praticar o gênero. "O repertório solo é difícil, e muitos não querem se dedicar a outra coisa. No ano passado, toquei os dois concertos para piano de Chopin com o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Isso é raro, você não vê pianistas do Rio indo tocar em São Paulo. São coisas que a música de câmara proporciona."

É claro que essa identificação com determinado gênero pode ser como uma faca de dois gumes: "Durante muito tempo, as pessoas me enxergavam apenas como camerista", ele afirma. Por isso mesmo, é com grande alegria que Flávio Augusto subirá ao palco no dia 18 de março para solar, junto à Orquestra Petrobrás Sinfônica, *Os quatro temperamentos para piano e cordas*, de Paul Hindemith. O entusiasmo também se deve ao reencontro com o maestro Isaac Karabtchevsky, que regeu seu concerto de premiação no Concurso Villa-Lobos, há 28 anos. O ano começou de forma auspiciosa e tem tudo para continuar assim: Flávio Augusto está gravando um CD com sonatas de Villa-Lobos ao lado do violinista Ricardo Amado, tem apresentações marcadas em diversas cidades brasileiras e comemora os 25 anos do Trio Aquarius – formado ainda por Ricardo Amado (violino) e Ricardo Santoro (violoncelo) – com concertos e um novo CD. ♦

AGENDA
Orquestra Petrobras Sinfônica
Isaac Karabtchevsky – regente
Flávio Augusto – piano
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 18 de março


Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura e Theatro São Pedro apresentam
Jules Massenet
Dom Quixote
THEATRO SÃO PEDRO
TEMPORADA 2016
Luiz Fernando Malheiro
direção artística
Orquestra do Theatro São Pedro
elenco
A Bela Dulcineia | Luisa Francesconi
Dom Quixote | Gregory Reinhart
Sancho Pança | Eduardo Amir
Pedro | Roseane Soares**
Garcias | Cecília Massa**
Rodriguez | Anibal Mancini**
Juan | André Rabello**
Bandidos | Alexis Radoux
Daniel Klepacz | Rodrigo Veloso
** Elenco estável do Theatro São Pedro 2016
Luiz Fernando Malheiro
direção musical e regência
Pedro Messias
regência (09 mar)
Jorge Takla
concepção e direção cênica
Nuria Castejón
coreografia
Nicolas Boni
cenografia
Fábio Namatame
figurino
Ney Bonfante
desenho de luz
Chris Mourelhe
visagismo
Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
São Paulo (SP)
telefone: 11 3661 6600
Metrô Marechal Deodoro
www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram: @theatrosaopedro
twitter: @thesaopedro
Espetáculo em comemoração aos 400 anos da morte de Miguel de Cervantes
serviços
Serviço de valet em todas as óperas
Todas as récitas serão precedidas de palestras gratuitas
março
2, 4, 9, 11 - 20h
6 e 13 - 17h
Vendas
4003 1212 | ingresso rápido
bilheteria
terça a sábado, das 10h às 20h
domingo, das 10h às 18h
ingressos: de R$ 30 a R$ 80
patrocínio
apoio
realização
Secretaria de Governo
Secretaria da Cultura
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA



Concertos de Abertura
Dias 9 e 13 de março, no Teatro Guaíra em Curitiba

Maestro: Stefan Geiger

Carlos Gomes – O Guarani: abertura

Heitor Villa-Lobos – Descobrimento do Brasil: suite nº 2

Richard Strauss – O Cavaleiro da Rosa: suites de valsas para orquestra, Op. 59

Alberto Ginastera – Estancia: suite

Informações: teatroguaira.pr.gov.br

APOIO:

COPEL
Pura Energia

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO